

AUTOAVALIAÇÃO PPG-ECOLOGIA QUADRIÊNIO 2021 - 2024

Coordenação

Renata Sousa-Lima & Carlos Roberto Fonseca

Comissão de Autoavaliação

Carlos Roberto Fonseca

Renata Sousa-Lima

Janeiro 2025

SÍNTESE DA AUTOAVALIAÇÃO

PPG-Ecologia (2021-2024)

O exercício de autoavaliação do Programa de Pós-Graduação em Ecologia da Universidade Federal do Rio Grande do norte, que abrange tanto o corpo docente, o corpo discente e os alunos egressos, já se estabeleceu como uma prática importante para avaliação dos processos envolvidos na formação dos recursos humanos de nível superior e a constante atualização destes processos. O presente instrumento de autoavaliação tem sido, ele mesmo, aprimorado ao longo do tempo, permitindo que a Coordenação e o corpo docente e discente do PPG-Ecologia reflita sobre a sua prática cotidiana, associada tanto à questões didáticas e formativas, quanto a questões psicológicas, sociais e econômicas.

O presente instrumento é dividido em três questionários aplicados através do Google Formulário à docentes, discentes e egressos. Os formulários contam com 52 perguntas para os Docentes (A01-A52), 65 perguntas para os Discentes (B1-B65), 71 perguntas para os Egressos (C1-C71). A maioria das perguntas foram objetivas, com respostas fechadas, permitindo uma avaliação objetiva da distribuição dos dados, porém algumas perguntas foram abertas e todas as respostas apresentadas estão listadas no relatório que se segue, assegurando total transparência do processo. Os formulários foram aplicados de 04 de Novembro de 2024 até 31 de Dezembro de 2024.

Deve-se atentar que a participação no processo de autoavaliação não teve caráter obrigatório, de forma que nem todos os docentes, discentes e egressos participaram do processo. Desta forma, o retrato que emerge da autoavaliação deve ser analisado com cautela já que pode conter viés de amostragem, como é comum em trabalhos deste tipo. Este relatório sintetiza a participação de 17 Docentes, 48 discentes e 45 egressos, totalizando 110 respondentes.

AVALIAÇÃO DOCENTE

A autoavaliação docente contou com a participação de 17 docentes. O formulário avalia diversos aspectos do PPG, desde o processo de seleção dos alunos, a estrutura curricular, as disciplinas obrigatórias e optativas, com destaque para as disciplinas de seminários que acompanham todos os alunos ao longo de sua

trajetória, a qualificação, a qualidade da orientação oferecida, a relação interpessoal docente-discente, a relevância, a contribuição e a aplicabilidade das teses e dissertações, a quantidade e qualidade da produção científica com discentes, financiamentos internacionais, a formação continuada (pós-doutorado senior), a atuação internacional, as parcerias internacionais e uma avaliação final do PPG-Ecologia.

De forma geral, o processo de seleção de alunos foi considerado adequado pelos docentes (94.1% $\geq$ Nota 8, Fig. A01), apesar do modelo do exame de seleção estar em constante discussão em relação a proporção de perguntas objetivas e dissertativas (Fig. A02). O teste de proficiência também foi considerado adequado (94,1% $\geq$ 9, Fig. A03), apesar de que tenha sido sugerido a substituição de artigos recentes de pesquisadores do programa por artigos clássicos (A04). O processo de arguição também foi considerado adequado (94.1% $\geq$ 8, Fig. A05). Alguns problemas apontados, como uma maior homogeneidade da composição da banca e o anonimato já foram sanados na seleção 2024.2. A análise curricular também foi considerada transparente (88.2% = 10, Fig. A07), apesar da necessidade de pequenas adequações nas pontuações.

Houve um certo dissenso sobre o total de créditos exigidos para Mestrado e para o Doutorado (Fig. A09, A10). Alguns docentes recomendaram a diminuição do número de obrigatórias (Fig. A11, A12) e aumento das disciplinas optativas (A11, A12). Apesar do número de obrigatórias já ter sofrido uma diminuição há alguns anos atrás, este certamente é um tema que deverá ser avaliado cuidadosamente em um futuro próximo. A estrutura curricular, no entanto, foi considerada satisfatória para a maioria dos docentes (88.3%, Fig. A13), apesar de que, sugeriu-se que Ecologia de Campo voltasse a ser obrigatória e ministrada anualmente (A14). O exame de qualificação foi avaliado positivamente pela maioria dos docentes (88,2% $\geq$ 8). Apesar do prazo da qualificação ter sido criticado, o novo regimento do PPG, recém aprovado, já trata deste tópico.

A autoavaliação do corpo docente em relação a qualidade de sua orientação foi muito boa, tanto em relação à orientação teórica (88,2% $\geq$ 9, Fig. A17), metodológica (94,1% $\geq$ 9, Fig. A18), analítica (70,6% $\geq$ 9, Fig. A19) e redação científica (76,5% $\geq$ 9, Fig. A20). Em relação à redação, ressalta-se que ao longo do último quadriênio houve um esforço para oferecimento anual de disciplinas de redação científica. O tempo reservado para atendimento dos alunos de pós-graduação foi considerado muito bom para a maioria do corpo docente (76,4% $\geq$ 9,

Fig. A21), assim como a qualidade da interação interpessoal discente-docente (93,1% $\geq$ 9, Fig. A22). Todos os docentes declararam que mantêm contato com seus orientandos após a defesa (Fig. A23).

Na questão A24 temos uma lista dos quatro melhores artigos dos respondentes, representando apenas uma lista parcial da produção do PPG. Ressalta-se, no entanto, artigos em importantes revistas como *Nature Ecology and Evolution*, *Scientific Reports*, *Ecology Letters*, *Journal of Applied Ecology*, *Ecology*, *Oecologia*, *Coral Reefs*, *Global Change Biology*, *Global Ecology and Biogeography* e *Perspectives in Ecology and Conservation*. Finalmente, os docentes listaram uma série de aspectos positivos (A25) e negativos da orientação (A26), mas certamente predominam os aspectos positivos.

Um ponto importante da estrutura curricular do PPG-Ecologia é a disciplina de seminários, que permite um acompanhamento anual de todos os alunos. A disciplina de seminário foi avaliada como muito boa pela maioria dos docentes (94,1% $\geq$ 8, Fig. A27), sendo considerada uma ferramenta importante para a avaliação da qualidade científica das teses e dissertações (94,1%, Fig. A28), no entanto, uma série de sugestões foram feitas em relação ao formato. De fato, há muitos anos há discussão sobre a obrigatoriedade do formato presencial, o formato concentrado, a presença de avaliadores externos, a proximidade da banca com o tema do trabalho e a necessidade de maior participação dos docentes (A29), sendo que diversos formatos já foram testados.

As teses e dissertações foram consideradas na sua maioria de importância internacional (88,2%) e nacional (11,8%, A30). A contribuição das teses/dissertações foi avaliada como trazendo boas contribuições empíricas (94,1% $\geq$ 8, Fig. A31), metodológicas (88,2% $\geq$ 8, Fig. A32), teóricas (88,2%, Fig. A33), e para a conservação da biodiversidade (88,2% $\geq$ 8, Fig. A34). O número de artigos em preparação com alunos do PPG-Ecologia por docente variou de 1 a 6, com exceção de dois docentes que iniciaram recentemente suas orientações (Fig. A35). A contribuição dos alunos para a produtividade docente foi muito elevada, variando tipicamente entre 50-90% (Fig. A36). Além disso, a aplicabilidade dos produtos produzidos pelos discentes foi considerada muito boa (83,3% $\geq$ 8, Fig. A37), sendo que todos os docentes concordam que os produtos das teses e dissertações podem influenciar tomadas de decisão estatal ou governamental nas escalas estaduais e federais (Fig. A38). Além disso, os docentes apontaram uma lista extensa de impactos sociais dos trabalhos (A39).

Em relação a busca de recursos de pesquisa, 52,9% dos docentes buscam recursos internacionalmente e atualmente 23,5% contam com recursos internacionais para suas pesquisas. Entre os respondentes, nos últimos 5 anos, 17,6% dos docentes realizaram pós-doutorado no exterior (Fig. A43), 47,1% apresentaram palestras em eventos científicos internacionais (Fig. A44), 82,4% apresentaram trabalhos em eventos internacionais (Fig. A45) e 23,5% são editores de revistas internacionais (Fig. A46), como a *Ecology*, *Frontiers in Remote Sensing*, *Frontiers in Ecology and Evolution*, *Hydrobiologia* e *Frontiers in Environmental Science* (A47), e 64,7% participa de grupos internacionais de pesquisa (Fig. A48). O grau de internacionalização em relação a parcerias de artigos científicos foi considerado muito bom ($76,5\% \geq 8$, Fig. A50). Finalmente, em uma escala de 0 a 10, o PPG-Ecologia foi considerado muito bom para a maioria dos respondentes ($100\% \geq 8$, Fig. A51).

AVALIAÇÃO DISCENTE

A autoavaliação foi respondida por 48 discentes. O formulário avaliou diversos aspectos do PPG, desde o processo de seleção dos alunos, a estrutura curricular, as disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas, o estágio docente, as disciplinas de seminários que acompanham todos os alunos ao longo de sua trajetória, a qualificação, a infraestrutura física e de informática, a qualidade da orientação oferecida, a relação interpessoal docente-discente, a relevância, contribuição e aplicabilidade das teses e dissertações, o grau de internalização dos discentes, a produtividade científica, fontes de financiamento internacionais, a formação continuada (pós-doutorado), as parcerias internacionais, as dificuldades ao longo do processo de formação e uma avaliação final do PPG-Ecologia.

A efetividade da prova de seleção para medir conhecimentos básicos de ecologia de populações, comunidades e ecossistemas foi considerada boa pelos discentes, apesar de algumas discordâncias ($79,2\% \geq 8$, Fig. B01). A prova de línguas também foi considerada boa para assegurar que os candidatos tenham um conhecimento básico de inglês ($81,3\% \geq 8$, Fig. B02). A qualidade da interação candidato-banca também foi considerada boa durante a arguição do projeto de doutorado ($86,2\% \geq 8$, Fig. B03), assim como em relação a pertinência das perguntas formuladas durante o processo de avaliação ($80,9\% \geq 8$, Fig. B04) e a transparência da análise curricular ($81,3\% \geq 8$, Fig. B05). Entre os respondentes, 33,3% realizaram o processo seletivo fora de Natal, acentuando-se a importância da ajuda de docentes de outras instituições para a aplicação das provas em vários estados brasileiros, como

São Paulo, Rio Grande do Sul, Ceará, Maranhão, Piauí e Pará (Fig. B06, B07). A adequabilidade do ambiente físico da prova foi considerada boa por quem fez prova em Natal (89,4% $\geq$ 8, Fig. B08). Em relação aos discentes de doutorado, 41,4% realizaram suas arguições de forma remota, sendo que eles declaram que o processo transcorreu muito bem neste ambiente (100% $\geq$ 8, Fig. B10).

Em relação à estrutura curricular, o número total de créditos foi considerado bom pela maioria dos discentes (75% $\geq$ 8, Fig. B11), assim como a abrangência da estrutura curricular (79,2% $\geq$ 8, Fig. B12) e a adequabilidade das disciplinas ofertadas (77,2% $\geq$ 8, Fig. B13), porém há um certo dissenso que será melhor compreendido a partir de reuniões presenciais. No geral, 83,3% dos discentes consideram a oferta de disciplinas optativas ministradas em inglês importante para a formação por Fig. B14). A carga horária das disciplinas obrigatórias foi considerada adequada (79,2% $\geq$ 8, Fig. B15) assim como a carga horária das optativas (81,2% $\geq$ 8, Fig. B16). A maioria dos discentes considerou boa a importância das obrigatórias (77,1% $\geq$ 8, Fig. B17) e das optativas (75% $\geq$ 8, Fig. B18). O estágio docente também foi considerado importante (91,2% $\geq$ 8, Fig. B19). A contribuição do exame de qualificação foi considerada boa para a melhoria da Tese ou da Dissertação (88,5% $\geq$ 8, Fig. B20).

Em relação à infraestrutura associada ao PPG-Ecologia, a infraestrutura física utilizada para a realização das disciplinas foi considerada boa (81,2% $\geq$ 8, Fig. B21). No entanto, a infraestrutura de informática foi considerada apenas regular (64,6% $\geq$ 8, Fig. B22). Esta classificação está ligada ao fato de que apesar do Departamento de Ecologia possuir um excelente espaço para o Laboratório de Modelagem, as máquinas diminuíram em número e em qualidade. Na pós-graduação, esta falha institucional acaba sendo minimizada pelos laptops dos próprios alunos e dos professores, de forma a não comprometer a qualidade do ensino. O cumprimento das ementas foi considerado bom (89,6% $\geq$ 8, Fig. B23), assim como o cumprimento da carga horária (89,6% $\geq$ 8, Fig. B24) e a pontualidade dos horários combinados (95,8% $\geq$ 8, Fig. B25).

Em relação a demanda por maior oferta de disciplinas optativas, houveram sugestões de disciplinas de cunho analítico e metodológico (estatística multivariada, geoprocessamento e sensoriamento remoto, modelagem de nicho, modelos estatísticos em ecologia, programação, redação científica, tópicos avançados em bioestatística, estrutura de redes ecológicas, valoração de serviços ecossistêmicos, elaboração e delineamento de projetos, estatística bayesiana, modelagem de dados espaciais e construção de cenários futuros, series temporais, ecologia de campo), ou

focados em grupos taxonômicos particulares (ecologia de mamíferos, ecologia de macroinvertebrados, ecologia de água doce, ecologia e sistemática de zooplâncton, ecologia de bentos, ecofisiologia de peixe), ecossistemas particulares (ecologia da Caatinga, oceanografia, ecologia em ambientes recifais, ecologia aquática, ecologia de ecossistemas continentais), conservação e manejo (conservação da biodiversidade, manejo de pesca), além de disciplinas de ecologia funcional, evolução, macroecologia, ecologia da paisagem e ecologia humana. É importante atentar que algumas destas disciplinas já estão cadastradas, mas talvez não sejam oferecidas na periodicidade desejada. Consequentemente, devemos planejar mais cuidadosamente a oferta das disciplinas optativas.

Entre os respondentes, 58,3% foram doutorandos e 41,7% foram mestrandos. Em relação à disciplina de seminários, aonde todos os alunos de mestrado e doutorado apresentam seus projetos de pesquisa, a contribuição desta atividade para a formulação do projeto de pesquisa foi considerada boa, apesar de um certo dissenso que precisa ser avaliado (81,3% ≥ 8 , Fig. B28). Em relação as disciplinas de Seminário 2 e 3, que são disciplinas de acompanhamento dos projetos de Tese para os alunos de doutorado, a contribuição para a qualidade do desenvolvimento do projeto também foi considerada boa (80% ≥ 8 , Fig. B29). Além disso, a relação interpessoal discente-docente durante as disciplinas de seminários foi considerado boa (85,4% ≥ 8 , Fig. B30). Em relação as disciplinas de seminários, houveram sugestões quanto a maior previsibilidade do calendário da disciplina, a opção por participação remota, maior clareza sobre a avaliação, a adequabilidade da composição da banca (maior número de especialistas), uma maior participação do corpo docente e um maior tempo de apresentação. Atualmente o módulo de cada aluno é de uma hora, sendo 15 minutos para apresentação e 15 minutos para cada um dos três componentes da banca, mas procurando-se separar algum tempo para comentários dos próprios alunos e de outros membros do corpo docente. (B31).

Segundo a maioria dos discentes, as suas teses e dissertações têm uma importância internacional (68,8%) e nacional (20,8%), sendo que a minoria atribuiu uma importância regional (8,3%) ou local (2,1%) (Fig. B32). A maioria dos discentes reconhece que as suas teses e dissertações representam uma boa contribuição empírica (81,3% ≥ 8 , Fig. B33), metodológica (73% ≥ 8 , Fig. B34), teórica (81,2% ≥ 8 , Fig. B35) e para a conservação da biodiversidade (81,3% ≥ 8 , Fig. B36). No geral, 27,1% dos discentes já apresentaram seus trabalhos em eventos científicos e 58,3% ainda pretendem apresentar (Fig. B37). Alguns dos trabalhos foram apresentados em

eventos nacionais e internacionais, como o Congresso Nacional de Botânica, Congresso da Sociedade Latino Americana de Especialistas em Mamíferos Aquáticos, Evento Recifal Brasileiro, Frugivores & Seed Dispersal Symposium, American Society of Primatologists Meeting (USA), II Encontro de Primatologia, no Congresso Latinoamericano de Primatologia (Colômbia), na Australian Marine Sciences Association Conference (Austrália) (Fig. B38). Até o momento, apenas 12,5% dos discentes respondentes já submeteu ou publicou artigos provenientes das suas teses ou dissertações (Fig. B39). Um discente, no entanto, declarou que até o momento publicou seis artigos referentes ao projeto que realiza no programa (B40). Em relação à infraestrutura, os laboratórios de pesquisa associados ao PPG-Ecologia foram considerados bons pela maioria dos discentes ($71,1\% \geq 8$, Fig. B41), apesar de 22,9% dos alunos precisaram utilizar infraestrutura em instituições parceiras (Fig. B42). Equipamentos utilizados em outras instituições incluem trenas à laser, drone, microscópio com câmera acoplada, espectrômetro de massa, lupas, espectrômetro de massa de razão isotópicas, sequenciador por eletroforese capilar e sequenciador de DNA (B43). O corpo técnico da UFRN teve uma boa contribuição para a pesquisa de parte dos discentes ($60,4\% \geq 8$, Fig. B44).

Segundo os discentes as suas teses e dissertações tem um bom potencial de aplicabilidade prática ($77,2\% \geq 8$, Fig. B45), sendo que 95,8% acreditam que o produto de suas teses e dissertações podem influenciar tomadas de decisão (Fig. B46). Em relação aos impactos sociais, os discentes declararam que seus trabalhos terão impacto (1) nas comunidades de pescadores artesanais, (2) na construção de calendários fenológicos que podem ser utilizados por apicultores, (3) em recomendações para ações voltadas à sustentabilidade das cadeias de espécies oleaginosas amazônicas, (4) na cadeia da restauração de ecossistemas, (5) na identificação de áreas de importância para a conservação de aves migratórias, (6) nos os estudos técnicos para empreendimentos de energias renováveis, (7) na previsão dos impactos futuros causados por eólicas offshores em aves migratórias, (8) no manejo pesqueiro de peixes marinho-estuarino, (9) no manejo da pesca artesanal de camarão, (10) na conservação da Mata Atlântica, (11) no Plano de Ação Nacional de Conservação das Aves da Caatinga, (12) nas discussões públicas sobre a construção do Porto Indústria em Caiçaras do Norte (RN), (13) nas tomadas de decisão sobre as áreas prioritárias de conservação, (14) na proposição de modelos de restauração ecológica mais estáveis e produtivos, (15) no suporte para as comunidades ribeirinhas inseridas dentro das Áreas Protegidas do Rio Purús, (16) na

proteção do peixe boi amazônico e espécies cinegéticas associadas, (17) no manejo da sardinha cascuda e no auxílio à resolução de conflitos socio-ambientais no arquipélago de Fernando de Noronha (B47).

No total, 37,5% dos discentes declararam que já participaram de eventos científicos internacionais, enquanto 37,5% ainda pretendia participar (Fig. B48), mas 25% dos discentes já apresentou trabalhos nestes eventos (Fig. B49). Além disto, 29,2% dos discentes já publicou artigos científicos em revistas internacionais e 52,1% respondeu que não publicou, mas que ainda pretende publicar (Fig. B50). No geral, 8,3% dos discentes já tiveram a oportunidade de realizar estágio sanduiche, e 52,1% pretende realizar (Fig. B51). As instituições citadas para estes estágios foram: Middle East Technical University (Turquia), University of Bristol (Inglaterra), Universidade Nacional Autônoma do México (México) e James Cook University (Austrália) (B52). No total, 16,7% dos discentes declararam que receberam auxílio financeiro para a realização do estágio sanduiche (B53) de instituições como: União europeia, Universidade da Austrália (JCU), PDSE-CAPES e Capes Print (B54). Em relação à busca de recursos, 25% dos discentes declararam que procuraram recursos financeiros internacionais para a realização de suas pesquisas (Fig. B55) e 14,6% obteve este tipo de recurso (Fig. B56). As agência internacionais citadas foram Prêmio Skutch da AFO, Wild's Primate Action Fund, Primate Conservation Inc., Universidade da Austrália (James Cook University), Seabird Institute National Audubon, Mass Audubon, USFWS, Environmental and Climate Change Canada, PCCB-UERN, CEMAM, Instituto Humanize; Zoological Society of Hertfordshire / Paradise Wildlife Park. Neste ítem foram citados também o PELD – Programa ecológico de longa duração (CNPq) e o FUNBIO – Fundo Nacional de Biodiversidade (B57). Declarou-se também o recebimento de um prêmio internacional (B58), Prêmio Robin Best (B60). Dentre os discentes, 12,8% declarou contar com co-orientação ou co-tutela internacional (Fig. B59).

Em relação às dificuldades encontradas, citou-se principalmente as dificuldades financeiras, problemas de saúde mental e carga excessiva de trabalho. Além disso, citou-se dificuldade de compatibilização com as atividades profissionais, dificuldades criadas com a pandemia, dificuldades de compatibilização com a maternidade, problemas familiares, problemas com o transporte público, assédio moral (que deve ser tópico de conversas futuras), falta de acompanhamento do orientador(a), problemas de infraestrutura e cobrança pessoal (B62). Esta situação levou 35,4% dos discentes a pensar em abandonar o curso.

No final, o PPG-Ecologia foi bem avaliado pela grande maioria dos discentes de Mestrado e Doutorado (91,8% $\geq$ 8, Fig. B64). Finalmente, uma série de outras observações gerais foram feitas pelos discentes (B65).

AVALIAÇÃO EGRESSOS

A autoavaliação dos discentes egressos contou com a participação de 45 respondentes. O formulário avaliou diversos aspectos do PPG, incluindo a estrutura curricular, as disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas, o estágio docente, a qualificação, as disciplinas de seminários que acompanham todos os alunos ao longo de sua trajetória, a infraestrutura física e de informática, a qualidade da orientação oferecida, a relação interpessoal docente-discente, a relevância, os pontos positivos e negativos das orientações, a produtividade científica passada e futura, a situação empregatícia, a contribuição da pós-graduação para a empregabilidade, experiências atuais em outras pós-graduações, em órgão ambientais o ONGs, a contribuição e aplicabilidade das teses e dissertações, o grau de internalização, fontes de financiamento internacionais, as parcerias internacionais, as dificuldades ao longo do processo de formação e uma avaliação final do PPG-Ecologia.

Entre os 45 egressos que responderam ao questionário, 62,1% finalizaram de 2022 até 2024, 20% finalizaram entre 2020 e 2021 e os demais antes desta data (Fig. C01). Entre os respondentes, 53,3% foram alunos de doutorado e 46,7% foram alunos de Mestrado (Fig. C02). Os egressos consideraram bom o total de créditos planejados (77,7% $\geq$ 8, Fig. C03), a abrangência da estrutura curricular (80% $\geq$ 8, Fig. C04) e consideraram adequadas as disciplinas ofertadas para suas respectivas formações (82,3% $\geq$ 8, Fig. C05). A oferecimento de disciplinas em língua inglesa também foi considerada importante para a formação para 86,7% dos egressos (Fig. C06). Em relação ao oferecimento de novas disciplinas que poderiam melhorar a formação dos novos alunos, os egressos sugeriram uma série de disciplinas teóricas (filosofia da ciência, teorias ecológicas, ecologia matemática, ecologia quantitativa, ecologia das interações animal-planta), metodológicas (estatística multivariada, modelos de distribuição de espécies, geoprocessamento, inferência causal em ecologia, equações de modelos estruturais, estatística aplicada à biodiversidade, bioestatística avançada, utilização de inteligência artificial aplicado a estudos ecológicos), instrumentais (programação em R, delineamento experimental e amostral, ciência de dados aplicada à biodiversidade, práticas de pesquisa para transparência e reprodutibilidade, cálculo, língua inglesa, redação científica, comunicação científica,

uso do tempo, planejamento de projeto), disciplinas com ênfase em determinados ecossistemas (ecologia de comunidades vegetais, terrestres e aquáticas, eutrofização), disciplinas voltadas à conservação e manejo (manejo e gestão ambiental, ecologia da conservação, gestão da biodiversidade, ecologia aplicada, elaboração e avaliação de políticas públicas em meio ambiente, sociobiodiversidade, sócio-política e gestão pública), além de outras (ecologia molecular, ecologia da paisagem, biogeografia, ecologia de campo, mudanças globais) (C07).

A maioria dos egressos achou adequada a carga horária requerida de disciplinas obrigatórias (79,8% $\geq$ 8, Fig. C08) e optativas (73,3% $\geq$ 8, Fig. C09). De fato, considerando o momento de vida atual dos egressos, mais de 60% dos respondentes consideram importantes as disciplinas obrigatórias (62,3% $\geq$ 8, Fig. C10) e as optativas (68,9% $\geq$ 8, Fig. C11) cursadas. Além disto a maioria considerou importante também a realização do estágio docência para a sua experiência profissional (82,1% $\geq$ 8, Fig. C12). Os egressos também declararam que o exame de qualificação foi importante para a melhoria das suas Tese e Dissertações (88,9% $\geq$ 8, Fig. C13), com poucas observações para melhoria (C14).

A infraestrutura física utilizada para realização das disciplinas foi considerada boa (86,7% $\geq$ 8, Fig. C15), assim como a infraestrutura de informática (79,9% $\geq$ 8, Fig. C16). Em relação as disciplinas, os egressos avaliaram bem o cumprimento das ementas (93,4% $\geq$ 8, Fig. C17), o cumprimento da carga horária (91,1% $\geq$ 8, Fig. C18) e a pontualidade dos horários combinados (93,4% $\geq$ 8, Fig. C19).

Em relação à orientação recebida durante o curso, os egressos avaliaram bem a qualidade da orientação teórica (82,2% $\geq$ 8, Fig. C20), metodológica (84,4% $\geq$ 8, Fig. C21), analítica (80% $\geq$ 8, Fig. C22) e operacional em relação à escrita científica (71,2% $\geq$ 8, Fig. C23). Além disso, a disponibilidade de tempo do orientador ao longo da orientação foi considerada boa (80% $\geq$ 8, Fig. C24), assim como a qualidade da interação interpessoal discente-docente (88,9% $\geq$ 8, Fig. C25). No geral, 88,9% dos egressos declararam ainda manter contato com sus orientadores (Fig. C26). Em relação aos pontos positivos da orientação recebida, houveram 37 contribuições, destacando-se palavras positivas como: orientação, disponibilidade, receptividade, ideias, apoio, suporte, presente, abertura, flexibilidade, tolerância, presteza, conselhos, crítico, respeito, rigor científico, amizade, ineditismo, ajudar, encorajar, autonomia, insights, empatia, paciência, etc. Uma nuvem destas palavras positivas pode-se ver abaixo.

Em relação aos pontos negativos, muitos não responderam ou responderam que não havia pontos negativos, no entanto, houveram indicações de orientação ausente, falta de horário de comunicação, dificuldade de contato, demora nas respostas, falta de apoio quanto aos métodos analíticos, exagero na intervenção da escrita, falta de liberdade para explorar as próprias ideias, falta de incentivo a colaborações (C28).

A maioria dos egressos considerou que a disciplina Seminários em Ecologia 1 (75,6% ≥ 8 , Fig. C29), Seminários em Ecologia 2 e 3 (70% ≥ 8 , Fig. C30) contribuíram para a formulação de seus projetos de pesquisa. Algumas sugestões em relação a estas disciplinas foram: (1) divulgação das datas das disciplinas com maior antecedência, (2) maior tempo para convidar convidados externos (online), (3) necessidade de formar bancas mais ligadas ao tema, (4) sugestão de entrega de um resumo expandido de quatro páginas, (5) intercalar professores de dentro e de fora da área do projeto, (6) maior proatividade, (7) mais tempo para a apresentação dos projetos, (8) maior diversidade de avaliadores e (9) importância da participação de alunos do último ano de doutorado nas discussões (C31).

De todos os egressos, 73,3% declararam que já publicaram integralmente ou parcialmente as suas teses e dissertações (C32), sendo que apenas 2,2% não pretende publicar os artigos oriundos de suas teses ou dissertações (Fig. C33). Em relação aos manuscritos não publicados, 33,3% encontram-se em estado adiantado para publicação (61,1% ≥ 7 , Fig. C34). Dentre os egressos, 48,9% declararam que têm interesse em participar de oficinas para finalizar os artigos, enquanto que 31,1% responderam talvez e 20% responderam que não (C35). De fato, uma oficina com este fim já foi organizada em 2024.2.

Em relação à infraestrutura associada ao PPG-Ecologia, a maioria avaliou bem os laboratórios de pesquisa (73,7% ≥ 8 , Fig. C36). No entanto, 33,3% dos respondentes precisou utilizar infraestruturas de outras instituições de pesquisa (Fig. C37). Dentre os equipamentos utilizados em outras instituições, ressaltou-se coleções ornitológicas, câmeras de germinação, incubadora, shaker, computadores para análises de dados genômicos, equipamentos para análises estequiométrica e bioquímica, lupa com sistema de imagem, balança analítica e análise de solo (C38). A contribuição dos servidores técnicos para a realização das pesquisas também foi considerada boa (72,3% ≥ 8 , Fig. C39).

No geral, 71,1% dos egressos declaram estar empregados no momento (C40), estando em posições de aluno de doutorado, Pós-doutorado no país, Pós-doutorado

fora do país, Professora da SEEC-RN, Professora do SESI-RN, Agente de Combate às Endemias em Parnamirim-RN, Bolsista GEFMAR, Professor Substituto do Magistério Superior, Colaborador em empresa privada, Coordenação de projeto, Pesquisador Ecólogo, Docência, Operadora de Monitoramento Acústico Passivo, Professor Adjunto Efetivo da Universidade Regional do Cariri (URCA), Consultor, Gerenciamento de projetos, Biólogo, Pesquisa, Professora, Assessor Técnico (C41). No geral, a maioria dos egressos declararam que a pós-graduação contribuiu ou pode contribuir para a empregabilidade (75,5% $\geq$ 8, Fig. C42). Além disso, 55,6% declararam que o fato de terem cursado a pós-graduação no PPG-Ecologia da UFRN contribuiu para a empregabilidade. Os motivos apontados para isso incluem: a possibilidade de um currículo competitivo para o atual exercício profissional, a possibilidade de inserção em novos grupos de pesquisa, o treinamento em ecologia aquática, convite direto de um membro da banca, a seriedade do curso, rede de pesquisadores, a obtenção de maior pontuação em processo seletivo, aumento salarial, maior especialização, obtenção de premiações, obtenção do emprego por ter doutorado em um programa com nota alta, pós-doutorado fora do país após oportunidade de doutorado sanduiche, obtenção de cargo de coordenação devido a qualificação, melhor remuneração, 20% de aumento em salário base, importância da Nota Capes 7 (C44). A contribuição do PPG-Ecologia para o desempenho no trabalho foi considerada boa (88,4% $\geq$ 8, Fig. C45). Além disso, entre os egressos, 11,1% declarou ser docente em algum programa de Pós-Graduação (Fig. C46) e 20% está orientando ou já orientou alunos de Mestrado ou Doutorado (Fig. C47), sendo que 46,7% se sente preparado para atuar como professor e orientador de Pós-graduação (C48).

Entre os egressos, 13,3% já obteve sucesso na obtenção de recursos junto à agências de fomento (C49), 24,4% tem atuado em órgãos ambientais nas esferas municipais, estaduais e federais ou unidades de conservação (Fig. C50) e 37,8% tem atuado em consultorias ambientais ou organizações não governamentais (Fig. C51). No geral, a maioria dos egressos consideram boa a aplicabilidade prática de suas teses e dissertações (66,7% $\geq$ 8, Fig. C4), enquanto que 82,2% acreditam que suas teses e dissertações podem influenciar em tomadas de decisão estatal ou governamental em diferentes esferas (C53). Em relação aos impactos de suas teses e dissertações, os egressos declararam que seus trabalhos contribuíram para apontar a necessidade de políticas públicas para mitigação de mudanças climáticas, atualizar as informações geográficas sobre espécies globalmente ameaçadas que têm sido

aplicadas em políticas nacionais e estaduais, destacar a importância de reservas legais e de terra indígenas para a conservação de predadores de topo, ressaltar a necessidade de criação de unidades de conservação, prover informações sobre a distribuição de todos os anfíbios da Caatinga, delinear diretrizes para atuações governamentais sobre restauração ecológica frente mudanças climáticas, prover informações sobre a estrutura populacional da sardinha em Fernando de Noronha que afeta tomadas de decisão de gestão, como a validação do termo de compromisso entre pescadores e gestores, auxiliar na proposição de áreas prioritárias para conservação junto ao Ministério do Meio Ambiente e Mudanças do Clima, melhorar a tomada de decisões sobre a preservação e mitigação dos recursos hídricos, auxiliar no gerenciamento costeiro da zona de proteção marinha do Sudeste do Brasil, ajudar no ordenamento e práticas mais sustentáveis em reservatórios do semiárido, contribuir para a gestão pesqueira, contribuir para a conservação de primatas, ajudar na priorização de áreas para criação de Unidades de Conservação e avaliar os impactos socioambientais gerados por empreendimentos de larga escala, como os aerogeradores (C54).

Dentre os egressos, 48,9% apresentaram seus resultados de pesquisa em eventos internacionais (Fig. C55) e 55,6% participaram deste tipo de evento (Fig. C56). Além disso, 73,3% dos egressos declararam que publicaram artigos científicos em revistas internacionais (Fig. C57). Dentre os respondentes, 17,8% realizou estágio sanduiche durante o curso (Fig. C58), principalmente na Universidade de Rostock (Alemanha), Miami University (Estados Unidos), Oxford (Inglaterra), Ohio University (Estados Unidos), Macquarie University (Austrália), Universidade Técnica de Munique (Alemanha), École Normale Supérieure (França), Universidade de Aveiro (Portugal), CSIRO (Australia) e Georgia Institute of Technology (Estados Unidos). No total, 22,2% dos egressos receberam algum tipo de auxílio para realizar estágio no exterior (Fig. C60), incluindo auxílios do programa CAPES/PRINT, Instituto Serrapilheira, Fullbright (USA), Macquarie University (Austrália), Universidade Tecnológica de Munique (Alemanha), Banco Santander, Endeavor Program (Australia) e CAPES (C61). Além disto, 15,6% dos egressos buscaram recursos internacionais para realizarem suas pesquisas (Fig. C62) e 11,1% conseguiu (Fig. C63) junto a The Company of Biologists, National geographic society, The Mohamed bin Zayed Species Conservation Fund, Rufford / Conservation, Food and Health Foundation, além de financiamentos do CNPQ e da CAPES (C64). No total, 4,4% dos egressos declararam que receberam prêmios de reconhecimento internacional (Fig. C65), incluindo Prêmio

Redealgas, melhor poster SER e Finalista do Prêmio Harper do Journal of Ecology) (C66). No total, 28,9% dos egressos afirmam ter tido co-orientação ou cotutela internacional (Fig. C67).

Entre as principais dificuldades encontradas para concluir o curso de pós-graduação os egressos listaram saúde mental, o baixo valor das bolsas, a pandemia, a ausência de bolsa, problemas familiares (i.e. falecimento de entes próximos), carga excessiva de trabalho, dificuldade de manter rotina de trabalho, maternidade, orientador ausente, preocupações com a empregabilidade, falta de planejamento, doenças pessoais, pressão para concluir um bom trabalho, falta de apoio financeiro para a pesquisa, dificuldade de comunicação para a orientação, cansaço mental (C68). Devido a estes problemas, 28,9% dos alunos pensaram em abandonar o curso (Fig. C69).

Para concluir, 95,6% dos egressos deram nota oito ou superior para o PPG-Ecologia. Os egressos elogiaram a gestão do PPG-Ecologia realizada pela coordenação, desejaram sucesso ao curso, expressaram saudade, reconheceram a qualidade acadêmica, sugeriram a ampliação do âmbito do PPG para questões sociais, políticas, econômicas e mercadológicas, parabenizaram o PPG, e agradeceram ao secretário do PPG pela gentileza, compromisso e dedicação (C71).

Coordenação PPG-Ecologia

19 Janeiro de 2025

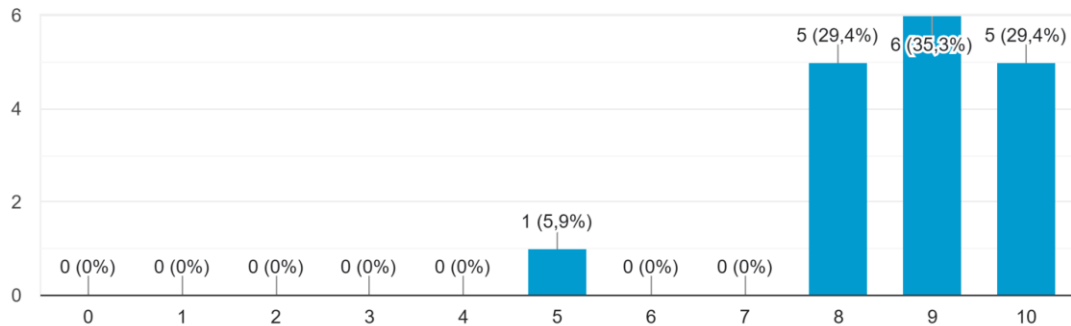
AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE
2021 – 2024

AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE - 2021-2024

QUESTÃO A01

Nos últimos anos, nosso processo seletivo passou por várias alterações. Considere aqui as últimas provas, em fim de 2023 e processo Carrefour, em ...ogia de populações, comunidades e ecossistemas?

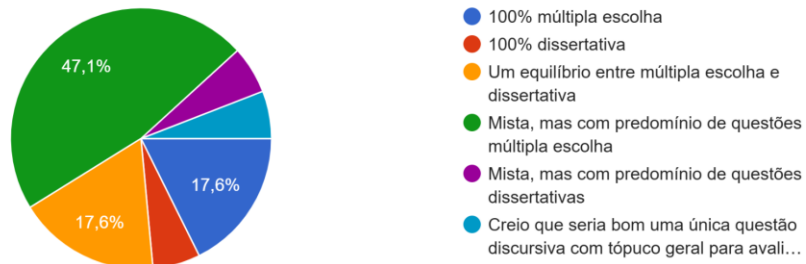
17 respostas



QUESTÃO A02

Qual modelo você considera mais adequado? (múltipla escolha aqui, por simplicidade, engloba outros modelos, tais como V ou F)

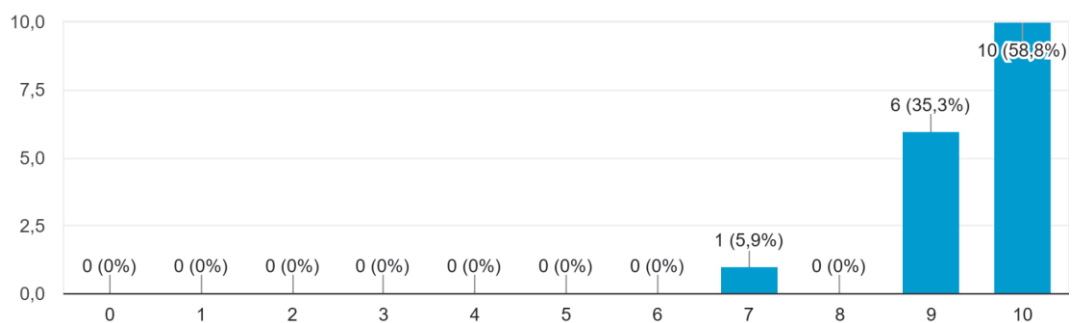
17 respostas



QUESTÃO A03

A prova de inglês dos últimos 3 anos tem sido composta da tradução de um resumo de um artigo, com auxílio de dicionário, e até 5 perguntas múlt...idatos possuam um conhecimento básico da língua?

17 respostas



QUESTÃO A04

Se você acha que esta prova pode ser melhorada, o que sugere?

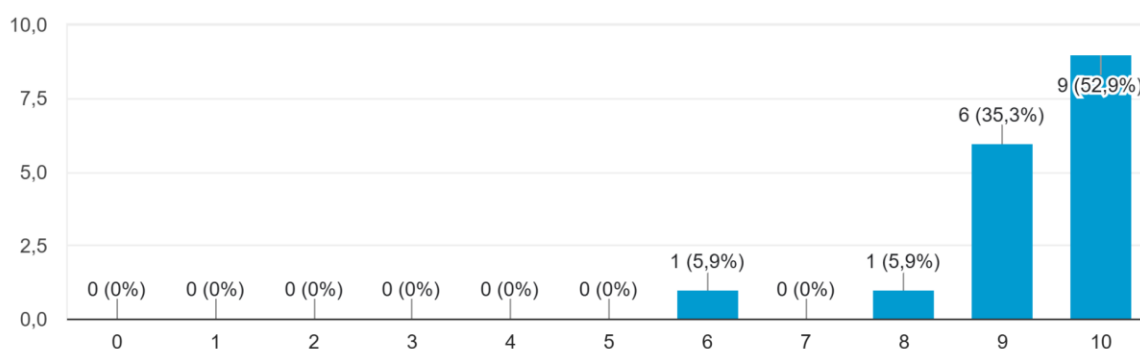
4 respostas

- acho que esta boa
- Para mim não faz sentido um dos artigos ser de um(a) professor(a) do programa, qual é a justificativa para isso? Além disso, também não vejo sentido em um dos artigos ser do ano em questão. Isso só reforça a tendência negativa dos estudantes de supervalorizarem artigos recentes em detrimento dos artigos clássicos fundadores e de raciocínio, acho um mal exemplo. Ao invés de serem dois artigos um do ano corrente e um de um(a) professor(a) do programa, deveria ser um artigo internacional de autores brasileiros e um artigo clássico da ecologia. Isso transmitiria uma cultura muito melhor.
- Incluir uma pequena parte de listening and speaking, mesmo que seja de um nível básico
- Seria muito interessante se pudéssemos criar um banco de questões com a contribuição de todos os docentes do programa.

QUESTÃO A05

Como você avalia a arguição e avaliação do projeto de pesquisa do processo seletivo para o curso de doutorado?

17 respostas



QUESTÃO A06

Você tem sugestões para melhorar a etapa de arguição e avaliação de projetos?

8 respostas

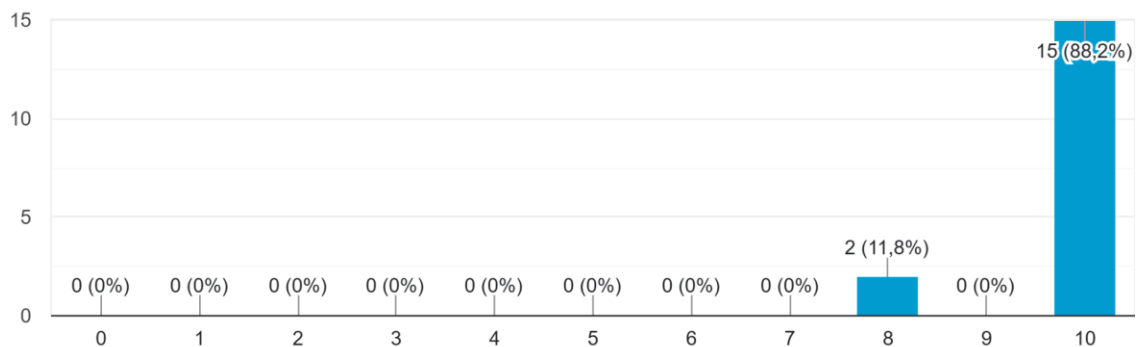
- ter pontuacao de corte e quem nao aparecer ser desclassificado (eliminado)
- Garantir anonimato do candidato e do provável orientador que ele indicar
- Garantir ao máximo que todos os avaliadores, salvo por questões de conflito de interesses com candidatos, participem de todas as arguições para que uma avaliação mais precisa possível dos candidatos possa ser feita pelos avaliadores.

- Não tenho participado desta etapa, não sei avaliar
- Sugiro averiguarmos se é permitido parte da avaliação ser uma defesa do CV.
- Não, considero que há mudança a ser realizada nesta etapa.
- O ideal é que a mesma banca de professores avalie todos os projetos para manter o mesmo padrão de análise.

QUESTÃO A07

Como você avalia a transparência da análise curricular do processo seletivo?

17 respostas



QUESTÃO A08

Você tem sugestões para melhorar a etapa de análise curricular ou mesmo a tabela de pontuações (sempre disponível nos editais)?

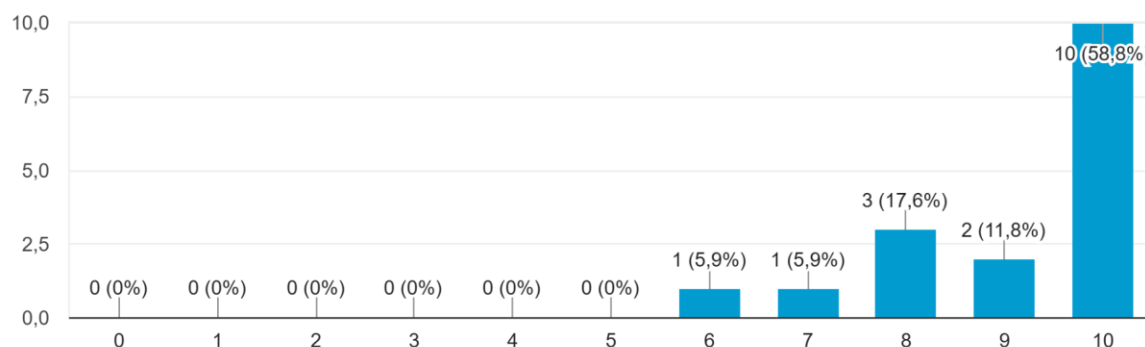
3 respostas

- dizer diretamente que a documentacao tem que ser referente a Ecologia ou Biologia
- Não
- No ano de 2023, tive um aluno excelente que tirou nota 9,5 no projeto e ficou de fora do PPG por causa da avaliação curricular, sendo que ele tinha 4 artigos A1 em fase de re-submissão, os quais foram aceitos pouco tempo depois. Acho que considerando que os alunos jovens e bons estão finalizando o mestrado e tentando ingressar diretamente no doutorado, este tipo de avaliação deveria ser repensada (talvez dar alguma pontuação para artigos under review). Do jeito como foi, acabou priorizando candidatos que já concluíram o mestrado há mais tempo e que já publicaram seus resultados, mesmo que o projeto fosse de qualidade inferior.

QUESTÃO A09

Você acha que o total de créditos para os cursos de mestrado e doutorado são adequados?

17 respostas



QUESTÃO A10

Tem sugestões a respeito do número de créditos?

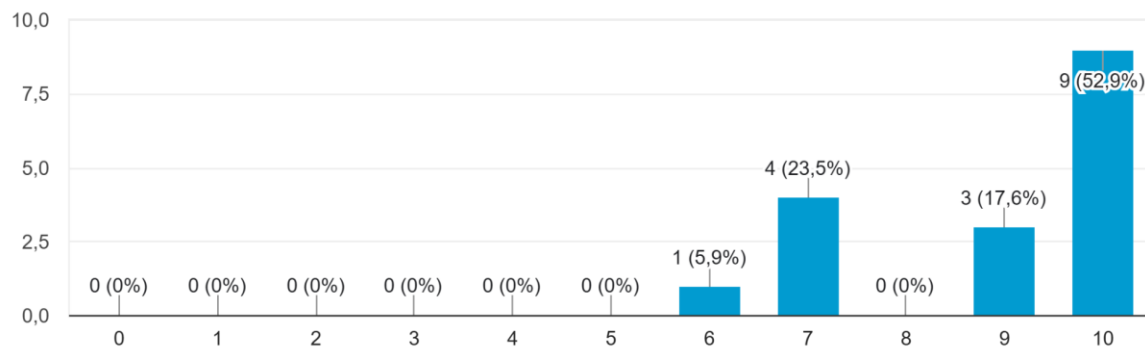
5 respostas

- nao
- Sim, que se exigisse menos créditos
- Acho que pode diminuir.
- Não
- Um sistema que costuma funcionar em algumas universidades altamente produtivas é diminuir o número de obrigatórias e permitir a escolha de optativas mais relacionadas aos projetos

QUESTÃO A11

Você acha que a carga horária das disciplinas obrigatórias é adequada?

17 respostas



QUESTÃO A12

Tem sugestões a respeito da carga horária das disciplinas obrigatórias?

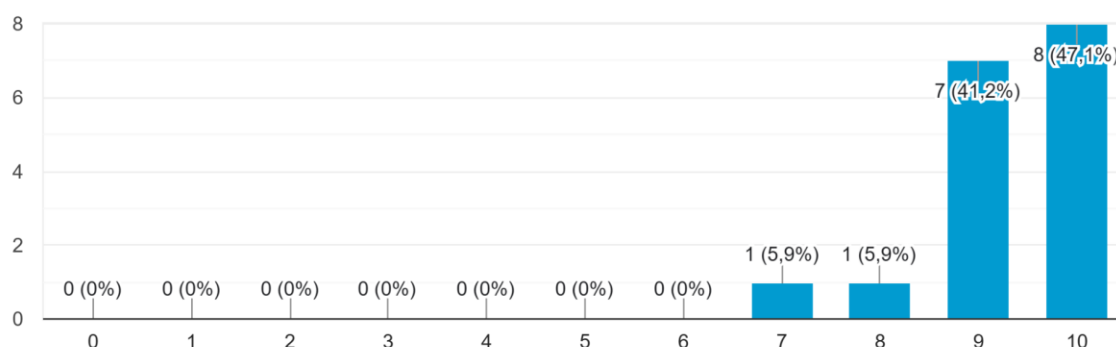
5 respostas

- nao
- Reduzir o número de disciplinas obrigatórias
- Acho que não deve haver disciplinaa obrigatórias para os alunos embora um minimo de disciplinas deve ser obrigatóriamente ofertada todo semestre pelo programa
- Opinei acima sobre isso
- Embora eu compreenda a importância das disciplinas obrigatórias, especialmente por seu papel em nivelar os conhecimentos dos discentes, acredito que seria desejável, à medida que os alunos amadurecem, que o programa evoluísse para oferecer exclusivamente disciplinas optativas.

QUESTÃO A13

Como você avalia a estrutura curricular do Programa?

17 respostas



QUESTÃO A14

Tem sugestões a respeito da estrutura curricular do programa?

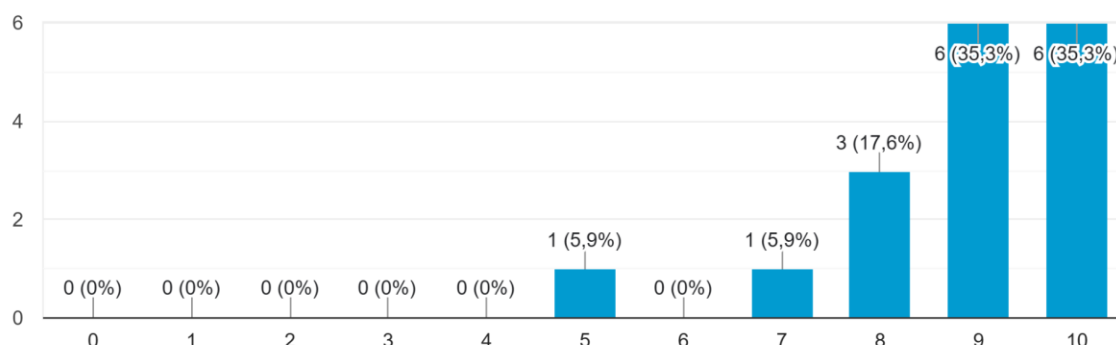
3 respostas

- nao
- Acho que não deveria haver disciplinas obrigatórias para os alunos mas estes precisariam cumprir uma carga horária minima de disciplinas de acordo com suas necessidades.
- A disciplina de Ecologia de Campo deveria ser obrigatória e ministrada anualmente

QUESTÃO A15

Como você avalia o exame de qualificação?

17 respostas



QUESTÃO A16

Tem sugestões para o exame de qualificação?

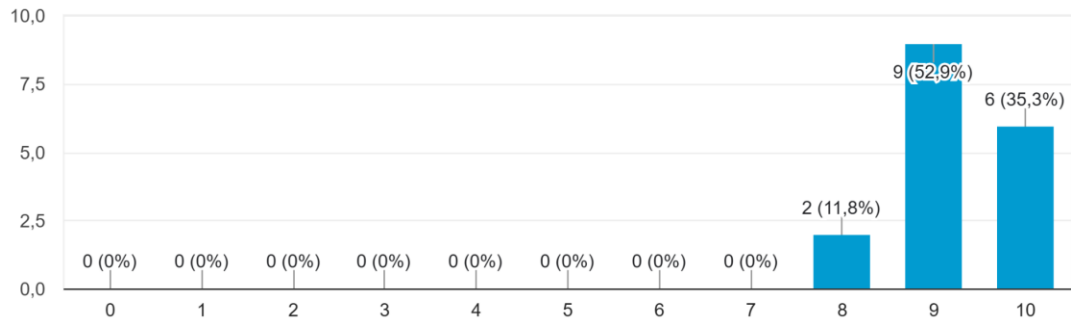
7 respostas

- Sugiro determinar uma unidade mínima defensável da dissertação ou tese. Um percentual de pelo menos 50% da dissertação ou tese redigida.
- Avançamos na definição do que se espera na qualificação no novo regimento, mas precisamos melhorar a comunicação disso para os discentes. Qual a expectativa do exame.
- Para mim a qualificação deveria ocorrer com maior antecedência, ela muitas vezes ocorre acima da defesa não havendo tempo habil para discutir modificações muito relevantes dos trabalhos. Ela pode se reduzir por isso a um filtro para barrar eventuais trabalhos muito problemáticos, mas uma discussão mais aprofundada sobre o conteúdo não tem tempo de ser implementada.
- Seria interessante preparar um documento com algumas orientações e requisitos mínimos para qualificação.
- No mestrado, poderia ser em outubro ao invés de agosto, assim aproveitaríamos melhor os comentários da banca ao ler um texto mais elaborado com mais resultados e pelo menos uma discussão preliminar
- É necessário reavaliar os critérios de aprovação, adotando como requisito que os alunos tenham ao menos 50% da tese concluída para serem considerados aprovados.

QUESTÃO A17

Como você avalia a qualidade da orientação teórica ofertada a seus alunos de pós graduação no PPGECO?

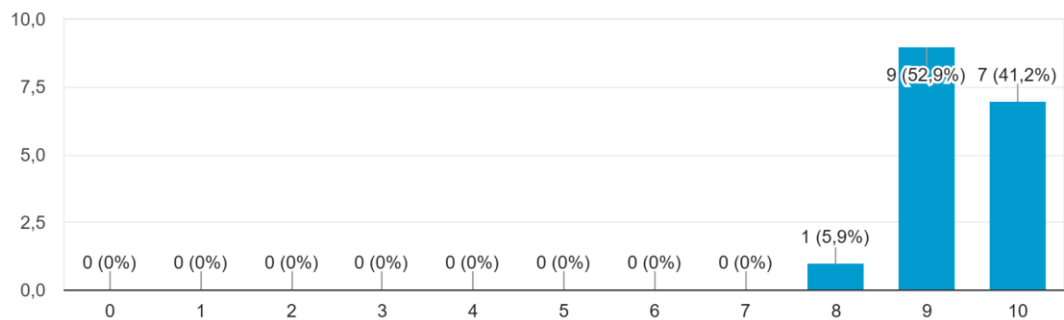
17 respostas



QUESTÃO A18

Como você avalia a qualidade da orientação metodológica ofertada a seus alunos de pós graduação no PPGECO?

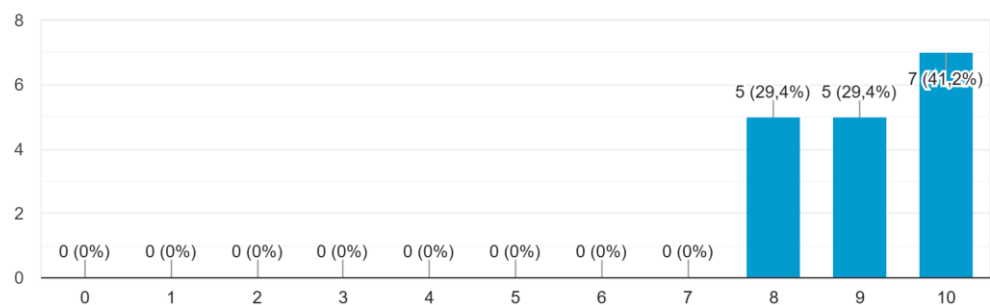
17 respostas



QUESTÃO A19

Como você avalia a qualidade da orientação analítica ofertada a seus alunos de pós graduação no PPGECO?

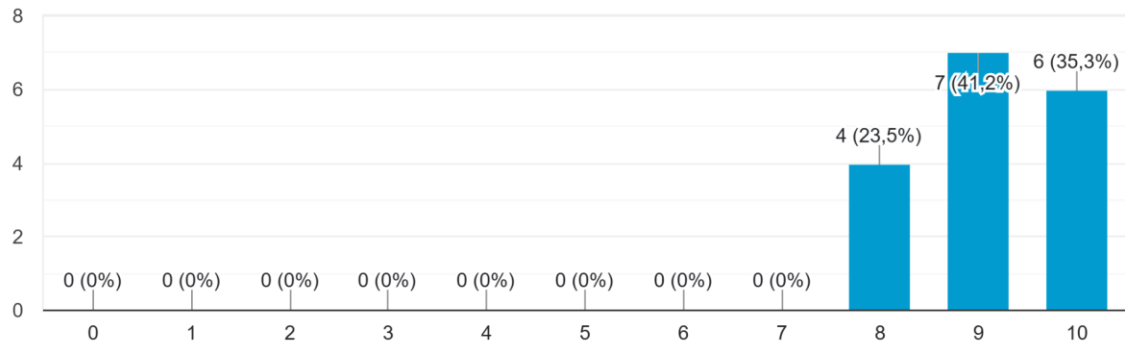
17 respostas



QUESTÃO A20

Como você avalia a qualidade da orientação ofertada a seus alunos de pós graduação no PPGECO em relação a redação de suas teses/dissertações?

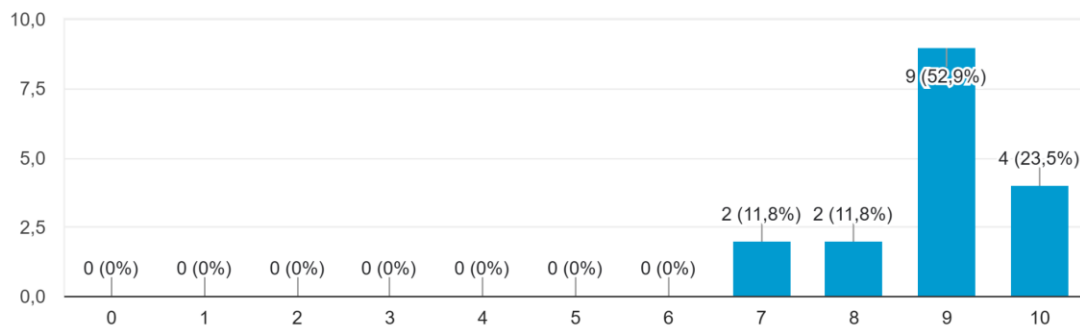
17 respostas



QUESTÃO A21

Como você avalia a disponibilidade de tempo reservado a seus alunos de pós graduação no PPGECO na orientação de suas teses/dissertações?

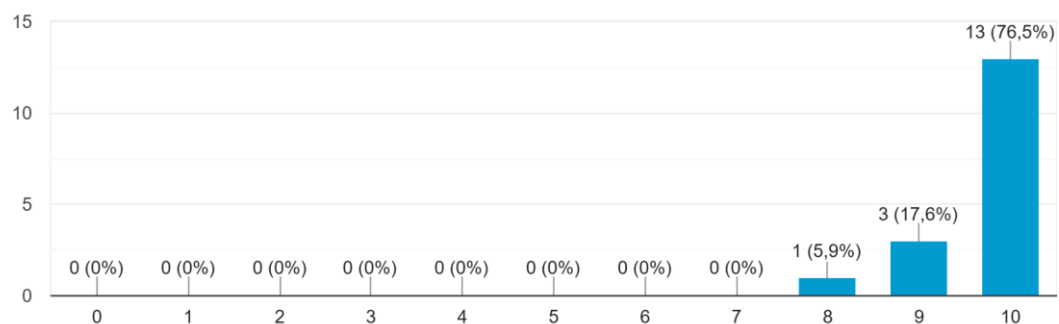
17 respostas



QUESTÃO A22

Como você avalia a qualidade da interação interpessoal discente-docente com seus orientandos?

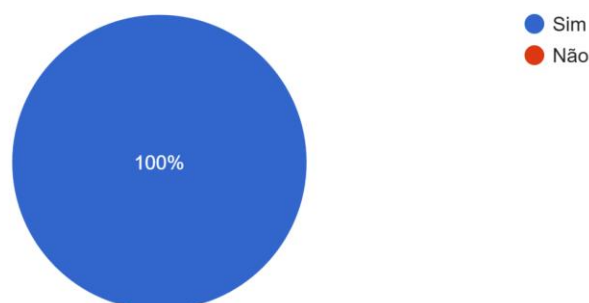
17 respostas



QUESTÃO A23

Você mantém contato com seus orientandos após a defesa?

17 respostas



QUESTÃO A24

Cite seus 4 melhores artigos (maior percentil - Scopus) produzidos com alunos do PPGECO no quadriênio 2021-2024.

16 respostas

Cactus height increases the modularity of a plant–frugivore network in the Caatinga dry forest VHF Paixão, VGN Gomes, CS de Souza, EM Venticinque 2023 Biotropica 55 (4), 877-887

Restoration priorities for Caatinga dry forests: Landscape resilience, connectivity and biodiversity value M Antongiovanni, EM Venticinque, LR Tambosi, M Matsumoto, ... 2022 Journal of Applied Ecology 59 (9), 2287-2298

Bat–flower interaction networks in Caatinga reveal generalized associations and temporal stability E Cordero-Schmidt, PK Maruyama, JC Vargas-Mena, P Pereira Oliveira, ... 2021 Biotropica 53 (6), 1546-1557

Conservation biology: four decades of problem-and solution-based research CR Fonseca, GB Paterno, DL Guadagnin, EM Venticinque, GE Overbeck, ... 2021 Perspectives in Ecology and Conservation 19 (2), 121-130

The rupicolous bromeliad (*Encholirium spectabile*) as a keystone species for Brazilian semiarid biodiversity JS Jorge, EMX Freire, A Caliman Ecology 102 (9), 1-5

Patterns of decomposition and functional traits for flower and leaf litter in tropical woody species MIG de Alencar, ATC Dias, AEB Asato, A Caliman Oecologia 205 (3)

“Blooming” of litter-mixing effects: the role of flower and leaf litter interactions on decomposition in terrestrial and aquatic ecosystems MIG Alencar, RD Guariento, B Guenet, LS Carneiro, EL Voigt, A Caliman Biogeosciences 21 (13), 3165-3182

Predation risk and resource availability interactively affect the oviposition behavior of *Aedes aegypti* LS Custódio, JLM., Jorge, JPS., Jorge, JS., Freire, RCM., Brambilla, PBT ... Hydrobiologia 851 (15)

MELO, T.J. et al. 2024. Pollution affects even oceanic marine protected areas in Southwestern Atlantic. Environmental Pollution. Volume 366, 125485. <https://doi.org/10.1016/j.envpol.2024.125485>

Martello, M. F. ♦, Bleuel, J. ♦, Pennino, M. G., & Longo, G. O. (2024). Projected climate-driven shifts in coral distribution indicate tropicalisation of Southwestern Atlantic reefs. *Diversity and Distributions*, e13851. <https://doi.org/10.1111/ddi.13851>

Inagaki, K. Y. ♦, & Longo, G.O. (2024) Revisiting 20 years of coral–algal interactions: global patterns and knowledge gaps. *Coral Reefs*, 1-19.
<https://doi.org/10.1007/s00338-024-02513-9>

Albuquerque, F.C.♦, J. Bleuel♦, M. P., Pinto, Longo, G.O. (2023) In the right place at the right time: representativeness of corals within marine protected areas under warming scenarios in Brazil. *Ocean and Coastal Management* 233, 106469.
<https://doi.org/10.1016/j.ocecoaman.2022.106469>

Lonzetti, B. C.♦, Vieira, E. A., Longo, G.O. (2022). Ocean warming can help zoanthids outcompete branching hydrocorals. *Coral Reefs*, 41(1), 175-189.
<https://doi.org/10.1007/s00338-021-02212-9>

Costa, M.R.A. et al. Ecosystem Size Drives Patterns and Control Mechanisms of Mixotrophs Success Across Tropical Lakes: A Large-Scale Assessment of the Grand Écart Hypothesis. *Ecosystems* 27, 937–950 (2024).
<https://doi.org/10.1007/s10021-024-00931-y>

Monicelli, F., Araújo, F., da Cunha, K.P.V. ; Becker, V. Effects of the Floc & Sink technique on the biomass and composition of phytoplankton morpho-functional groups using natural ballasts. *Hydrobiologia* (2024).
<https://doi.org/10.1007/s10750-024-05664-6>

JUNIOR, CARLOS ROCHA ; ARAÚJO, FABIANA ; BECKER, V. Influence of land use on spatial distribution of mobile phosphorus forms in the sediment of a tropical semi-arid reservoir. *SCIENCE OF THE TOTAL ENVIRONMENT*, v. 914, p. 169836, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.scitotenv.2023.169836>

COSTA, M. R. A. ; SARMENTO, H. M. ; BECKER, V. ; BAGATINI, I. L. ; UREIN, F. . Phytoplankton phagotrophy across nutrients and light gradients using different measurement techniques. *JOURNAL OF PLANKTON RESEARCH*, v. 44, p. 507-520, 2022. <https://doi.org/10.1093/plankt/fbac035>

Silva-Souza, K. J., Pivato, M. G., Silva, V. C., Haidar, R. F., & Souza, A. F. (2023). New patterns of the tree beta diversity and its determinants in the largest savanna and wetland biomes of South America. *Plant Diversity*, 45(4), 369-384.

Silva, A. C., & Souza, A. F. (2022). Spatial structure of the Caatinga woody flora: abundance patterns have environmental, Pleistocene, and indigenous drivers. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 94(suppl 3), e20211019.

Fagundes, M. V., Souza, A. F., Oliveira, R. S., & Ganade, G. (2022). Functional traits above and below ground allow species with distinct ecological strategies to coexist in the largest seasonally dry tropical forest in the Americas. *Frontiers in Forests and Global Change*, 5, 930099.

Silva, J. L. A., Souza, A. F., & Vitória, A. P. (2022). Mapping functional tree regions of the Atlantic Forest: how much is left and opportunities for conservation. *Environmental Conservation*, 49(3), 164-171.

Hirshfeld et al. 2023. Avoid the reproduction of coloniality in decolonial studies in ecology. *Nature Ecology and Evolution*. (A1)

- Fonseca et al. 2023. Insect herbivores drive sex allocation in angiosperm flowers. *Ecology Letters*. (A1)
- Antongiovanni et al. 2022. Restoration priorities for Caatinga dry forest: landscape resilience, connectivity and biodiversity value. *Journal of Applied Ecology*. (A1)
- Dantas et al. 2023. Global biogeographical patterns of ants and their abiotic determinants. *Perspectives in Ecology and Conservation*. (A1)
- MENEZES, M.; TEIXEIRA DE MELLO, F.; ZIEGLER, L.; WANDERLEY, B.; GUTIÉRREZ, J. M.; DIAS, J. D. Revealing the hidden threats: Genotoxic effects of microplastics on freshwater fish. *AQUATIC TOXICOLOGY*, v. 276, p. 107089, 2024.
- MENEZES, M.; Dias, J. D.; LONGO, G. O. Plastic debris decrease fish feeding pressure on tropical reefs. *MARINE POLLUTION BULLETIN*, v. 185, p. 114330, 2022.
- MONICELLI, F.; ARAÚJO, F.; DA CUNHA, K. PA. V.; DIAS, J. D.; BECKER, V. Effects of the Floc & Sink technique on the biomass and composition of phytoplankton morpho-functional groups using natural ballasts. *HYDROBIOLOGIA*, 2024
- PUPPIN, C.; BENTO, D. M. ; NEVES, G. P.; FERREIRA, R. L. ; SILVA, M. S. ; BECKER, V. ; Dias, J.D. Exploring uncharted waters: insights into groundwater zooplankton of the Brazilian semiarid region. *AQUATIC SCIENCES*, v. 86, p. 88, 2024
- A.T. Gianuca et al. 2024 River flow intermittence influence biodiversity–stability relationships across spatial scales: Implications for an uncertain future (*Global Change Biology*)
- W. Franca et al. 2024 Connectivity and climate influence diversity–stability relationships across spatial scales in European butterfly metacommunities (*Global Ecology and Biogeography*)
- A.T. Gianuca et al. 2024 Disentangling the Influence of Phylogeny and Traits on Climatic Risk of European Butterflies (*Global Ecology and Biogeography*)
- R.V. Paz et al. Scale-dependent effects of urbanization on avian diversity in a Neotropical region (*Urban Ecosystems*)
- Farjalla, Vinicius F. ; Pires, Aliny P. F.; Agostinho, Angelo A.; Amado, André M. ; Bozelli, Reinaldo L. ; Dias, Bráulio F. S. ; Dib, Viviane ; Faria, Bias M. ; Figueiredo, Andrea ; Gomes, Eli A. T. ; Lima, Ângelo J. R. ; Mormul, Roger P. ; Ometto, Jean P. H. B. ; Panosso, Renata ; Ribeiro, Mauro C. L. B. ; Rodriguez, Daniel A. ; Sabino, José ; Scofield, Vinicius ; Scarano, Fabio R. Turning Water Abundance Into Sustainability in Brazil. *FRONTIERS IN ENVIRONMENTAL SCIENCE*, v. 9, p. Article 727051, 2021.
- ATTAYDE, JOSÉ L. ; Panosso, Renata ; BECKER, VANESSA ; DIAS, JULIANA D. ; JEPPESEN, ERIK . Preface: advances in the ecology of shallow lakes. *HYDROBIOLOGIA*, v. 849, p. 3653-3661, 2022
- Vanderley, Rayane F.; Ger, Kemal A. ; Becker, Vanessa ; Bezerra, Maria Gabriela T. A.; Panosso, Renata. Abiotic factors driving cyanobacterial biomass and composition under perennial bloom conditions in tropical latitudes. *HYDROBIOLOGIA*, v. online, p. 1-1, 2021.
- Vanderley, Rayane F. ; Becker, Vanessa ; Panosso, Renata F. ; Ger, Kemal A. ; Padisak, J. . The influence of trophic status and seasonal environmental variability on morpho-functional traits in tropical man-made shallow lakes. *ENVIRONMENTAL MONITORING AND ASSESSMENT (DORDRECHT. ONLINE)*, v. 194, p. 1-22, 2022.
- Grillo AC, Vieira EA, Longo GO. 2024. Macroalgae and zoanthids require physical contact to harm corals in Southwestern Atlantic. *Coral Reefs* 43: 107-118

Furtado DP, Vieira EA, Nascimento WF, Inagaki KY, Bleuel J, Alves MAS, Longo GO, Oliveira LS. 2023. #DeOlhoNosCorais: a polygonal annotated dataset to optimize coral monitoring. PeerJ 11: e16219

Mello TJ, Vieira EA, Garrido AG, Zilberberg C, Lima JL, Santos LPS, Longo GO. 2023. Drivers of temporal variation in benthic cover and coral health of an oceanic intertidal reef in Southwestern Atlantic. Regional Studies in Marine Science 60: 102874

Lonzetti B*, Vieira EA*, Longo GO. 2022. Ocean warming can help zoanthids outcompete branching hydrocorals. Coral Reefs, 41: 175-189 *Equal contribution authors

Pinto, Míriam Plaza; BELTRÃO-MENDES, RAONE ; TALEBI, MAURÍCIO ; DE LIMA, ADRIANA ALMEIDA . Primates facing climate crisis in a tropical forest hotspot will lose climatic suitable geographical range. Scientific Reports, v. 13, p. 641, 2023.

Oliveira, J. V. ; Vasquez, V. L. ; Beltrão-Mendes, R. ; Pinto, Míriam Plaza . Climate change effects on the distribution of yellow-breasted capuchin monkey (*Sapajus xanthosternos* (Wied-Neuwied, 1826)). AMERICAN JOURNAL OF PRIMATOLOGY, v. 85, p. e23557, 2023.

TEIXEIRA, MARÍLIA GOMES ; VENTICINQUE, EDUARDO MARTINS ; LION, MARÍLIA BRUZZI ; Pinto, Míriam Plaza . The Brazilian Caatinga protected areas: an extremely unbalanced conservation system. ENVIRONMENTAL CONSERVATION, v. 48, p. 1-8, 2021.

VASQUEZ, VAGNER LACERDA ; DE LIMA, ADRIANA ALMEIDA ; DOS SANTOS, ARISTON PEREIRA ; Pinto, Míriam Plaza . Influence of spatial extent on habitat suitability models for primate species of Atlantic Forest. Ecological Informatics, v. 61, p. 101179, 2021.

Custódio, Jane Larissa de Melo, et al. "Predation risk and resource availability interactively affect the oviposition behavior of *Aedes aegypti*." Hydrobiologia (2024): 1-11.

Sena, Otávio, et al. "Contrasting effects of leaf litter quality and diversity on oviposition of mosquitoes." Neotropical Entomology 52.6 (2023): 1018-1026.

Alencar, Mery Ingrid Guimarães de, et al. " "Blooming" of litter-mixing effects: the role of flower and leaf litter interactions on decomposition in terrestrial and aquatic ecosystems." Biogeosciences 21.13 (2024): 3165-3182.

Costa, Mariana RA, et al. "Ecosystem Size Drives Patterns and Control Mechanisms of Mixotrophs Success Across Tropical Lakes: A Large-Scale Assessment of the Grand Écart Hypothesis." Ecosystems (2024): 1-14.

Paz, R.V., Salustio-Gomes, C., Cavalcanti, V.R., Pinheiro-Silva, L., Fernandes, A.B., Pichorim, M. and Gianuca, A.T., 2025. Scale-dependent effects of urbanization on avian diversity in a Neotropical region. Urban Ecosystems, 28(1), pp.1-15. <https://doi.org/10.1007/s11252-024-01624-z>

Silva, C.C.D.O.E., De Paiva, L.V., Pichorim, M., Leite, L.O., Pinho, J.B., Dias, R.I., Passos, D.C. and França, L.F., 2023. Similar survival of birds between wet and seasonally dry Neotropical environments. Ibis, 166(2), pp.607-621. <https://doi.org/10.1111/ibi.13254>

Paixão, V.H. and Pichorim, M., 2022. Factors influencing the daily nest survival of the Dark-billed Cuckoo (*Coccyzus melacoryphus*). The Wilson Journal of Ornithology, 134(4), pp.604-611. <https://doi.org/10.1676/21-00044>

Macario, P., Toledo-Lima, G.S., Tavares-Damasceno, J.P. and Pichorim, M., 2021. Avian response to prolonged drought in drylands: The case of two dove species in Brazil's semi-arid region. *Journal of Arid Environments*, 188, p.104447. <https://doi.org/10.1016/j.jaridenv.2021.104447>

QUESTÃO A25

Destaque pontos positivos da orientação.

12 respostas

- Aprender e ensinar é ótimo.
- Aprendizado contínuo no exercício da orientação. Possibilidade de contribuir para a formação de alunos com diferentes histórias de vida e perspectivas profissionais.
- Acompanhamento, empatia, ética, responsabilidade, disponibilidade para delineamento, dúvidas e orientações.
- O crescimento intelectual e pessoal dos alunos e alunas
- Orientação próxima tanto na fase de planejamento quanto na fase de análise e escrita, com produtos de qualidade.
- Reuniões regulares, sugestões de análise, suporte na redação dos artigos, discussão sobre as interpretações e implicações dos resultados
- Tende a potencializar o trabalho de pesquisa.
- Sou parceira, compreendo os aspectos pessoais tentando equilibrar as dificuldades que emergem dos alunos e auxiliar no desenvolvimento dos seus trabalhos.
- Disponibilidade; adaptabilidade às diferentes realidades das minhas orientandas.
- Os alunos desempenharam um papel fundamental na produção técnica dos dados apresentados nos trabalhos.
- Interação pessoal com os alunos e capacitação sobre amostragens e análises.

QUESTÃO A26

Destaque pontos negativos da orientação.

11 respostas

- Não há pontos negativos se a conversa foi clara e sincera antes de iniciar o processo. Claro que problemas pessoais podem ocorrer.
- Dificuldade em ter que mediar problemas e dificuldades relacionadas à saúde mental dos alunos
- Apesar de sempre me dizer disponível, gostaria de ter mais tempo "sobrando" para me dedicar mais à pesquisa do aluno
- As muitas falhas de formação dos alunos e alunas, inclusive falta de familiaridade maior com programação em R, com estatística e com a literatura, além da falta geral de cultura e hábito de leitura. Geralmente o contato com

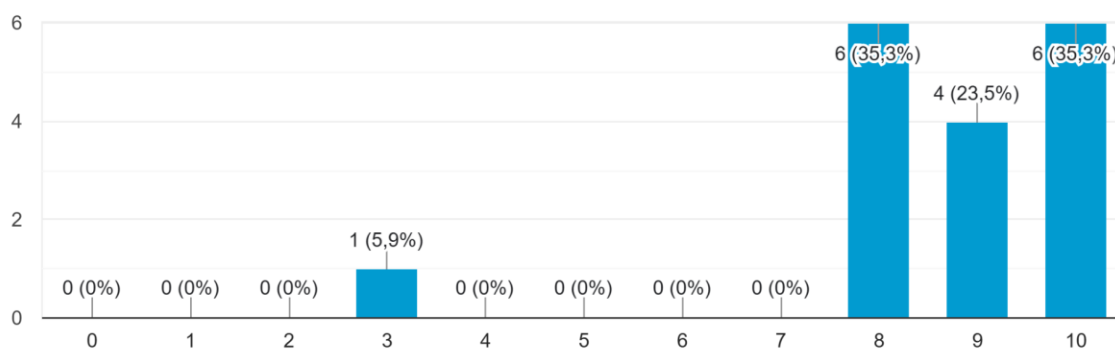
essas coisas foi restrito a uma única disciplina na graduação, sem aprofundamento. Os alunos chegam muito crus em sua maioria.

- Pouco apoio financeiro para os projetos.
- Preciso reservar mais tempo para editar a escrita dos artigos e não apenas orientar a escrita
- Gostaria de ter mais tempo para investir nos meus alunos, mas temos outras demandas.
- Impossibilidade de conduzir a orientação pessoalmente por não residir em Natal.
- Os alunos tiveram pouca autonomia na elaboração dos artigos científicos.
- Após a defesa tenho tido baixo retorno dos orientandos com relação às publicações.

QUESTÃO A27

Como você avalia a disciplina de Seminários em Ecologia?

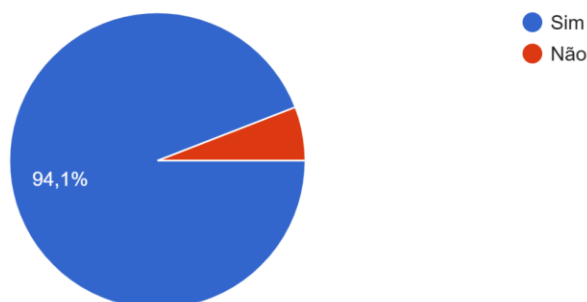
17 respostas



QUESTÃO A28

Você acha que a disciplina de Seminários em Ecologia é uma importante ferramenta para avaliação da qualidade científica e das teses e dissertações do programa?

17 respostas



QUESTÃO A29

Tem sugestões para melhorar a disciplina de Seminários?

11 respostas

- tem que ser presencial
- Não
- Estabelecer os critérios válidos para que o/a discente realize a apresentação à distância, bem como discutir a obrigatoriedade das presenças, uma vez que isto não é cobrado de quem não participa presencialmente da atividade. Também considero que os direcionamentos seriam mais efetivos caso os trabalhos fossem avaliados por professores de áreas de conhecimento compatíveis às pesquisas avaliadas.
- Trazer palestrantes e avaliadores externos de maneira presencial.
- acho q avaliadores mais próximos às áreas. Muitas vezes são avaliadores de áreas muito distantes.
- Sei que o modelo de seminários se espalhou pelos PPGs em ecologia do Brasil e é muito popular. Porém ele não me agrada, por várias razões.
- 1 - Por ser um evento intensivo ele cria naturalmente muitas dificuldades de horários para os professores, que tem aulas e outros compromissos e se apertam para participar como podem. Com isso, predominam avaliações de projetos por professores que não trabalham com o assunto das apresentações. As avaliações assim se tornam generalistas, baseadas mais no bom senso e na experiencia acadêmica geral dos docentes do que em conhecimento aprofundado dos temas. Claro que isso tem valor e as vezes ajuda em alguma coisa, mas na imensa maioria das vezes ajuda de fato muito pouco. Inclusive é comum que a arguição se constitua no professor ou professora avaliadora tentando entender melhor o projeto do que contribuindo profundamente.
- Naturalmente as vezes coincide de o professor avaliador ser da área e aí a contribuição é mais efetiva, mas o evento não é desenhado para isso e estas ocasiões são meio aleatórias. É comum ouvir queixas dos alunos de que os professores que eles queriam que lessem/avaliassem os seus trabalhos não estavam disponíveis, ou que esses professores sejam procurados depois a parte para uma conversa fora do evento. O mesmo ocorre com eventuais professores convidados, que necessariamente são mobilizados para só conseguirem contribuir de profundidade com alguns trabalhos afins à sua área de atuação, tendo que fazer comentários mais generalistas para a maioria das apresentações.
- 2 - O formato de evento gera uma carga enorme de trabalho mental e organizativo para a Coordenação, que não seria necessário em outros formatos.
- 3 - O formato de evento concentrado gera uma grande ansiedade nos alunos que não seria necessária em outros formatos. Contribui negativamente para a carga mental deles.
- 4 - O formato de evento concentrado obriga aos alunos a assistirem muitas horas de apresentações seguidas, o que é muito cansativo e desgastante. A

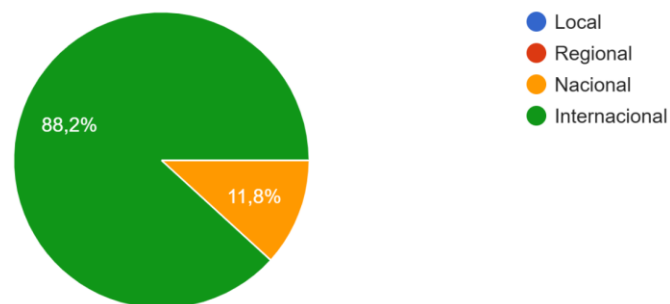
maioria utilizaria melhor aquele tempo de outra forma. O benefício de conhecer melhor o trabalho dos colegas não deveria ser assim forçado.

- 5 - Acho muito mais leve, eficiente e estimulante o modelo em que cada aluno ou aluna junto com seu orientador ou orientadora convida dois professores do PPG de sua escolha para uma reunião na qual o andamento do trabalho é apresentado e uma discussão e avaliação se segue. A chave aqui é que a dupla aluno/orientadora escolhe os dois professores ou professoras pela sua atuação na área e por isso relevância para o projeto. A liberdade de agendamento da reunião para cada caso permite que todos os professores do PPG possam participar das avaliações realmente pertinentes. Os alunos seriam poupados da sobrecarga mental de assistir a uma maratona de apresentações e esse tempo seria muito melhor aproveitado em seus projetos. Os professores convidados para avaliar preencheriam uma ficha do mesmo jeito, porém com mais oportunidade de dar sugestões mais úteis.
- Maior participação docente.
- Estimular uma participação maior dos docentes, ter momentos de confraternização e trocas de experiência, tais como cofre break e cerimônia de encerramento
- As fichas de avaliação deveriam ser preenchidas com mais cuidado pelos avaliadores. Na última edição algumas fichas tiveram todos os itens preenchidos, e em outras, não. Sugiro incluir no regimento quais notas numéricas correspondem aos conceitos A, B, C, etc. Quanto à frequência, sugiro esclarecer de que forma os alunos que apresentam o projeto/resultados à distância podem cumprir a frequência na disciplina (assistir a todas as apresentações online, por exemplo?).
- Todos os docentes do PPGEco deveriam participar de pelo menos parte das apresentações. Há docentes que nunca participam, não vão nem ao menos assistir seus alunos.
- A primeira apresentação deveria vir acompanhada de uma versão escrita do projeto e não apenas o resumo.

QUESTÃO A30

Em sua opinião, as teses/dissertações de seus alunos tem em geral uma importância: (marque só o maior nível)

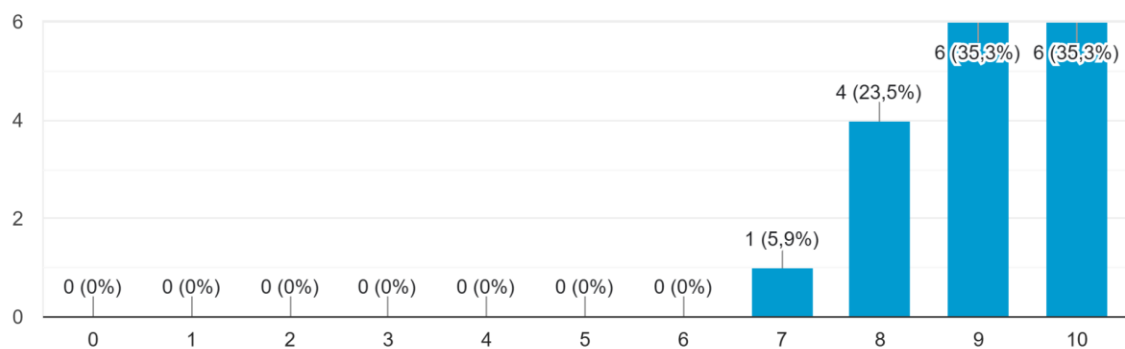
17 respostas



QUESTÃO A31

Como você avalia a contribuição empírica das teses/dissertações orientadas

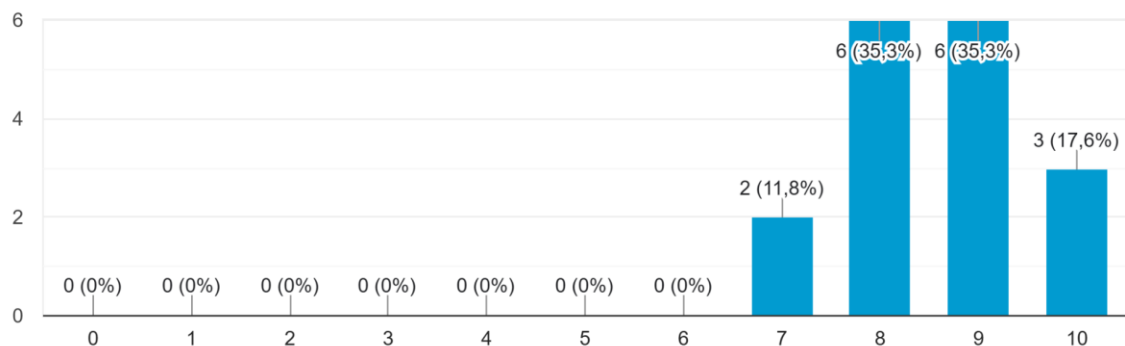
17 respostas



QUESTÃO A32

Como você avalia a contribuição metodológica das teses/dissertações orientadas

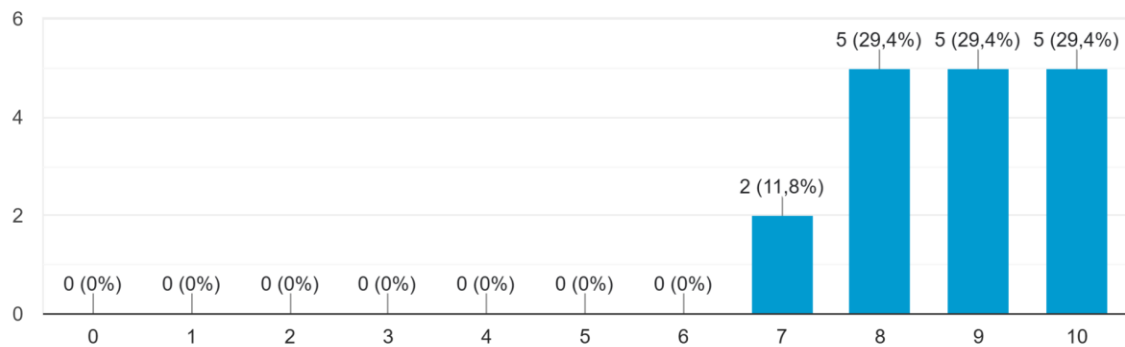
17 respostas



QUESTÃO A33

Como você avalia a contribuição teórica das teses/dissertações orientadas

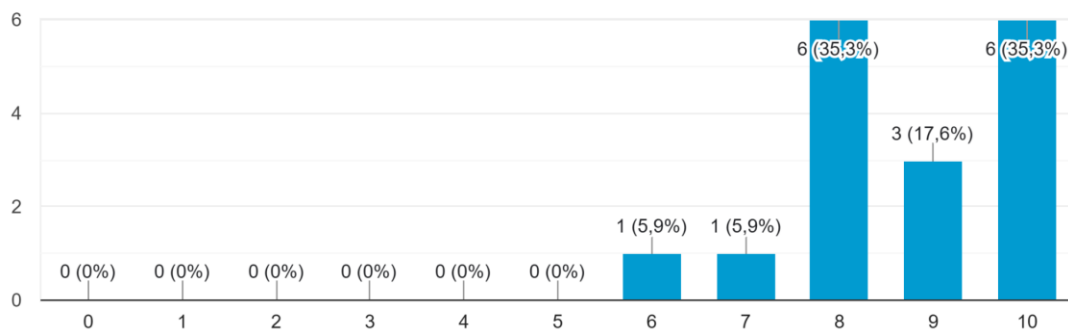
17 respostas



QUESTÃO A34

Como você avalia a contribuição das teses/dissertações orientadas para a conservação da biodiversidade

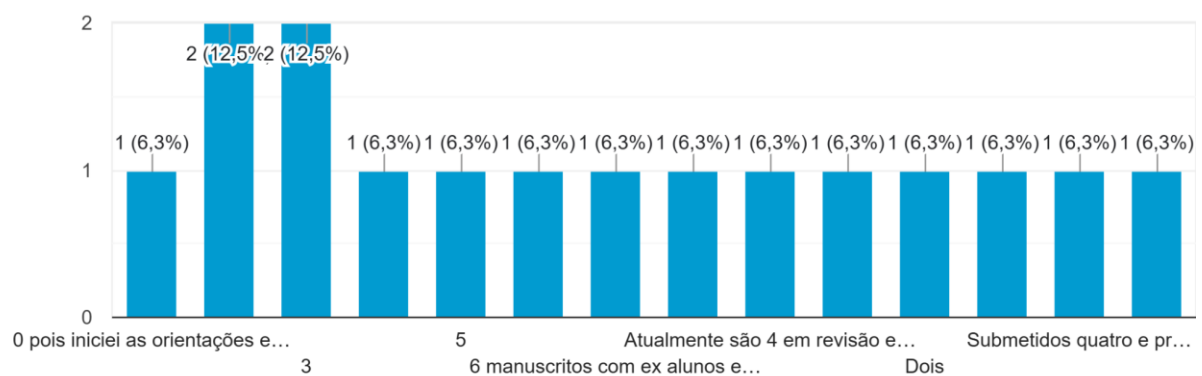
17 respostas



QUESTÃO A35

No momento, quantos manuscritos com alunos do PPGECO estão quase prontos para serem submetidos?

16 respostas

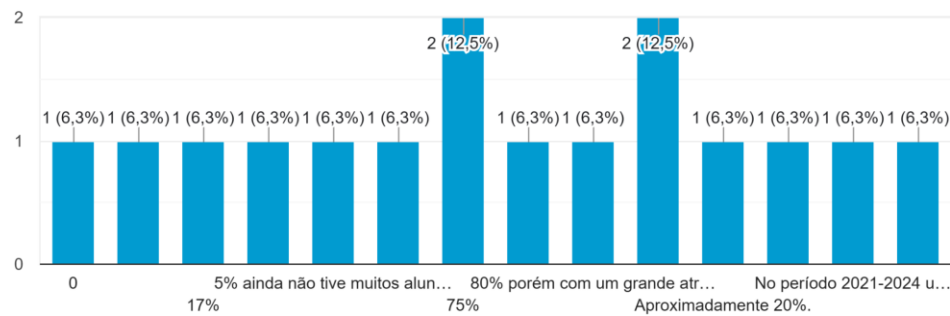


Respostas do eixo X que enontra-se truncado: 0, pois iniciei as orientações em 2024, 2, 2, 3, 3, 4, 5, 6 (com egressos) + 2 (alunos atuais), 1, 4 + 1 a ser submetido até dezembro, 5, 2, Nenhum, pois estou orientando duas alunas de Mestrado que iniciaram em 2024.1, 4 e próximos 3

QUESTÃO A36

Entre os seus artigos publicados qual a porcentagem que está diretamente relacionada a trabalhos de alunos do programa?

16 respostas

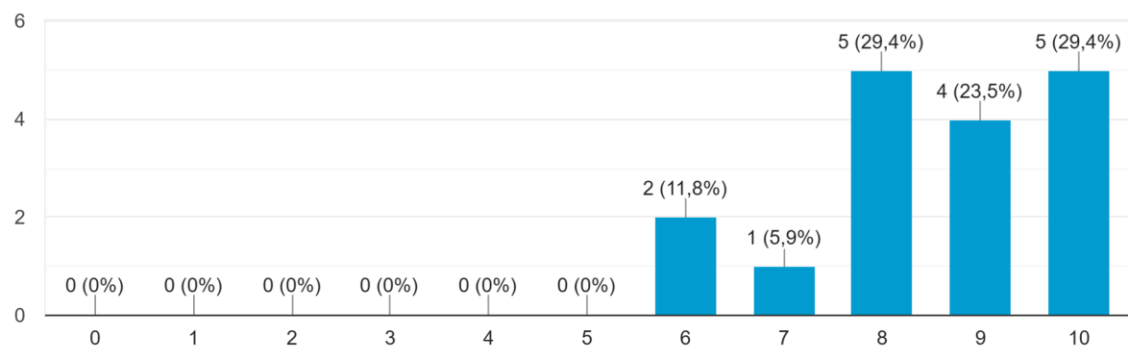


0%, 15%, 17%, 25%, 5%,50%,75%,75%,80%,80%,90%,90%,20%,58%,60%,1 único trabalho

QUESTÃO A37

Como você avalia o potencial de aplicabilidade dos produtos que tem produzido com os discentes do PPGECO

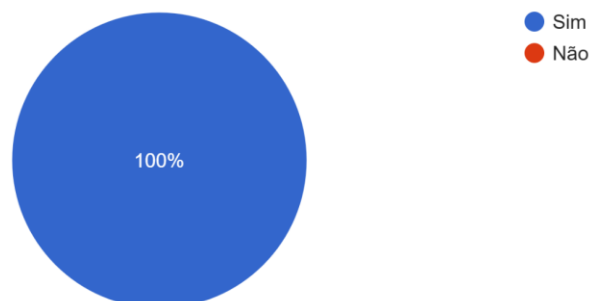
17 respostas



QUESTÃO A38

Você acha que o produto da dissertação ou tese dos seus alunos pode influenciar em tomadas de decisão estatal ou governamental (seja na esfera ...re o impacto e conservação de recursos naturais?

17 respostas



QUESTÃO A39

Adicione informações que julgar pertinente sobre o impacto social dos trabalhos de seus alunos do PPGECO, detalhando populações e regiões beneficiadas.

8 respostas

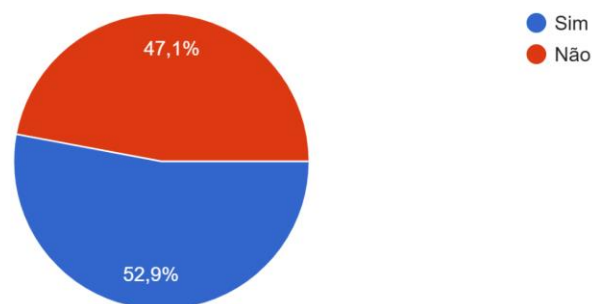
- Importancia do uso do solo para a qualidade da água e biodiversidade dos ecossistemas aquáticos. Importancia da perda de biodiversidade sobre o funcionamento e serviços ecossistêmicos sobretudo na região da Caatinga
- Uma das minhas alunas tem trabalhado com os impactos da poluição plástica sobre o metabolismo dos corais. Considero essa pesquisa de importância nacional, tendo em vista que os resultados desse estudo podem endossar políticas públicas para a regulamentação da geração e descarte de resíduo plástico.
- Contribuições importantes para lista de espécies ameaçadas (Cnidários e Peixes), informar a gestão de áreas marinhas protegidas, segurança alimentar de populações costeiras e tradicionais (incluindo indígenas e quilombolas) dependentes de peixes de sistemas estuarinos-marinhos (abordagem nacional para ambientes marinho estuarinos e abordagem mais focada em recifes tropicais brasileiros).
- Os trabalhos relacionados com o semiárido possuem um apelo, resultados e ferramentas que podem auxiliar os tomadores de decisão sobre gestão de recursos hídricos e qualidade da água de mananciais de abastecimento.
- A linha de pesquisa com biorregionalização poderia ter mais impacto porém vejo uma dificuldade na penetração desta produção nos meios decisórios e técnicos do MMA e do IDEMA por falta de pontes de contato. Também dificulta muitíssimo a falta de tempo que os alunos tem para fazer divulgação antes da defesa, e isso se torna também difícil depois que a defesa acontece.

- Atuação na determinação de áreas prioritárias de conservação e restauração, além de manejo da fauna.
- Na temática da qualidade da água/eutrofização destacamos em que condições ambientais a ocorrência de florações de cianobactérias é mais provável. Cianobactérias podem produzir toxinas que afetam a saúde humana. Populações de regiões semiáridas, onde florações são frequentes, podem se beneficiar desse conhecimento.
- Impacto social direto não vejo nos trabalhos que desenvolvo em ecologia teórica, mas existe aplicabilidade para direcionamentos de legislação especialmente no que confere a conservação das florestas e fauna associada.

QUESTÃO A40

Você busca financiamento para pesquisas em agências de fomento internacional?

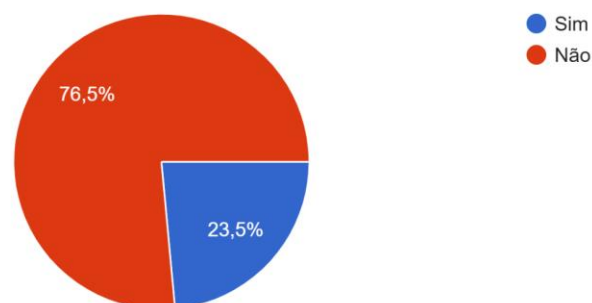
17 respostas



QUESTÃO A41

Você tem projetos de pesquisa financiados por agências de fomento internacional?

17 respostas



QUESTÃO A42

Caso tenha respondido “sim” à questão anterior, quais agências?

4 respostas

Uniao Europeia

Comunidade Europeia

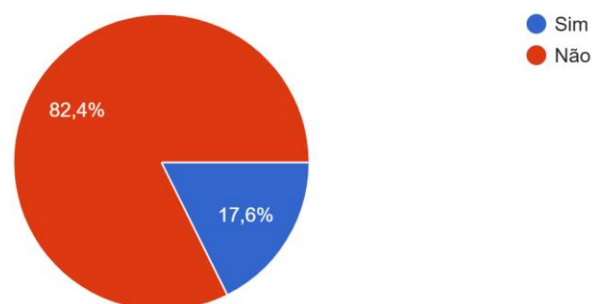
CNPq

Re:Wild; Primate Conservation Inc.

QUESTÃO A43

Você realizou pós doutorado no exterior nos últimos 5 anos?

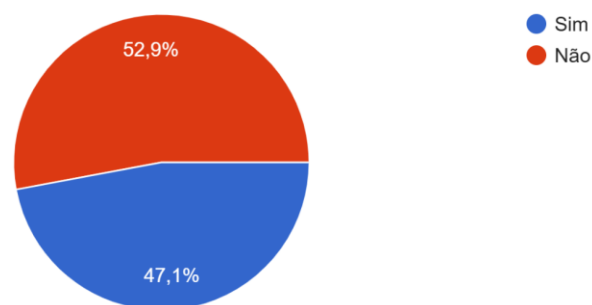
17 respostas



QUESTÃO A44

Participou como palestrante em eventos científicos internacionais nos últimos 5 anos?

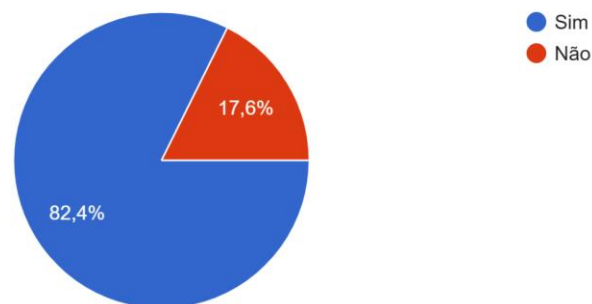
17 respostas



QUESTÃO A45

Apresentou trabalhos em eventos científicos internacionais nos últimos 5 anos?

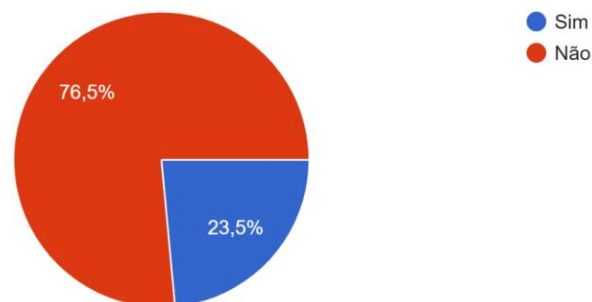
17 respostas



QUESTÃO A46

É editor de revista científica internacional?

17 respostas



QUESTÃO A47

Se sim, cite qual a revista de maior impacto da qual você é atualmente editor@. Use o critério que achar conveniente para definir impacto, mas descreva-o (fator de impacto, scopus, renome, etc)

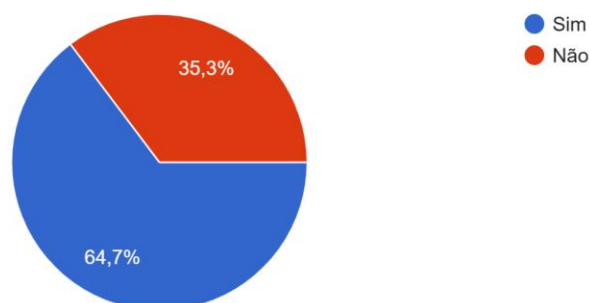
5 respostas

- Frontiers in Remote Sensing
- Ecology - Ecological Society of America
- Frontiers in Ecology and Evolution
- Editei dois volumes especiais nos últimos anos (Hydrobiologia e Frontiers in Environmental Science)
- Ecology (percentil 92%)

QUESTÃO A48

Participa de grupos de pesquisa internacional?

17 respostas



QUESTÃO A49

Se respondeu sim na pergunta acima, por favor, diga o nome dos grupos e, se houver um país que o sedie, indique também o nome do país.

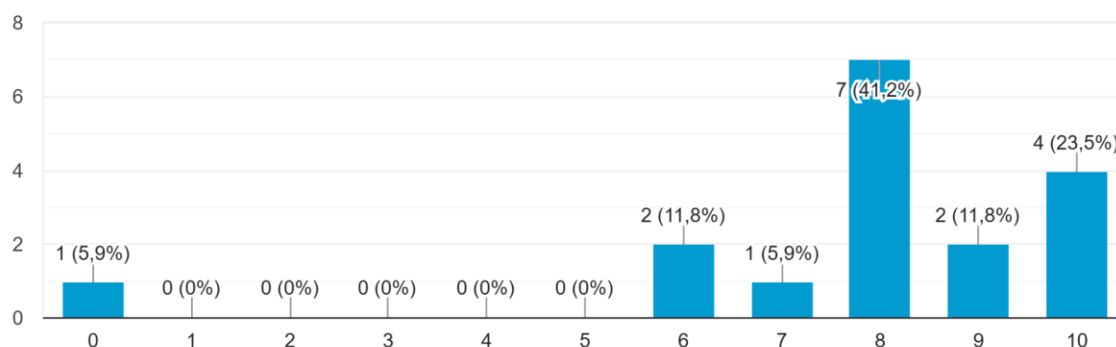
11 respostas

- LifePlan (Finlandia); GLUBS (Australia); WABAD (Espanha); WWSS (Franca); BIOSSA (Franca), Whale Acousitc Presence (Alemanha); LAMLA (America Latina); Odontocete Sound Evolution (EUA); Manatee Alliance (Canada), Manatee Acoustic Ecology (EUA)
- Friends of Ocean Initiative (EUA)
- ATDN, Amazon Waters, IUCN (grupo pecaris)
- isBio Consortium (Alemanha); TeaComposition (Austria); RingTest (Suécia); SoilBon (Alemanha); TeaBag-H2O (Australia); DomSeasons (Inglaterra); DecoDiv (Pais Basco); SoilTemp
- MarineGeo Smithsonian (<https://marinegeo.si.edu/>)
- Rede Colaborativa de Ecologia Microbiana Aquática da América Latina (μSudAqua) - Não tem um País sede
- Global Forest Biodiversity Initiative GFBI - Estados Unidos
- Atualmente estamos com um grupo de pesquisa para estudar dinâmicas em rios no Brasil e na França
- The Neotropical Myrtaceae Working Group, sem sede física, somos 24 pesquisadores
- MarineGEO, EUA
- Tea Composition; Tea Composition H2O.

QUESTÃO A50

Como você avalia o seu grau de internacionalização em termos de parcerias em artigos científicos?

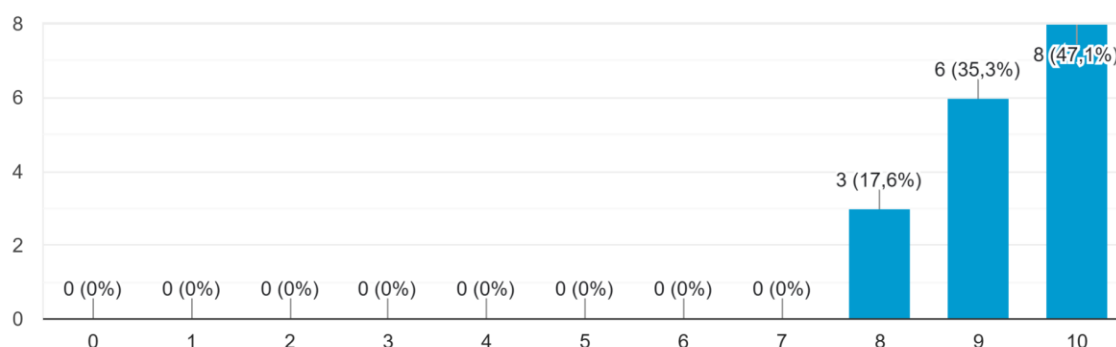
17 respostas



QUESTÃO A51

Numa escala de 0 a 10, como você avalia o PPGEÇO.

17 respostas



QUESTÃO A52

O espaço abaixo é reservado para você fazer quaisquer observações sobre o PPGEÇO.

8 respostas

- Eu acho ótimo!!!!
- Na minha opinião falta um pesquisador na área de Ecologia Microbiana
- Acho que temos um grupo muito bom, diverso e produtivo. Poderíamos nos integrar mais, porém este tem sido um desafio global depois da pandemia. Vamos em frente!
- Devido aos acontecimentos nacionais, acabamos recebendo poucas bolsas e editais em relação às notas que temos tido na CAPES. Um dos gargalos que vejo é a política nacional de bolsas de pós doutorado, que deveriam ser prioritárias pois permitem destravar a produção científica, mas na prática são muito limitadas inclusive no tempo de duração.

- Ótimo ambiente de trabalho.
- Sinto falta de maior envolvimento dos docentes junto ao programa e de mais atividades integradoras que estimulem a discussão de Ciência de forma mais multidisciplinar e não confinada aos laboratórios individuais.

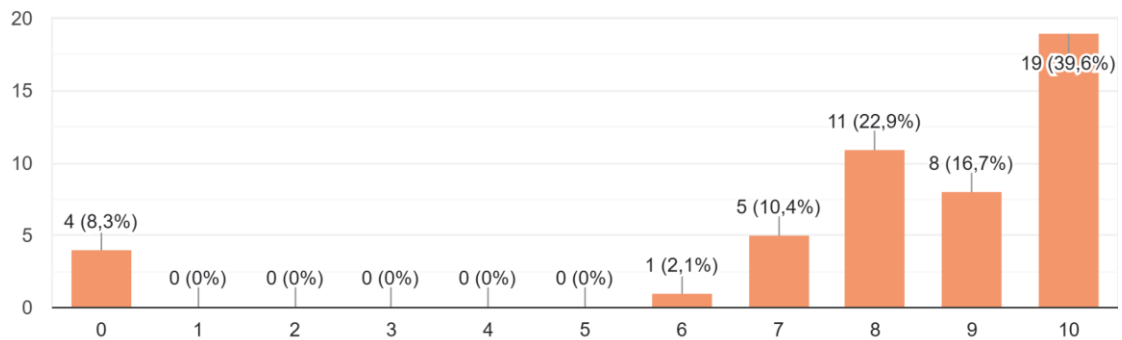
AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE
2021 - 2024

AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE (2021 - 2024)

QUESTÃO B01

Como você avalia a efetividade da prova de conhecimentos específicos do processo seletivo em medir conhecimentos básicos de ecologia de populações, comunidades e ecossistemas?

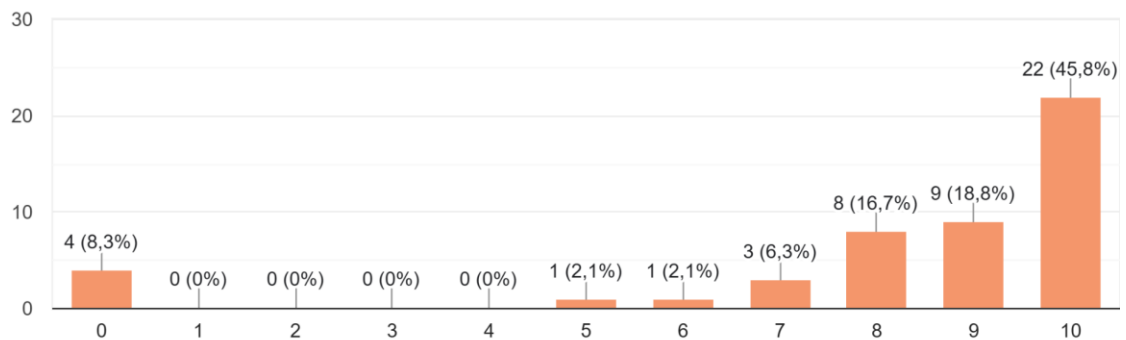
48 respostas



QUESTÃO B02

Como você avalia a prova de inglês do processo seletivo para assegurar que os candidatos possuam um conhecimento básico da língua?

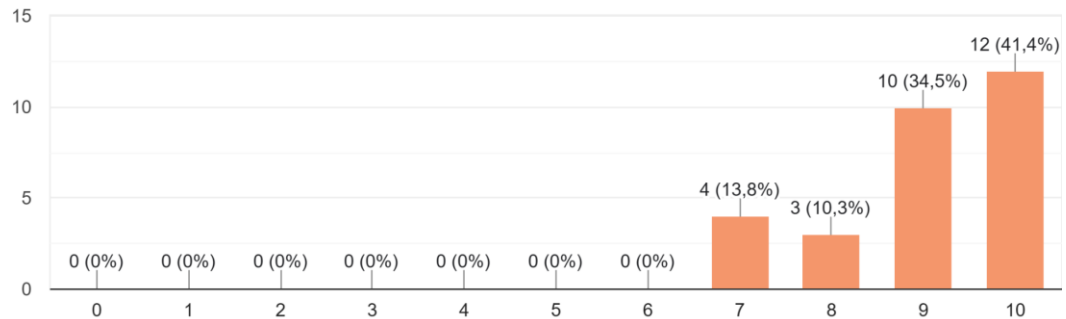
48 respostas



QUESTÃO B03

Como você avalia a qualidade da interação interpessoal candidato-banca durante o processo de arguição do projeto de pesquisa no processo sele...iscentes de doutorado respondem a essa questão.

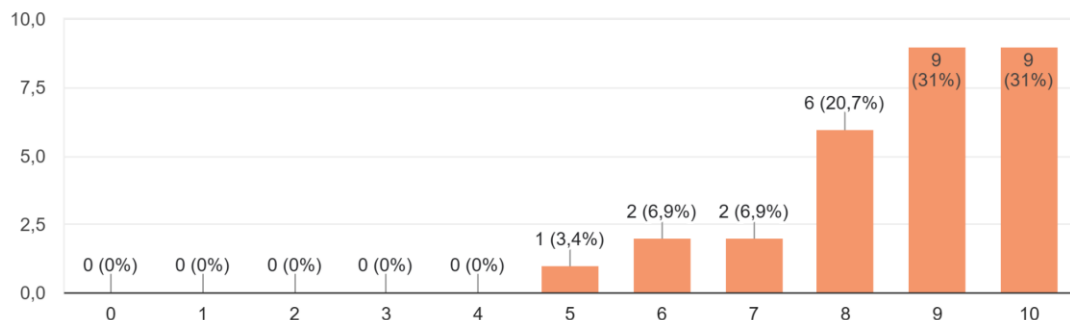
29 respostas



QUESTÃO B04

Como você avalia a pertinência das perguntas realizadas pela banca durante o processo de avaliação do projeto de pesquisa no processo sel...iscentes de doutorado respondem a essa questão.

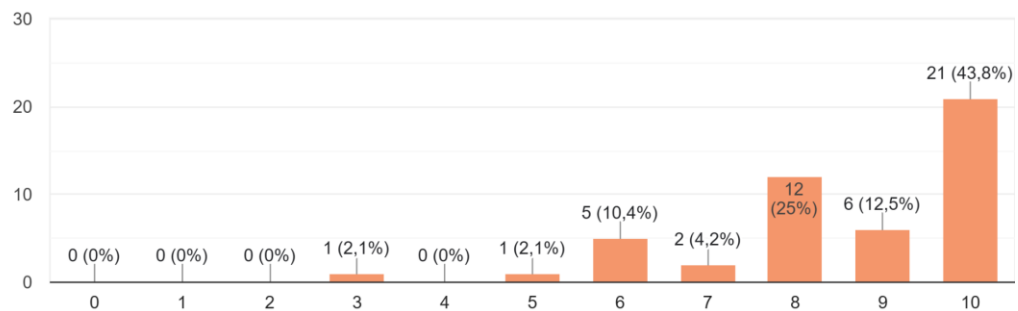
29 respostas



QUESTÃO B05

Como você avalia a transparência da análise curricular do processo seletivo?

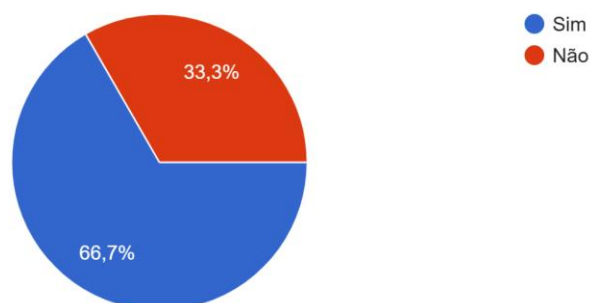
48 respostas



QUESTÃO B06

Você realizou a prova escrita do processo seletivo em Natal?

48 respostas



QUESTÃO B07

Caso tenha respondido “não” à pergunta anterior, em qual a cidade realizou a prova?

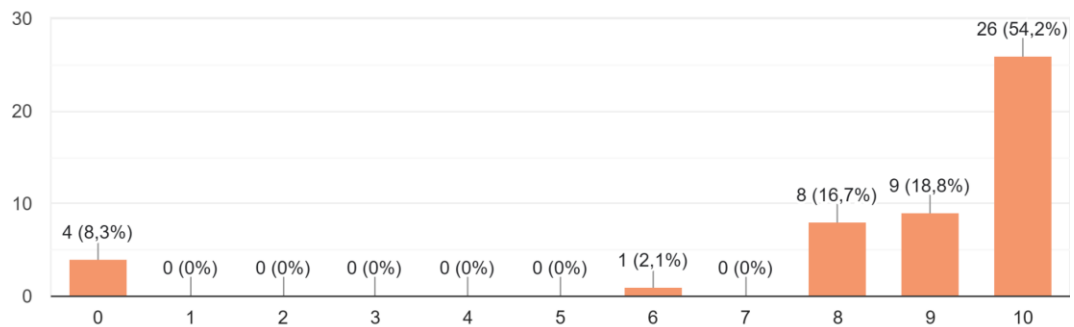
15 respostas

- Registro - SP
- Realizei o processo seletivo durante a pandemia e não foi necessário realizar prova escrita.
- Fortaleza - Ceará
- Não realizei prova, pois participei do processo seletivo para entrar no mestrado durante o final da pandemia. E como já era aluna do PPGEco, não precisei realizar provas durante o processo seletivo do doutorado.
- não tive prova no processo seletivo
- Caxias-MA
- não houve realização de provas, devido a pandemia, todo o processo foi online
- Rio Grande, RS
- Meu processo seletivo ocorreu de forma 100% remota e não realizei a prova teórica
- São Paulo
- Ananindeua/PA (Dei nota 0 sobre a prova de conhecimentos e inglês, pois não aconteceram durante a minha seleção.
- Teresina - PI
- Na minha seleção (2020) não houve prova escrita.
- Não fiz a prova por já ser do programa no mestrado
- Em 2021 não foram aplicadas as provas

QUESTÃO B08

Como você avalia a adequabilidade do ambiente físico e social durante a prova escrita.

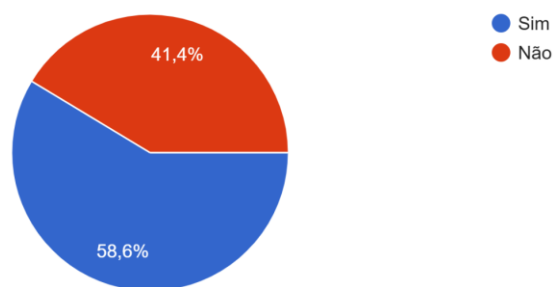
48 respostas



QUESTÃO B09

Você realizou a arguição e avaliação do projeto de pesquisa em Natal? Somente discentes de doutorado respondem a essa questão.

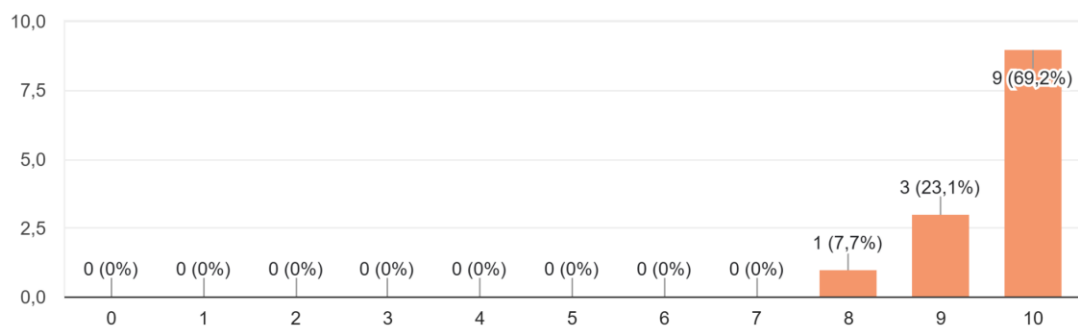
29 respostas



QUESTÃO B10

Caso tenha respondido "não" à pergunta anterior, como você avalia que transcorreu a arguição no ambiente remoto.

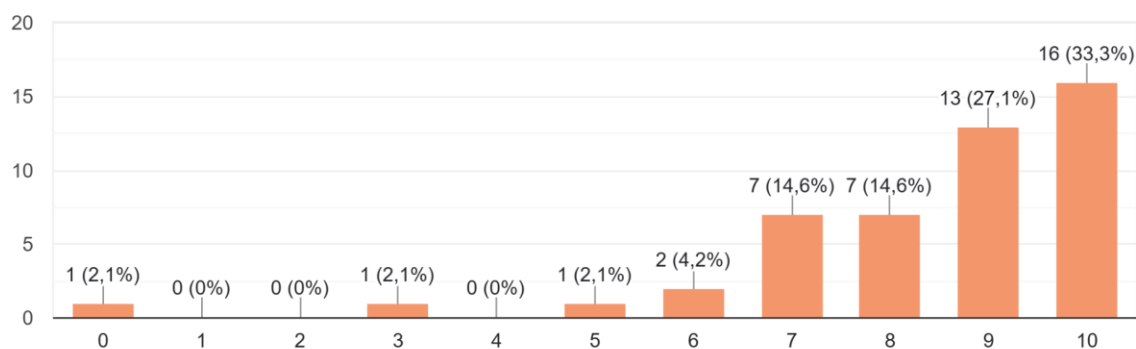
13 respostas



QUESTÃO B11

Você acha que o total de créditos planejados para o seu curso é adequado?

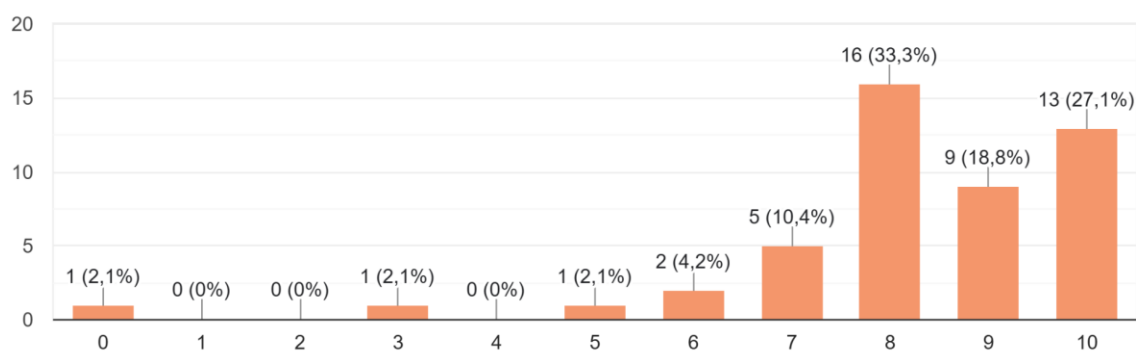
48 respostas



QUESTÃO B12

Como você avalia a abrangência da estrutura curricular do curso?

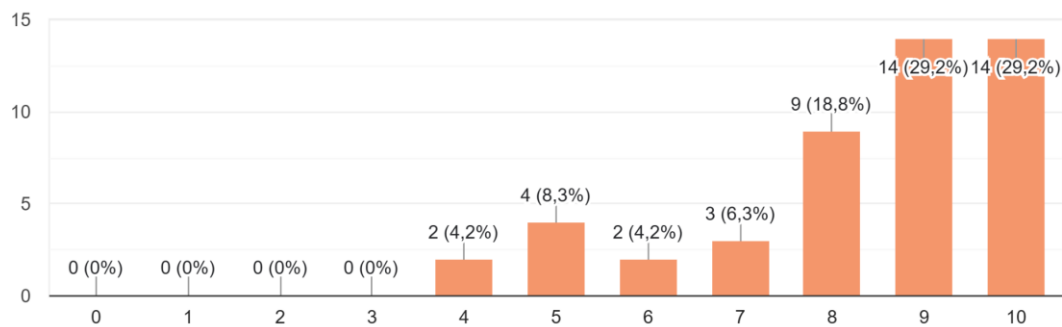
48 respostas



QUESTÃO B13

As disciplinas ofertadas pelo curso são adequadas para a sua formação?

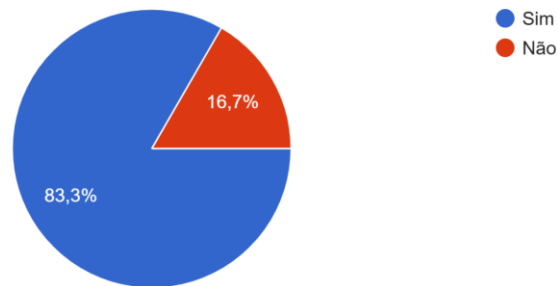
48 respostas



QUESTÃO B14

Você acha que a disponibilidade de disciplinas optativas ministradas em língua inglesa contibuiria para sua formação?

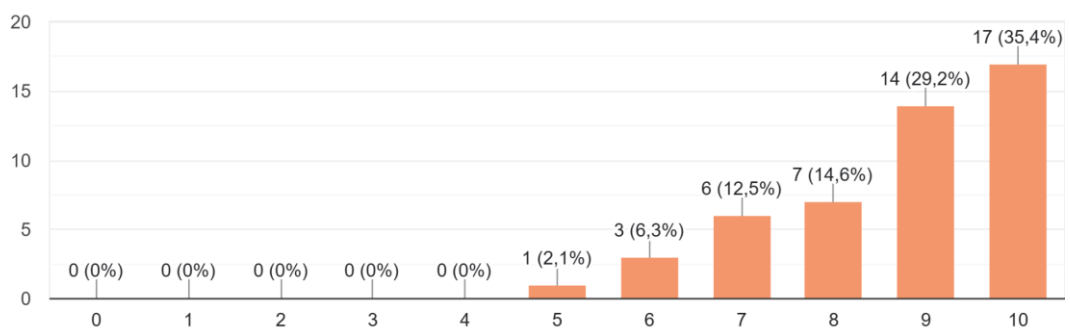
48 respostas



QUESTÃO B15

Você acha que a carga horária requerida de disciplinas obrigatórias é adequada?

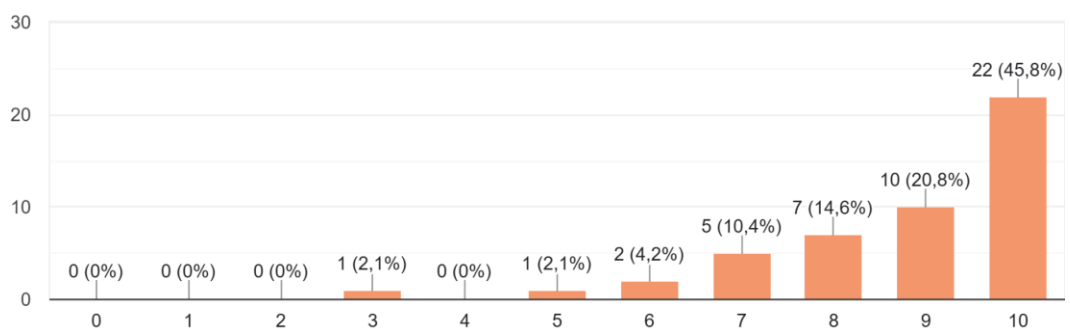
48 respostas



QUESTÃO B16

Você acha que a carga horária requerida de disciplinas optativas é adequada?

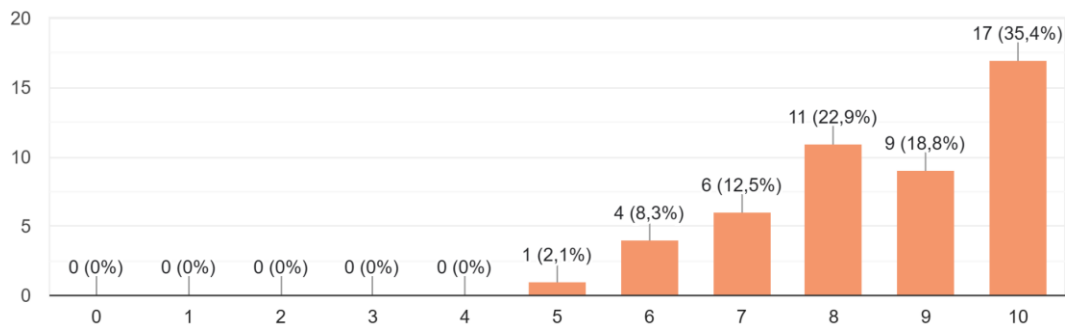
48 respostas



QUESTÃO B17

Quão importante as disciplinas obrigatórias do curso estão sendo para você?

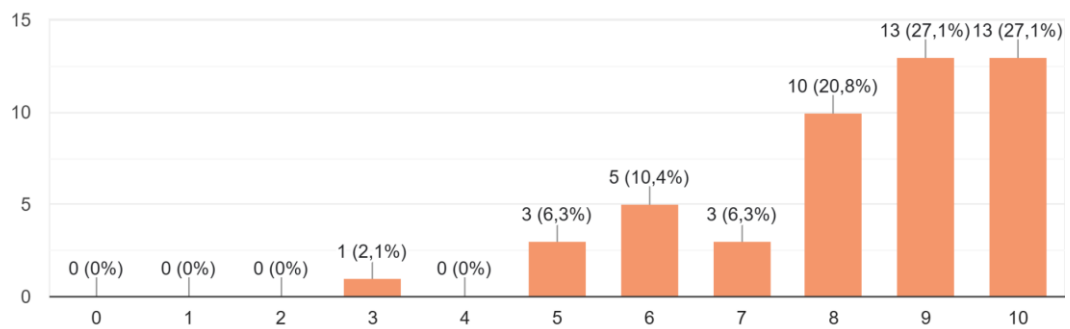
48 respostas



QUESTÃO B018

Quão importante as disciplinas optativas do curso estão sendo para você?

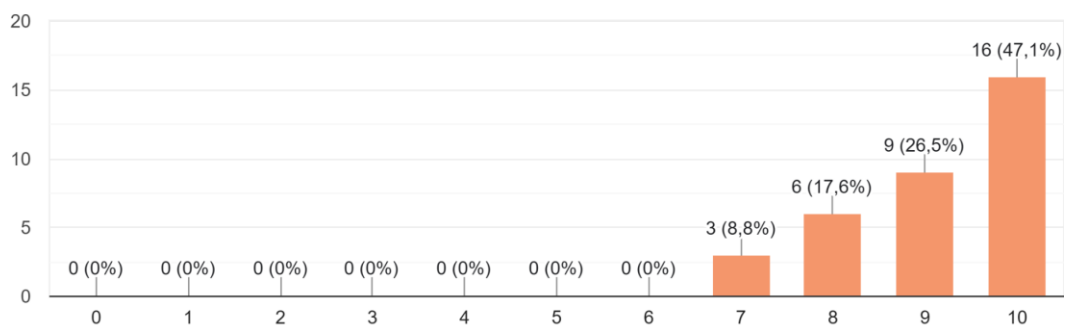
48 respostas



QUESTÃO B19

Caso tenha realização estágio de docência, quão importante foi para a sua experiência profissional?

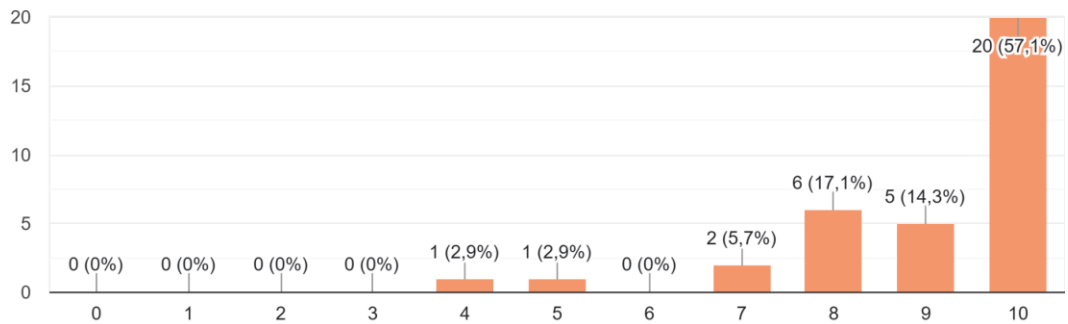
34 respostas



QUESTÃO B20

Como você avalia a contribuição do exame de qualificação para a melhoria de sua Tese/
Dissertação?

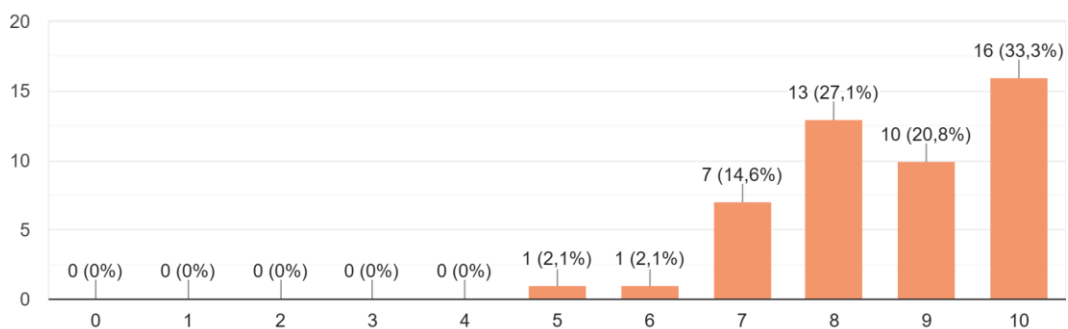
35 respostas



QUESTÃO B21

Como avalia a infraestrutura física utilizada para a realização das disciplinas?

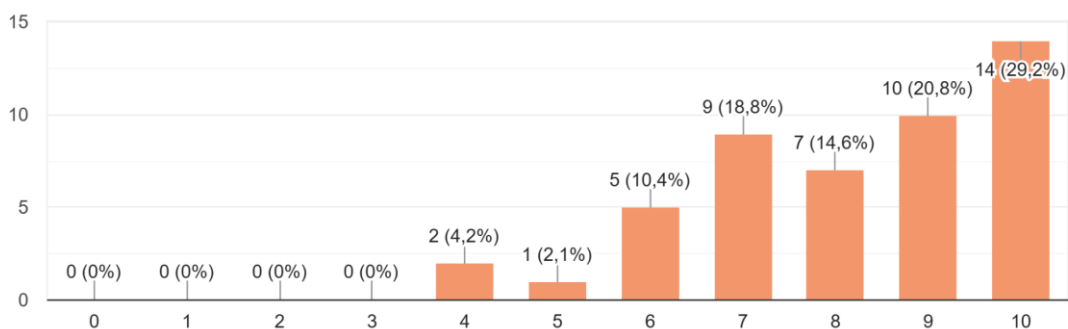
48 respostas



QUESTÃO B22

Como avalia a infraestrutura de informática utilizada para a realização das disciplinas?

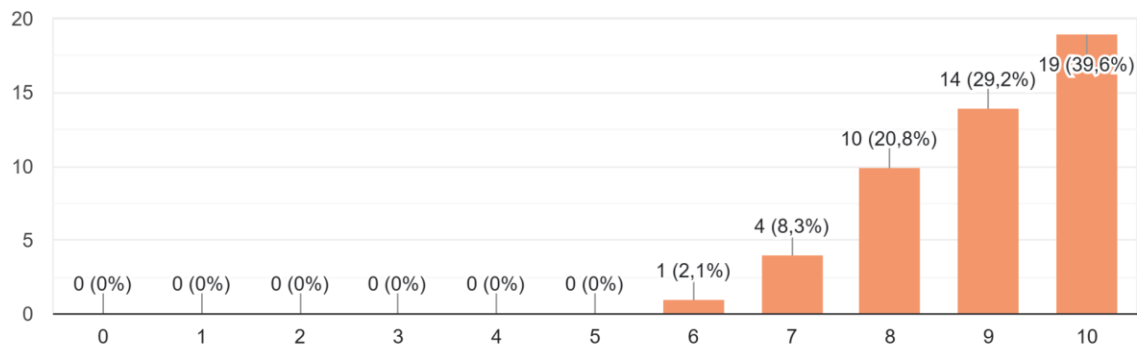
48 respostas



QUESTÃO B23

Como avalia o cumprimento da ementa das disciplinas cursadas?

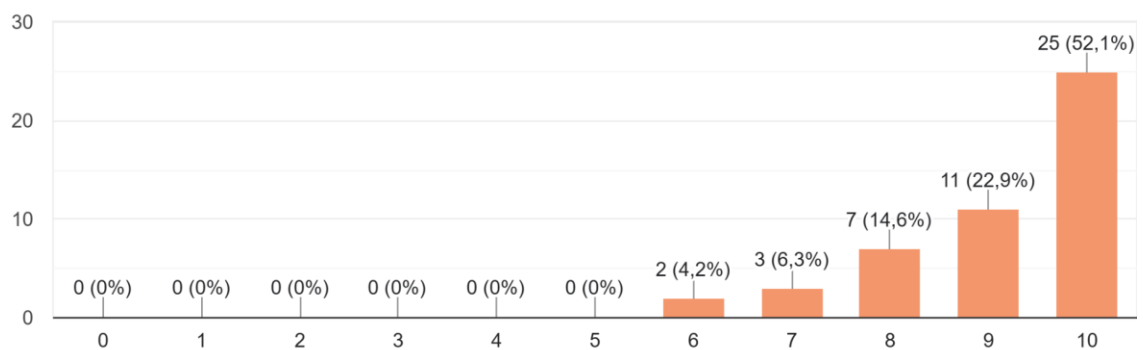
48 respostas



QUESTÃO B24

Como avalia o cumprimento da carga horária pelo docente das disciplinas cursadas?

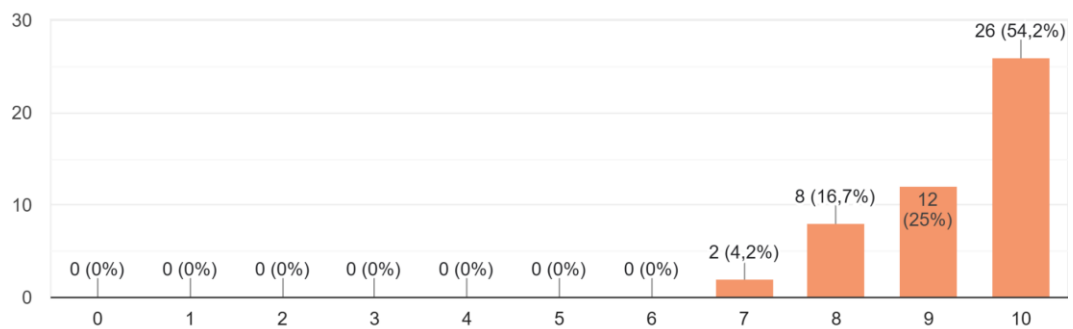
48 respostas



QUESTÃO B25

Como avalia a pontualidade dos horários combinados pelo docente nas disciplinas cursadas?

48 respostas



QUESTÃO B26

Quais disciplinas que você sugere que poderiam vir a ser ofertadas para melhorar o nosso programa de pós-graduação?

29 respostas

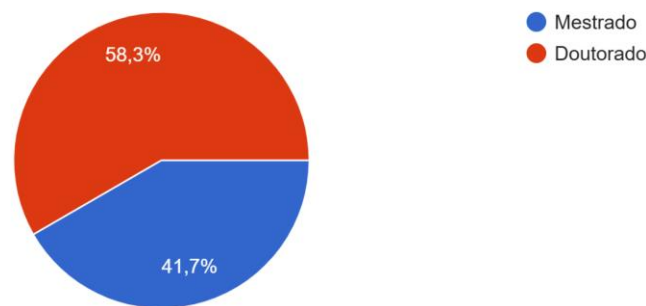
- Disciplina com foco em análises multivariadas
- Ecologia de macroinvertebrados aquáticos
- Ecologia de campo
- Ecologia da Conservação; Ecologia de Campo
- Estatística Multivariável
- Ecologia de campo sempre que possível. Estatística multivariada
- Disciplinas relacionadas à evolução
- Redação Científica, Modelos Estatísticos em Ecologia, Mais sobre a utilização de modelos estatísticos no R, técnicas moleculares voltadas para Ecologia, Modelagem de Nicho, etc
- Processamento e sensoriamento remoto
- Ecologia de campo;
- Mais disciplinas de comunicação e escrita científica;
- Disciplinas de ecologia espacial (introdução a sensoriamento remoto e SIG, ecologia de paisagens);
- Modelagem de nicho.
- Disciplinas práticas (campo)
- ecologia de campo
- Ecologia de Paisagem e Geoprocessamento
- Disciplinas que envolvam o processo de publicação em revistas científicas, ou processo de busca por órgãos/editais para continuidade na carreira científica, ou conteúdos que tem sido mais publicados nas grandes revistas internacionais...
- Disciplinas de programação
- Maior oferta de disciplinas de sistemas específicos, ex: ecologia de grandes mamíferos, ecologia de macroinvertebrados, ecologia em ambientes recifais, ecologia de água doce... De metodologias, ex: geoprocessamento, análise de dados ecológicos, tópicos avançados em bioestatística, estatística multivariada. Maior oferta de disciplinas de campo.
- Estrutura de redes ecológicas, Elaboração e delineamento de projetos, Ecologia de Campo, Macroecologia
- Estatística bayesiana, valoração de serviços ecossistêmicos, modelagem de dados espaciais e construção de cenários futuros
- Estatística avançada
- Geoprocessamento, mais coisa relacionada ao R, algo sobre variáveis ambientais
- Diversidade funcional. Mais disciplinas de estatística. Disciplinas de elaboração de gráficos e mapas
- Disciplinas sobre análises no R e sobre geoprocessamento.

- Disciplinas de georeferenciamento, ecologia humana, métodos de pesquisa...
- sinto falta de disciplinas voltadas para ecologia evolutiva, acredito que a carga de obrigatórias generalistas possa ser menor e sejam ofertadas mais disciplinas optativas
- Interpretação de gráficos, Redação Científica.
- Ecologia Aquática; Ecologia de ecossistemas continentais; Séries Temporais
- Modelagem de Nicho e Ecologia Aquática, Ecologia da Caatinga
- Disciplinas voltadas pra conservação da biodiversidade
- Ecologia de campo, Oceanografia, Ecologia e sistemática de zooplâncton, Ecologia de bentos, Ecofisiologia de peixe, Manejo de pesca de pequena escala, Ecologia de peixes recifais

QUESTÃO B27

Qual curso você está fazendo?

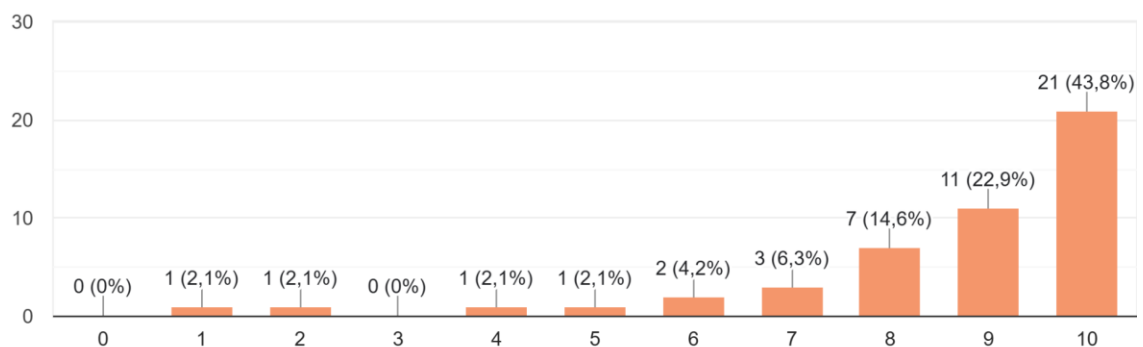
48 respostas



QUESTÃO B28

Como você avalia a contribuição da disciplina de Seminários em Ecologia 1 para a formulação de seu projeto de pesquisa?

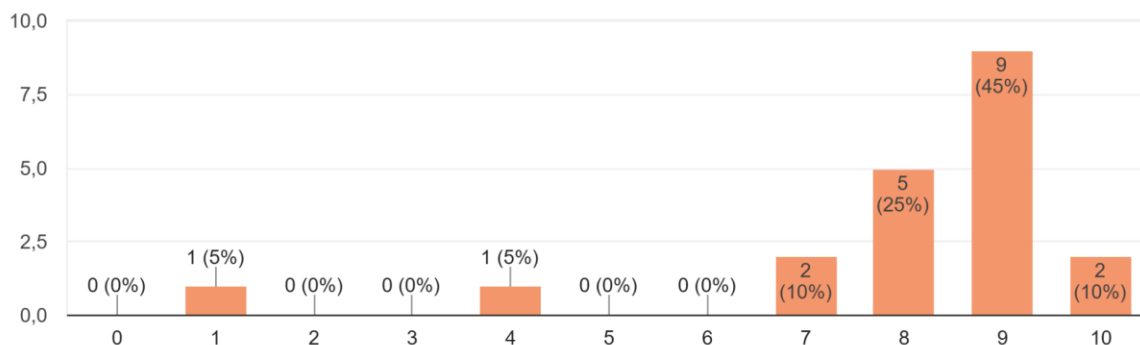
48 respostas



QUESTÃO B29

Como você avalia a contribuição das disciplinas de Seminários em Ecologia 2 e 3 para a qualidade de seu projeto de pesquisa? Somente discentes de 2º, 3º e 4º ano respondem a essa questão.

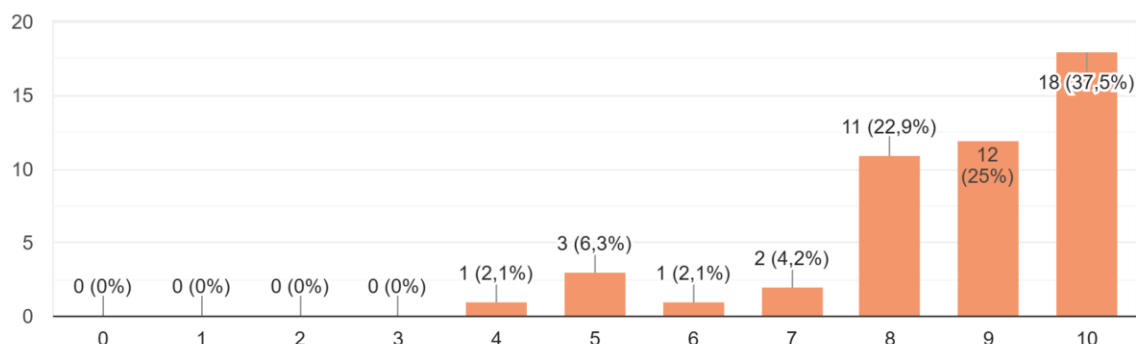
20 respostas



QUESTÃO B30

Como você avalia a adequabilidade da relação interpessoal discente-docente durante as disciplinas de Seminários

48 respostas



QUESTÃO B31

Adicione informações que julgar pertinente sobre a disciplina de Seminários em Ecologia.

15 respostas

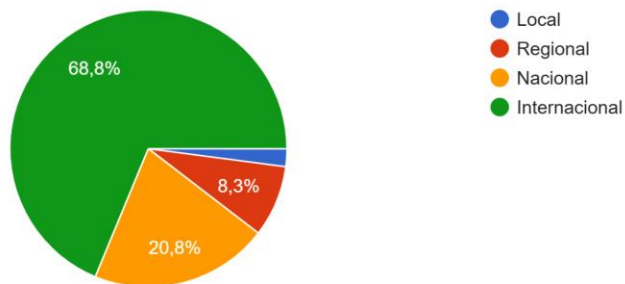
- Deveria ser definido na primeira reunião do colegiado do ano, já com as datas definidas para envio do resumo com antecedência e não em cima da hora, como todos os anos é observado.
- Devido a falta de previsibilidade do período de realização da disciplina. A opção de participação remota é fundamental. Não só para participação de quem não pode participar presencialmente. Mas, a disponibilização de um link para que todos pudessem assistir todas as apresentações. Conhecer os outros trabalhos é muito enriquecedor. Mesmo que a pessoa esteja em campo ou fazendo um dout. sanduíche. Essa oportunidade deveria ser possível.

- Acho muito importante a realização da disciplina para poder dar uma régua aos alunos de como o seu projeto está indo. Achei interessante e construtiva a dinâmica.
- É um momento enriquecedor pois podemos discutir sobre as melhorias dos projetos.
- É um momento importante para mostrar a estrutura e delineamento do projeto de pesquisa para a comunidade da pós-graduação.
- Em alguns momentos falta transparência com relação à nota, de forma que o avaliador pouco contribui após a apresentação e define uma nota baixa. Isso é no mínimo contraditório.
- Desnecessária a nível de mestrado.
- A disciplina funciona bem. No entanto, acredito que o foco dos avaliadores nesse momento deva ser principalmente a adequabilidade das metodologias (desenho amostral, coleta e análises) dos trabalhos dos alunos, tendo em vista o início do curso e a provável possibilidade de ainda se alterar esses aspectos que são cruciais para o desenrolar do restante do trabalho.
- seminários 2 e 3 ter especialistas no assunto dos projetos apresentados pelos discentes para ter uma maior contribuição no projeto
- Necessidade de bancas mais responsáveis com o objetivo da disciplina. Aumento nos prazos de leitura dos trabalhos pelos docentes. Definição correta das regras para discentes, previstas em regimento. Palestras com pesquisadores que conversem de fato com as pesquisas desenvolvidas no programa. Melhor organização das ordens de apresentação, uma vez que a sequência de apresentações por integrantes de um mesmo grupo de pesquisa tornar-se repetitivo e cansativo, sugestão: intercalar com outras áreas ou criar blocos de apresentações bem definidos ao longo da semana.
- acho que o formato da disciplina poderia ser diferente, talvez um esquema de grupos de alunos que se reunissem e discutissem seus projetos antes de uma arguição com banca possa ser mais proveitoso, do que só assistir a apresentação de todos..
- Acho desnecessário que alunos que residem em locais muito distantes de Natal, precisem vir à Universidade para apresentarem Seminários, deveriam haver exceções dado o custo elevado de locomoção.
- Durante o primeiro ano, muitos alunos ainda estão ajustando o projeto de pesquisa ou trocando o seu tema de trabalho. Com um primeiro semestre focado em cumprir os créditos obrigatórios, o aluno não tem tempo para focar na elaboração do projeto de pesquisa. A disciplina acaba ficando perdida e sem utilidade.
- Aumentar o tempo de apresentação para 20 minutos.
- Precisa de um maior engajamento dos corpo social do programa, não só dos discentes. Acredito que com a presença dos docentes durante seminários aumentará os debates e tornará a disciplina mais enriquecedora. Atualmente os discentes veem esta disciplina como uma avaliação do projeto, acredito que ela pode ser muito mais que isso.

QUESTÃO B32

Em sua opinião, a sua tese/dissertação terá uma importância: (marcar só o maior nível)

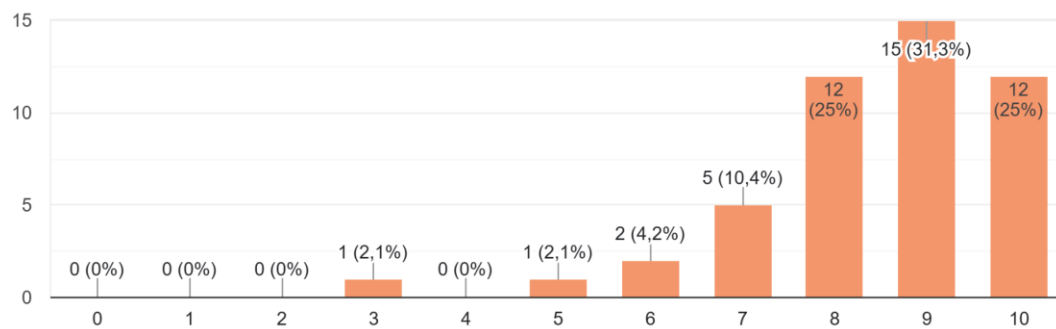
48 respostas



QUESTÃO B33

Como você avalia a contribuição empírica de sua tese/dissertação

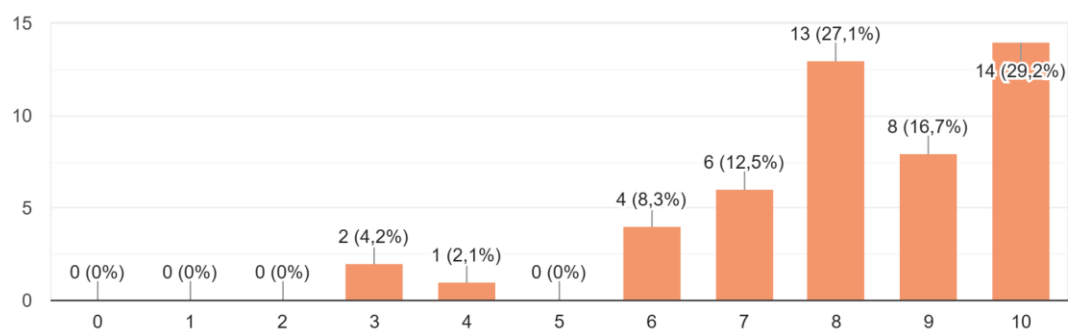
48 respostas



QUESTÃO B34

Como você avalia a contribuição metodológica de sua tese/dissertação

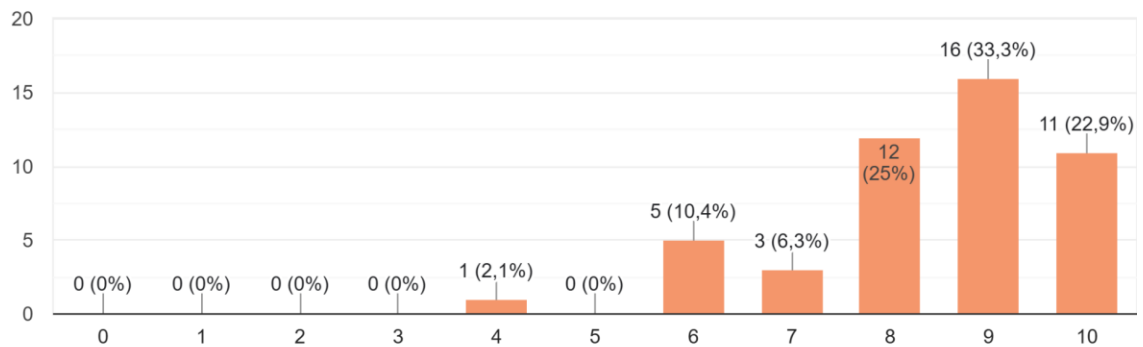
48 respostas



QUESTÃO B35

Como você avalia a contribuição teórica de sua tese/dissertação

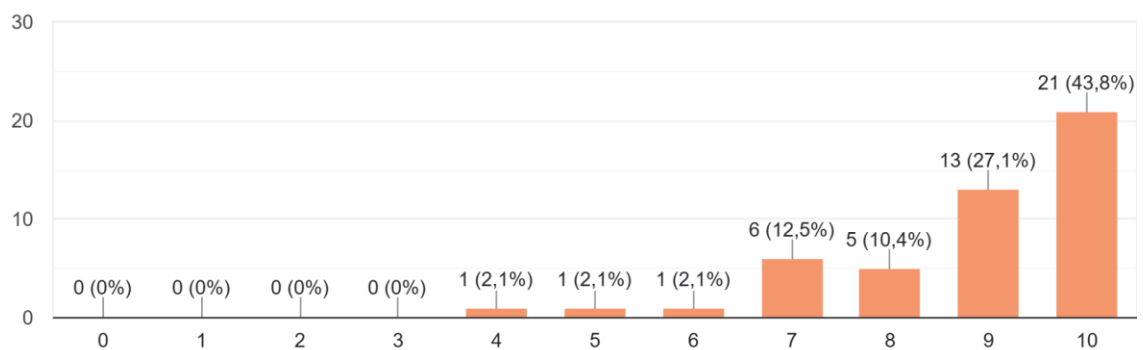
48 respostas



QUESTÃO B36

Como você avalia a contribuição de sua tese/dissertação para a conservação da biodiversidade

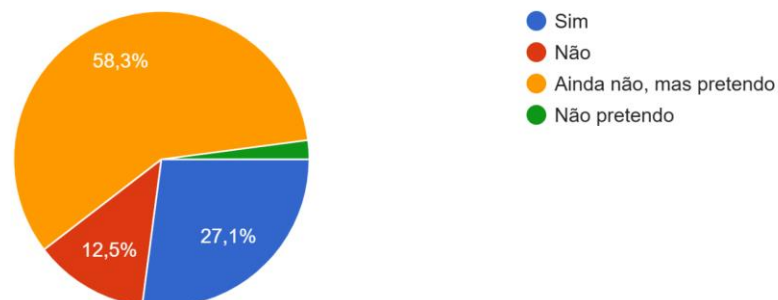
48 respostas



QUESTÃO B37

Você já apresentou os resultados de sua tese/dissertação em eventos científicos?

48 respostas



QUESTÃO B38

Caso tenha respondido “sim” na questão anterior, apresente os autores, títulos, e nome dos eventos.

10 respostas

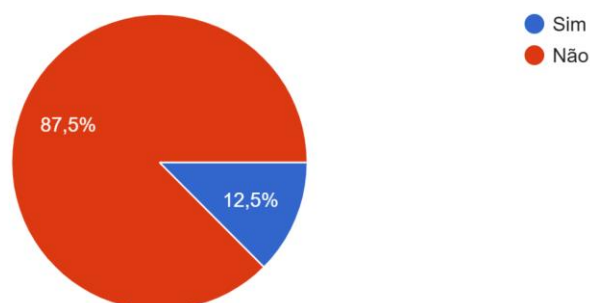
- 2023: Thomaz Rocha, Marina Fagundes, Eduardo Voigt, Gislene Ganade. Características funcionais e estratégias de germinação em sementes de espécies arbóreas da Caatinga. 73º Congresso Nacional de Botânica.
- 2024: Thomaz Rocha, Rainara Neves, Gabriel Andrade-Sousa, Marina Fagundes, Eduardo Voigt, Gislene Ganade. Estratégias de germinação em espécies arbóreas nativas das florestas de Caatinga. 74º Congresso Nacional de Botânica.
- João Câmara, Alice Calvente e Vanessa Staggemeier; Fenologia reprodutiva no limite Norte da Mata Atlântica; 74º Congresso Nacional de Botânica
- - VASQUEZ, VAGNER LACERDA; MOURA, J. S. S. ; PINTO, MÍRIAM PLAZA. Atlantic Forest Primates and Their Main Food Resources. In: 45th Meeting of The American Society of Primatologists, 2023, Reno, Nevada (hybrid). American Journal of Primatology, 2023. v. 86. p. e23653.;
- - VASQUEZ, VAGNER LACERDA; PINTO, MÍRIAM PLAZA. Efeitos das mudanças climáticas sobre a adequabilidade de Brachyteles e seus recursos alimentares. 2024. (Apresentação de Trabalho/Congresso);
- - MOURA, J. S. S. ; SILVA, B. S. ; VASQUEZ, V. L. ; BELTRÃO-MENDES, R. ; Pinto, M. P. . Recursos alimentares registrados para muriquis (Brachyteles Spix, 1823) na literatura revisada por pares. 2024. (Apresentação de Trabalho/Congresso);
- - VASQUEZ, V. L.; MOURA, J. S. S. ; Pinto, M. P. Atlantic Forest primates and their main food resources. 2023. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
- - R. G. Soares, K. I. S. Pereira, R. Beltrão-Mendes, V. L. Vasquez, M. P. Pinto. Consumption of alien species by Atlantic Forest primates. In: 45th Meeting of The American Society of Primatologists, 2024, Reno, Nevada (hybrid).
- Samuel Lima, Marina Fagundes e Gislene Ganade. "Efeito de múltiplos componentes da biodiversidade vegetal sobre a comunidade de insetos em um experimento de biodiversidade e restauração no semiárido brasileiro". Congresso Brasileiro e Latino-americano de Entomologia
- Guerreiro, B. V. C.; Barreto, H. F.; Beltrão-Mendes, R.; Pinto, M. P. Preliminary results on landscape attributes effects on the Blond titi monkey (*Callicebus barbarabrownae*) group density in Bahia and Sergipe states, Brazil, 2023, Reno (hybrid). 45th Meeting of the American Society of Primatologists, 2023.
- Guerreiro, B. V. C.; Barreto, H. F.; Beltrão-Mendes, R.; Pinto, M. P. Efeitos de atributos da paisagem sobre o guigó-da-Caatinga (*Callicebus barbarabrownae*). 2023. II Encontro Nordestino de Primatologia (II ENEPrim) (Online).
- Guerreiro, B. V. C.; Barreto, H. F.; Beltrão-Mendes, R.; Pinto, M. P. Efeitos de atributos da paisagem sobre a densidade de grupos do guigó-da-Caatinga

- (*Callicebus barbarabrownae*). 2024. Santa Teresa, Espírito Santo, Brazil, XX Congresso Brasileiro de Primatologia (Apresentação em Simpósio).
- Guerreiro, B. V. C.; Beltrão-Mendes, R.; Pinto, M. P. Cambios temporales en el uso y cobertura del suelo revelan presiones regionales a lo largo de la distribución geográfica de un primate críticamente amenazado y endémico de la Caatinga, Brasil. 2024. Pereira, Colômbia, V Congreso Latinoamericano de Primatología. (Pôster)
 - Guerreiro, B. V. C.; Barreto, H. F.; Beltrão-Mendes, R.; Pinto, M. P. Influencia de los atributos del paisaje sobre la densidad de grupos de *Callicebus barbarabrownae*. 2024. Pereira, Colômbia, V Congreso Latinoamericano de Primatología. (Apresentação em Simpósio)
 - International Coral Reef Symposium (virtual), Australian Coral Reef Society Conference (Austrália), Australian Marine Sciences Association Conference (Australia)
 - Peixes recifais e estuarinos: contribuições para mitigar deficiências nutricionais em comunidades costeiras. Autores: Fabricio Albuquerque, Guilherme Longo. Evento - Encontro recifal brasileiro
 - A systematic review of frugivory in Cactaceae in a global perspective", authored by Virgínia Figueiredo Paixão, Vanessa Nóbrega Gomes, João Vitor S Messeder, Eduardo Martins
 - Venticinque; Fruiting phenology, frugivory and seed dispersal in *Mammillaria carnea* (Cactaceae) in Tehuacán-Cuicatlán Valley, Mexico, authored by Virgínia Figueiredo Paixão, Vanessa Nóbrega Gomes, Juan Pablo Castillo, Iván Reséndiz Cruz, Alfonso Valiente-Banuet, Eduardo Martins Venticinque, ambos apresentados em formato oral no 8th Frugivores & Seed Dispersal Symposium, realizado em Ilhéus, Bahia, Brasil, em agosto de 2024.
 - KILSZTAJN, Y.; VASCONCELOS, T. N. C. ; BOYKO, J. D. ; PROENCA, C. E. B. ; STAGGEMEIER, V. G. . Padrões de adaptação e pré-adaptação em Pimentinae (Myrtaceae). In: 74º Congresso Nacional de Botânica, 2024, Brasília. Livro de Resumos do 74º Congresso Nacional de Botânica, 2024.
 - Forty years of Amazonian manatee release: Challenges, progress and future perspectives, Diogo A. de Souza, Eduardo M. Venticinque, Vera. M F. da Silva, XII Congresso da Sociedade LATino Americana de Especialistas em Mamíferos Aquáticos.

QUESTÃO B39

Você já publicou ou submeteu alguns dos artigos de sua dissertação/tese?

48 respostas



QUESTÃO B40

Adicione informações que julgar pertinente sobre a produção científica.

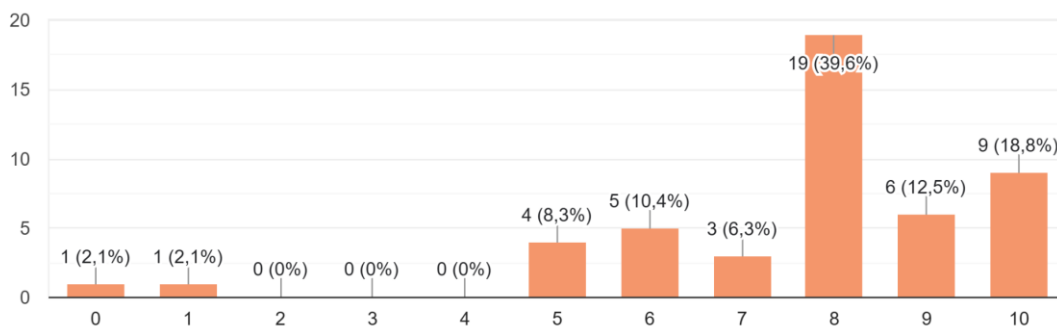
4 respostas

- Vasquez, V.L., Beltrão-Mendes, R. and Pinto, M.P. (2024), Atlantic Forest primates and their main food resources. Mam Rev. Early view. <https://doi.org/10.1111/mam.12378>
- Até o momento publiquei 6 artigos referentes ao projeto que realizo no Programa
- publicado no periódico Coral Reefs
- Foi publicado uma nota científica com um resultado do capítulo 3 da tese. Também, informações da tese contribuíram para a produção de um Protocolo.

QUESTÃO B41

Como avalia a infraestrutura dos laboratórios de pesquisa associados ao PPGECO

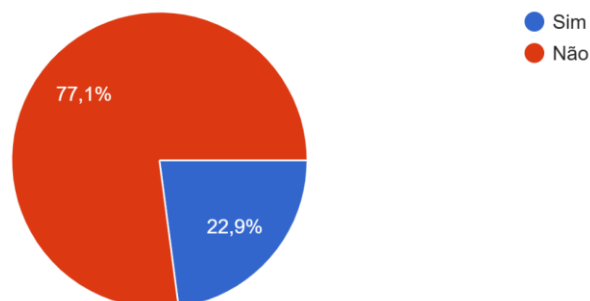
48 respostas



QUESTÃO B42

Você precisou utilizar a infraestrutura de pesquisa de outra instituição para trabalhar com as suas amostras/dados?

48 respostas



QUESTÃO B43

Caso tenha respondido “sim” na questão anterior, qual o equipamento e em qual instituição utilizou?

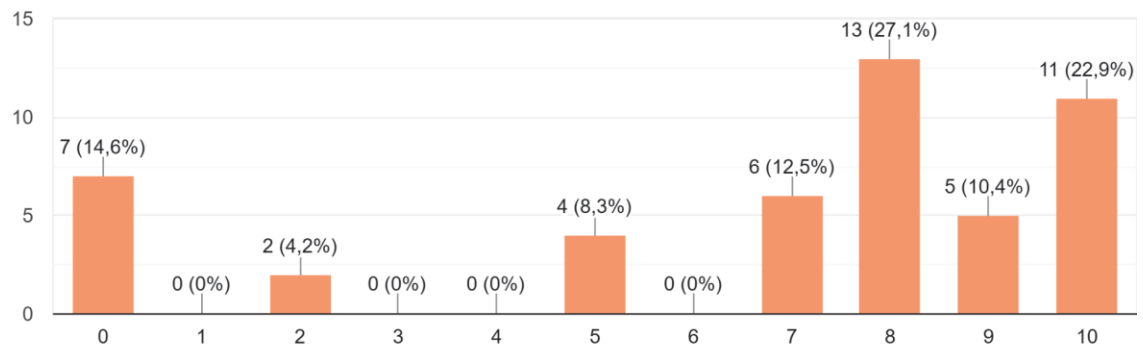
9 respostas

- Diversos equipamentos de campo e laboratório (trenas a laser, drone, suta, binoculos, estufa, balanças, etc) na Embrapa Amapá ou pelo Instituto Juruá.
- Microscopio com câmera acoplada.
- Espectrômetro de massa - FURG
- Espectrômetro de massa - USP
- Placas de Petri, Balanças de Precisão, Estufas, Papel filtro, no Laboratório de Ecologia de Comunidades, da Universidade Nacional Autônoma do México.
- National Audubon, PCCB-UERN, CEMAM
- Lupa na UFRPE
- Espectrômetro de massa de razão isotópica - Universidade Federal do Rio Grande/ Sequenciador por Eletroforese Capilar (Sequenciamento de Sanger) - Macrogen Inc.
- Sequenciamento de DNA, Macrogen

QUESTÃO B44

Como avalia a contribuição dos servidores técnicos para a realização da sua pesquisa?

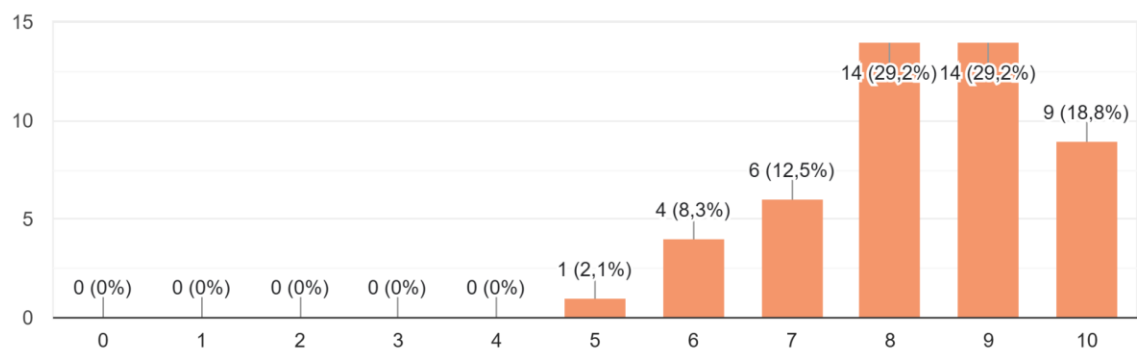
48 respostas



QUESTÃO B45

Como você avalia o potencial de aplicabilidade prática do produto de sua dissertação ou tese

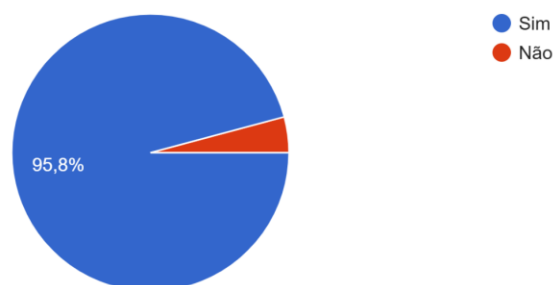
48 respostas



QUESTÃO B46

Você acha que o produto da sua dissertação ou tese pode influenciar em tomadas de decisão estatal ou governamental (seja na esfera municipal...re o impacto e conservação de recursos naturais?)

48 respostas



QUESTÃO B47

Adicione informações que julgar pertinente sobre o impacto social do seu trabalho, detalhando populações e regiões beneficiadas ou potencialmente beneficiadas.

17 respostas

- O trabalho que está sendo realizado pode beneficiar comunidades de pescadores artesanais, conscientizando-os dos impactos que o descarte de resíduos de pescado pode ter nas assembléias da fauna marinha, além de mostrar outros caminhos para realizar o descarte desses resíduos que inclusive podem trazer renda para esses trabalhadores.
- Saber a disponibilidade dos recursos através de um calendário fenológico.
- Proverá recomendações para adoção de ações voltadas à sustentabilidade das cadeias de espécies amazônicas produtoras de óleo para uma bioeconomia mais justa, através dos indicadores socioambientais e de governança gerados para balizar as relações empresas/comunidades. Meu estudo produzirá informações para o atendimento de quatro objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU, são eles: 1. Erradicação da pobreza; 5. Igualdade de gênero; 12. Consumo e produção responsáveis; 15. Vida terrestre. A pesquisa trará subsídios para a formulação de recomendações a respeito do estabelecimento de medidas mitigadoras e ações de manejo e conservação das espécies envolvidas, assim como uma compreensão mais abrangente da dinâmica extrativa na bioeconomia na região amazônica, ao pesquisar a dinâmica de localidades com Médio Juruá e a Foz do Rio Amazonas).O conhecimento gerado poderá auxiliar no estabelecimento de um sistema de monitoramento contínuo que permita avaliar as mudanças nas práticas de coleta e seus efeitos ao longo do tempo, garantindo a adaptação das estratégias de manejo às condições ambientais e sociais em evolução.
- Além do avanço científico internacional, os resultados do meu trabalho também vão contribuir na cadeia de restauração da caatinga, aprimorando a eficácia das ações de restauração. O que poderá e deverá ser usado pela governança local. O ambiente e a população do semiárido serão beneficiados
- O trabalho pode ajudar a identificar áreas de importância para alimentação de aves migratórias em suas áreas de parada, podendo ajudar a criar mais proteção para os ambientes estudados, no caso Banco dos Cajuais, no Ceará. Esta área também é super visada para instalação de Eólicas offshore, práticas de esportes marítimos. O estudo pode ajudar a delimitar áreas, criar zoneamento, fornecer subsídio para que a área seja ainda conservada.
- Sim, principalmente em na elaboração de estudos técnicos para empreendimentos de energias renováveis no país, principalmente na região semiárida.
- Ao avaliar a contribuição dos peixes marinho-estuarinos para a dieta das pessoas e como a potencial perda de espécies pode impactar a provisão de micronutrientes em comunidades tradicionais pesqueiras na região Nordeste

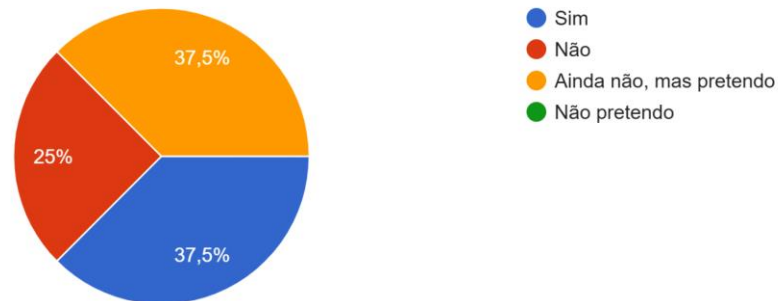
do Brasil, meu trabalho irá adicionar informações importantes sobre a importância da biodiversidade para a qualidade de vida humana e dados relevantes para estratégias de manejo pesqueiro.

- Impacto social do meu trabalho se estende por toda a Mata Atlântica, abrangendo um dos domínios mais ricos em biodiversidade e mais ameaçados do mundo. Essa ampla escala geográfica maximiza os benefícios potenciais para diversas populações humanas e regiões que dependem direta ou indiretamente dos serviços ecossistêmicos proporcionados por esse domínio.
- A minha tese trará respostas práticas sobre o manejo da pesca artesanal de camarão
- A minha tese possui um componente de revisão de literatura em escala Neotropical, cujos resultados são abrangentes e nos ajuda a identificar padrões locais e em maior escala. Além disso, possui uma parte de trabalho de campo, cujos resultados atingidos trarão novas informações para a literatura e para comunidades locais do México que convivem com espécies de Mammillaria, gênero de plantas pertencente à família das cactáceas.
- Minha tese tenta prever impactos futuros causados por eólicas offshore a espécies migratórias ameaçadas, logo tem impacto de conservação internacional.
- a proposta trará dados importantes para as espécies de aves ameaçadas e endêmicas da Caatinga de forma a contribuir para o PAN (Plano de Ação Nacional para Conservação) das Aves da Caatinga do ICMBio.
- Minha tese tem a possibilidade de ser ferramenta para discussões públicas sobre a construção do Porto Indústria em Caiçara do Norte/RN e defesa das comunidades locais. Em segunda instância, pode ampliar a discussão local e global do mudanças na pesca e os fatores que a influenciam.
- acredito os resultados do meu trabalho irão possibilitar o melhor entendimento dos possíveis caminhos evolutivos das populações de plantas na região neotropical, podendo auxiliar na tomada de decisão referente à áreas prioritárias para conservação
- Pretende-se propor modelos de restauração ecológica mais estáveis e produtivas.
- Os resultados da tese poderão servir de suporte para as comunidades ribeirinhas inseridas dentro de Áreas Protegidas na bacia do rio Purus, quanto a criação de áreas prioritárias para proteção do peixe-boi da Amazônia que indiretamente irá beneficiar a proteção de outras espécies cinegéticas e importantes como fonte de proteína animal para as comunidades humanas locais.
- Os resultados irão auxiliar no manejo da sardinha cascuda no arquipélago de Fernando de Noronha, auxiliando na resolução do conflito socioambiental instaurado com os pescadores tradicionais que utilizam as sardinhas como fonte de isca viva para pesca de peixes com maior valor econômico.

QUESTÃO B48

Você participou de eventos científicos internacionais?

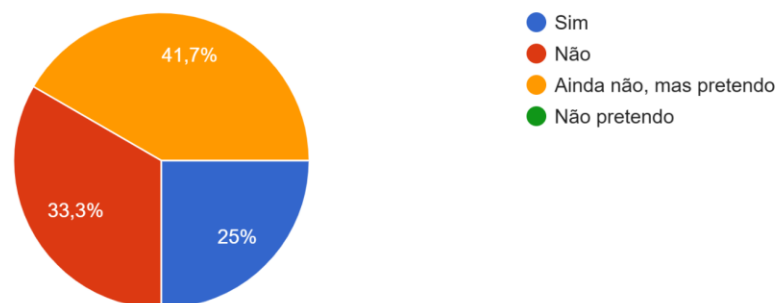
48 respostas



QUESTÃO B49

Você apresentou resultados da sua pesquisa de mestrado ou doutorado em eventos internacionais?

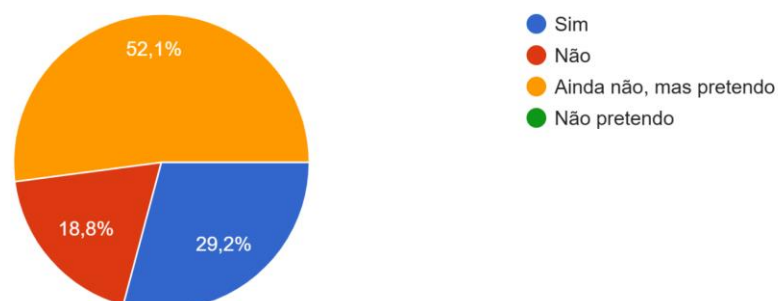
48 respostas



QUESTÃO B50

Você publicou artigos científicos em revistas internacionais?

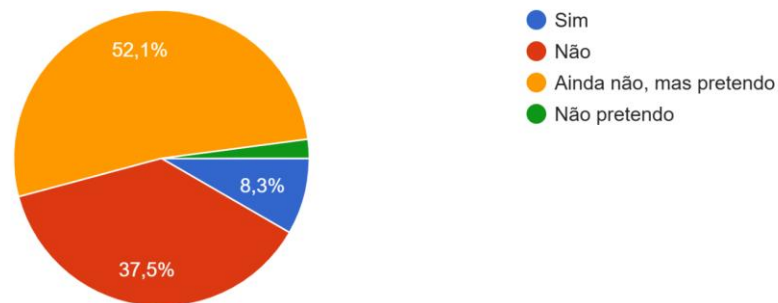
48 respostas



QUESTÃO B51

Você realizou estágio tipo sanduíche durante o curso de pós-graduação?

48 respostas



QUESTÃO B52

Caso tenha respondido "sim" à questão anterior, em qual instituição realizou o estágio tipo sanduíche?

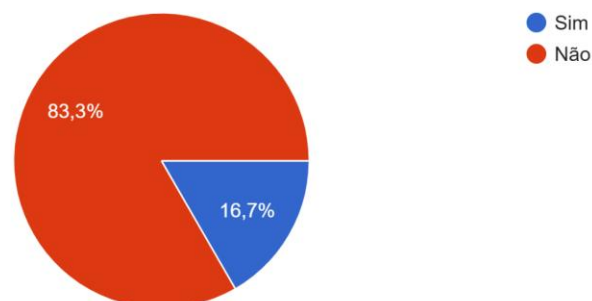
4 respostas

- METU-Middle East Technical University
- Cotutela - James Cook University (Austrália)
- University of Bristol
- Universidade Nacional Autônoma do México

QUESTÃO B53

Recebeu alguma bolsa ou auxílio financeiro para realizar o estágio no exterior?

24 respostas



QUESTÃO B54

Caso tenha respondido “sim” à questão anterior, quais as fontes de financiamento e qual o valor utilizado.

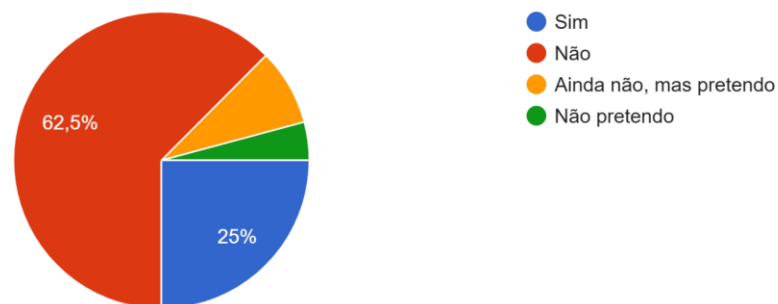
4 respostas

- União europeia
- Financiamento da Universidade da Austrália (JCU)
- PDSE-CAPES
- Capes Print

QUESTÃO B55

Você buscou recursos financeiros em agências de fomento internacional para realizar a sua pesquisa de mestrado ou doutorado?

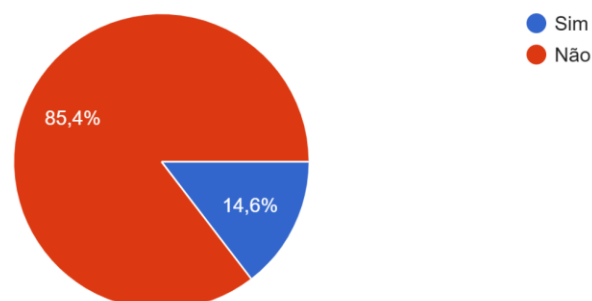
48 respostas



QUESTÃO B56

Você conseguiu recursos financeiros em agências de fomento internacional para realizar a sua pesquisa de mestrado ou doutorado?

48 respostas



QUESTÃO B57

Caso tenha respondido “sim” à questão anterior, quais as agências de fontes de financiamento e qual o conseguido.

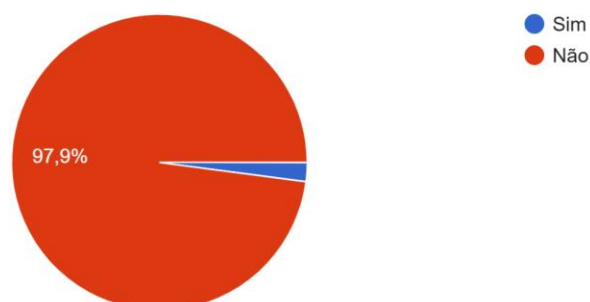
6 respostas

- Prêmio Skutch da AFO
- Re:Wild's Primate Action Fund (10000 dólares)
- Primate Conservation Inc. (5000 dólares)
- Financiamento da Universidade da Austrália (James Cook Uni) referente à bolsa
- Seabird Institute National Audubon, Mass Audubon, USFWS, Environmental and Climate Change Canada, PCCB-UERN, CEMAM
- PELD - PROGRAMA ECOLOGICO DE LONGA DURAÇÃO
- Bolsas Funbio Conservando o futuro e Instituto Humanize; Zoological Society of Hertfordshire / Paradise Wildlife Park

QUESTÃO B58

Você recebeu algum prêmio de reconhecimento internacional?

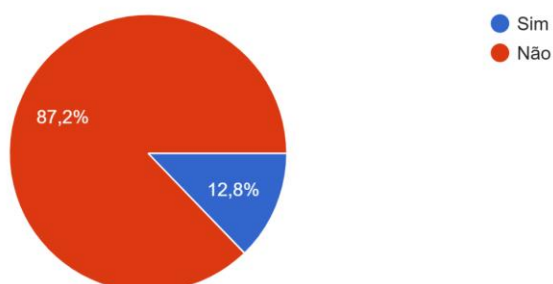
48 respostas



QUESTÃO B59

Você conta com uma co-orientação ou cotutela internacional?

47 respostas



QUESTÃO B60

Caso tenha respondido "sim" à questão anterior, dê mais informações sobre essa premiação.

1 resposta

- Prêmio Robin Best - Melhor apresentação pôster (Pós-Graduação) durante o congresso.

QUESTÃO B61

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quais as principais dificuldades (Exemplos: financeira, saúde mental, carga excessiva de trabalho, maternidade, assédio etc.) enfrentadas para concluir o curso?

33 respostas

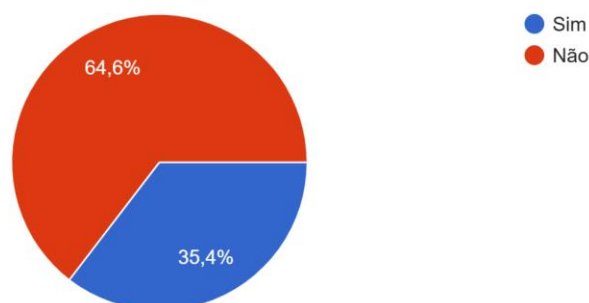
- Tive problemas pessoais durante parte da reta final. Além disso, sofri com momentos de falta de interesse no curso.
- Conciliar o mestrado, principalmente as disciplinas, e a atividade profissional
- Principalmente financeira, pois passei a residir em Natal para poder fazer o mestrado, e o custo de vida somado com outras despesas necessárias para a realização da minha dissertação são altos para o valor da bolsa de mestrado.
- Primeiro financeira, fiquei um ano do curso sem bolsa, com o "aperreio" vem as questões de saúde mental, onde minha ansiedade ficou mais intensa e estou investigando o surgimento de condições que atualmente estão latentes.
- Financeira e Saúde mental
- Financeira - a bolsa não é suficiente para suprir as necessidades básicas de um pós-graduando, principalmente no meu caso que preciso viajar muito para execução da minha pesquisa. Carga excessiva de trabalho - são muitas demandas e muita pressão, principalmente ter o artigo aceito para qualificar, estágios docências, campo, internacionalização, etc.
- Tive muita dificuldade no primeiro ano do mestrado, quando estava sem bolsa. O que atrapalhou bastante o desenvolvimento do meu projeto
- Dificuldades financeiras.
- Primeiramente financeira que impacta diretamente na saúde mental e que, consequentemente, impacta na carga de trabalho. Frequentemente há uma preocupação grande com sobrevivência, reduzindo a produtividade e restando correr atrás do prejuízo desse tempo em curto espaço quase sempre.
- Financeira para pesquisa principalmente e conseguir os materiais e métodos para a realização da pesquisa.
- Ter ingressado no período de pandemia e não conseguir realizar o estágio fora do país
- A compatibilização das demandas acadêmicas com a carga horária de trabalho (40h semanais)

- Conciliar a maternidade com os estudos, aumentando a carga mental. O que me leva a pensar várias vezes a desistir do curso e a ter problemas de saúde mental me levando a procurar ajuda psicológica.
- Saúde mental e problemas familiares
- Financeira
- A principal dificuldade enfrentada é a limitação de recursos financeiros para o desenvolvimento do projeto de pesquisa.
- Carga excessiva de trabalho, porque trabalho como professora
- O estresse causado pela demanda em pouco tempo
- Financeira, carga de trabalho, transporte público
- Financeira, assédio moral, falta de acompanhamento de orientadores.
- Saúde mental
- Financiamento e bolsa de pesquisa adequada. Preciso trabalhar e fazer doutorado ao mesmo tempo.
- financeira
- Uma das principais dificuldades é ter equipamentos no laboratório que funcionem bem (lupas, estufa, freezer, balança...) e aquisição de materiais que podem ajudar a melhorar a qualidade do trabalho (ex: lupa que podemos tirar fotos (acopladas ao computador) e medir pequenas estruturas). Outra dificuldade é a saúde mental, acabamos nos concentrando tanto no doutorado, trabalhando excessivamente, aos finais de semana, feriados... que acabamos deixando a saúde mental de lado e só resolvemos cuidar quando a coisa já está bem crítica. E por fim, financeiro pois muitas vezes tiramos dinheiro da bolsa (que mal dá pra suprir todos os gastos- aluguel, alimentação, transporte, saúde) para realizar a pesquisa, pois temos um prazo a cumprir e tem coisas que não conseguimos orçamento, e aí não dá pra esperar.
- Financeiro e saúde mental
- Financeira e Saúde Mental
- Financeira, pois o custo de idas à campo, material e ferramentas é elevado.
- Lidar com as cobranças pessoais em produzir e ser mais ágil na elaboração da tese
- No início do curso havia dificuldades financeiras e relacionadas à saúde mental. Na metade do mestrado eu consegui um emprego, mas conciliar o desenvolvimento do projeto e a carga de trabalho se tornou um desafio.
- carga excessiva de trabalho, e pouca relação e atenção dos orientadores.
- A principal dificuldade é em relação ao transporte coletivo da cidade para acessar os espaços de laboratório e também os desafios relacionados à saúde mental.
- Financeira, em relação a realização da pesquisa
- Carga excessiva de trabalho, financeira e saúde mental

QUESTÃO B63

Em algum momento, você pensou em abandonar o curso?

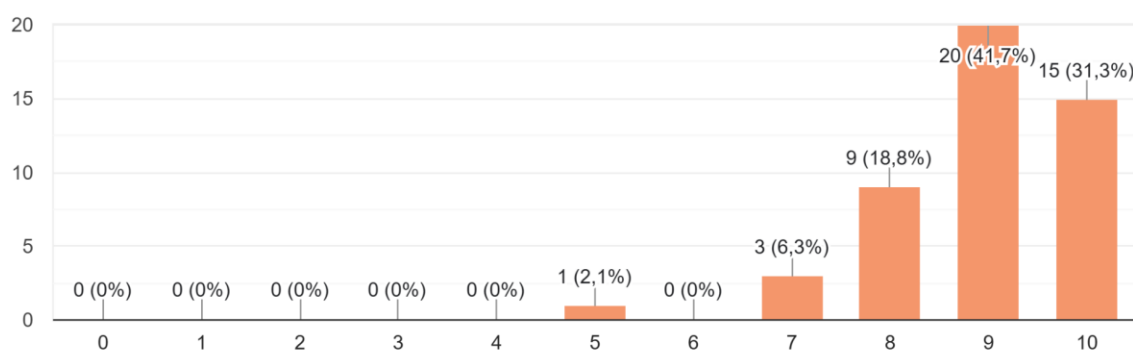
48 respostas



QUESTÃO B64

Numa escala de 0 a 10, como você avalia o PPGEÇO.

48 respostas



QUESTÃO B65

O espaço abaixo é reservado para você fazer quaisquer observações sobre o PPGEÇO.

11 respostas

- Tenho críticas sobre a maneira como é tratado o regimento interno. Ele poderia ser apresentado na primeira semana de curso, em forma de uma "aula". As mudanças que ocorrem no regimento deveriam ser informadas aos discentes em e-mails. Algumas coisas não são tão óbvias e precisam ser comunicadas com mais clareza e rapidez. Muita coisa poderia ser evitada desta forma.
- O PPGEÇO é um programa formado por um corpo docente e discente comprometido com o desenvolvimento da sociedade e realização de estudos de alto impacto e qualidade, sinto orgulho de fazer parte de um programa de pós graduação de tamanha excelência.
- O programa é bom, mas não tem infraestrutura mínima, há salas de estudo com mofo e cadeiras ruins que comprometem a saúde. Acredito que

precisamos de mais direcionamentos quando chegamos ao curso, então é imprescindível um acolhimento e direcionamentos da coordenação/vice e secretária nessa fase inicial. Os recursos recebidos (ex. PROEX) e a quantidade de bolsas me parecem serem incompatíveis com o conceito 7 do programa.

- Maior organização e previsibilidade. Reunir e determinar um calendário acadêmico o mais cedo possível. Isso facilita para todos (discentes e docentes).
- É necessário que o PPGEÇO conceba que seus alunos são provenientes também do ambiente profissional, e não apenas acadêmico, o que requer a flexibilização no cumprimento das demandas do curso por alunos que tenham uma justificativa válida. Dessa forma, alunos que tem uma atuação profissional poderiam obter conhecimentos acadêmicos e levá-los à sociedade como um todo, zelando pela premissa do curso em formar recursos humanos na área de ecologia, além de não-corroborar com a política educacional atual do ensino superior, que segrega alunos com necessidade de trabalhar para se sustentar.
- Como sugestão, já que não houve pergunta sobre isso, adiciono que a ppg poderia definir melhor os critérios para bolsa. Isso porque alguns alunos que trabalham perdem a bolsa (eu, por exemplo) enquanto outros são mantidos, o que é um pouco injusto.
- Dito isso, tenho muito orgulho de fazer parte deste programa!
- Reitero meu ponto de vista sobre a necessidade de haver, no início do curso, um seminário ou evento semelhante realizado pela coordenação e secretaria para os alunos ingressantes dos dois cursos, em que se fale de maneira clara e inequívoca sobre:
 - 1. O regimento do curso (com foco em prazos e obrigações)
 - 2. Todo e qualquer passo burocrático relacionado ao curso (como conseguir verbas, por exemplo)
- Acredito e defendo a ideia de que isso deve ser feito na primeira semana de aulas, em horário de aula, com a participação de coordenador (ou vice) e secretário JUNTOS, e que este "evento" dure o tempo que precisar (mais de um dia se necessário). Pode ser remoto, mas precisa da presença de todos os envolvidos e interessados. Isso não atrapalharia o decorrer das disciplinas e só traria benefício a todos.
- O PPGEÇO é um bom programa, acredito que precisamos rever melhor a ajuda financeira (sei que capes/cnpq que ditam as regras), mas se tivesse como conseguir carro, alguns materiais que acaba sendo de uso de todos (como os equipamentos nos laboratórios). O secretário está de parabéns, sempre nos lembrando dos prazos, aberto a tirar dúvidas e explicar direitinho. Os professores do PPG também, muito bons e a maioria deles sempre dispostos a nos ajudar. Sobre o Orientador, maravilhoso, preocupado com a saúde mental e disposto a ajudar sempre. Um ponto negativo, nem todo ano teve a premiação das melhores apresentações dos seminários, isso deixou alguns alunos meio "desanimados", mas pra mim está okay.

- Acredito que o programa tem grande potencial de melhorar sua qualidade para além das avaliações da CAPES através da ampliação da sua visibilidade, como fornecimento de congressos, divulgação dos docentes colaboradores, das áreas de pesquisa do programa, fornecimento de mais disciplinas internacionais e online e divulgação interna de oportunidades e dicas para alunos que buscam parcerias externas, como doutorado sanduiche.
- acho que é necessário ter um investimento maior na criação de uma cultura científica entre os discentes, que possibilite colaborações e momentos de aprendizado para além das disciplinas.
- O programa é muito bom, contudo, baseado em minha experiência, as disciplinas obrigatórias são voltadas e trabalhadas para os profissionais da área. As informações são trabalhadas e discutidas considerando que os alunos já sabem aquelas informações. Se a intenção é abraçar profissionais de outras áreas, é importante rever a forma como essas disciplinas serão ministradas.

AUTOAVALIAÇÃO EGRESSOS
2021 - 2024

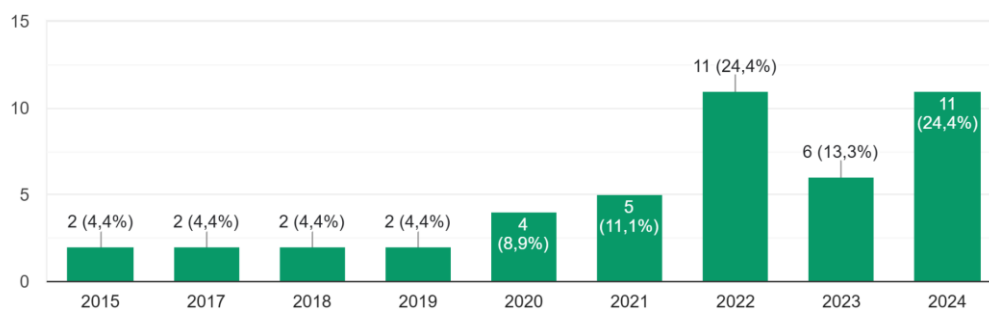
AUTOAVALIAÇÃO EGRESSOS

2021 - 2024

QUESTÃO C01

Em que ano você finalizou o programa? (ex. 2020)

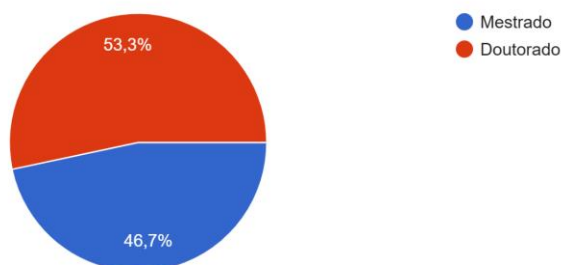
45 respostas



QUESTÃO C02

Qual curso você fez?

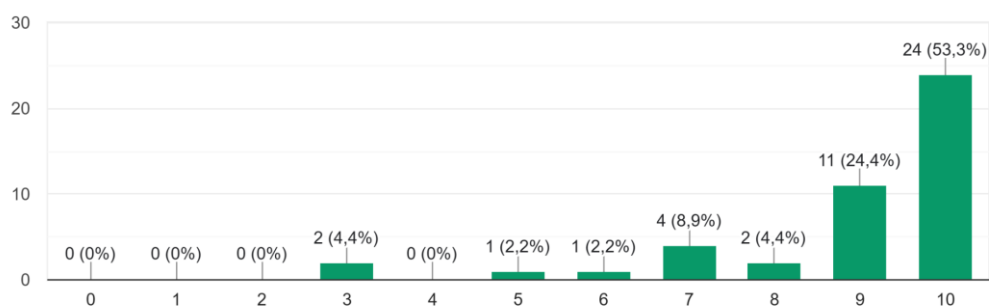
45 respostas



QUESTÃO C03

Você acha que o total de créditos planejados para o seu curso é adequado?

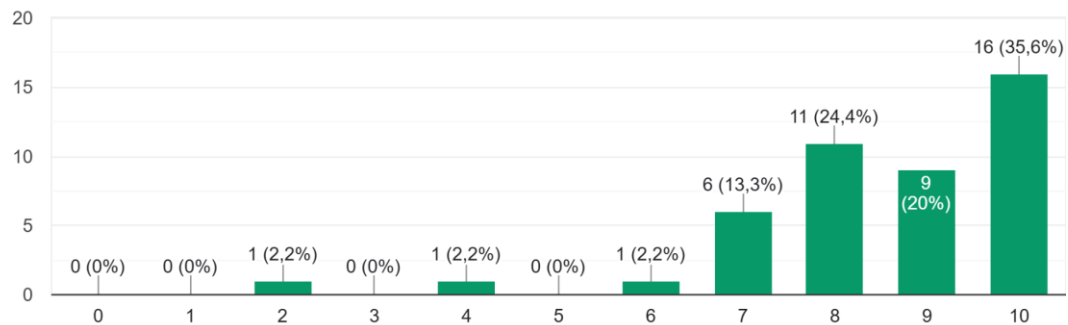
45 respostas



QUESTÃO C04

Como você avalia a abrangência da estrutura curricular do curso?

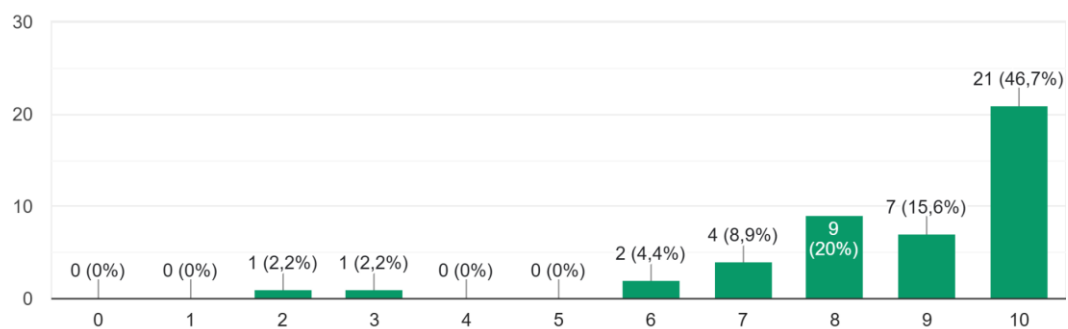
45 respostas



QUESTÃO C05

As disciplinas ofertadas pelo curso são adequadas para a sua formação?

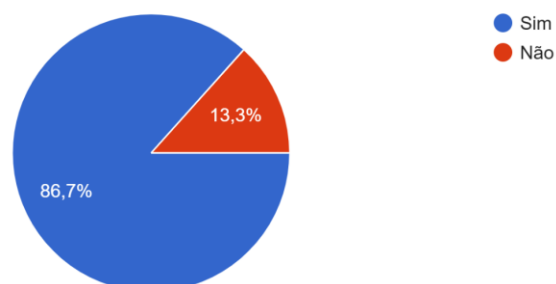
45 respostas



QUESTÃO C06

Você acha que a disponibilidade de disciplinas optativas ministradas em língua inglesa contribuiria para formação dos alunos?

45 respostas



QUESTÃO C07

Baseado na sua experiência, que disciplinas você sugeriria para melhorar a formação de novos alunos?

28 respostas

- Há uma carência de disciplinas voltadas para o estudo de comunidades vegetais, terrestres e aquáticas.
- redação científica, teorias ecológicas, mais disciplinas de bioestatística e de SDM
- Ecologia matemática
- Inferência Causal em Ecologia, Structural Equation Modelling, Research Practice for Transparency and Reproducibility
- Ecologia Molecular, Modelos de Mudanças climáticas
- Manejo e Gestão Ambiental, Ecologia da Conservação
- Gestão da biodiversidade
- Ecologia da paisagem, ecologia quantitativa e ecologia das interações animal-planta
- Ecologia molecular, ecologia aplicada e comunicação científica.
- Cursos de estatística combinados com programação em R
- Língua inglesa, Comunicação científica e disciplinas relacionadas a área social e políticas/gestão pública.
- Estatística Multivariada; Modelagem de Espécies; Biogeografia; Elaboração e avaliação de políticas públicas em Meio Ambiente; Sociobiodiversidade.
- Ecologia de Campo
- Disciplinas ligadas à eutrofização.
- Na minha geração, senti falta de disciplinas de estatística associadas a métodos multivariados, GLM e programação, ou ciência de dados aplicada à biodiversidade.
- Filosofia da ciência, redação científica, bases fundamentais para a ciência (perguntas, hipóteses, testes, delineamento amostral, etc). É básico e não é trivial, a maioria dos alunos não aprende sobre como fazer ciência em suas formações superiores.
- Ecologia x climate change
- Utilização de Inteligência Artificial aplicado a estudos ecológicos. Disciplinas de geoprocessamento.
- Acredito que disciplinas relacionadas à escrita acadêmica e a estatística.
- Mais disciplinas voltadas para organização de horários, planejamento de projeto e escrita científica.
- Escrita científica e de artigos. Estatística aplicada.
- Sobre biodiversidade
- As disciplinas poderiam ser mais aprofundadas. As disciplinas poderiam ter uma duração maior e ter mais aprofundamento nos temas, incluindo a parte de análises e metodologias. Já participei de disciplinas em que o professor não tem como adentrar muito no tema devido o tempo muito curto de aula, muitas

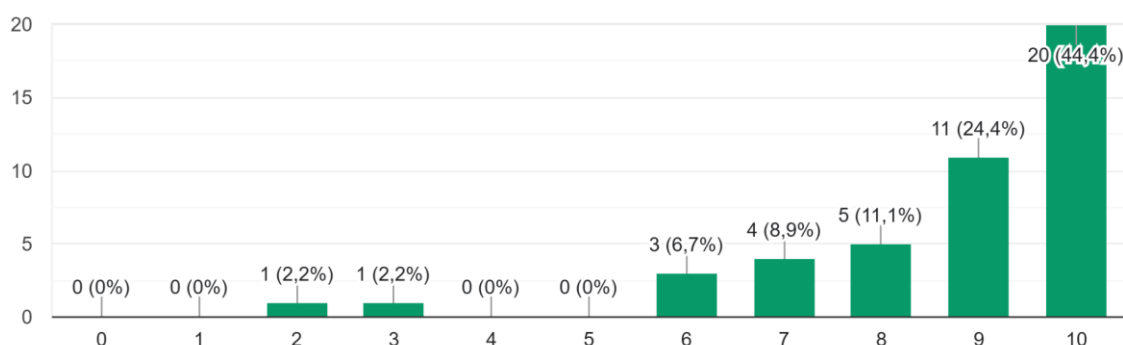
vezes 1 ou 2 semanas. Talvez as disciplinas pudessem ser aplicadas durante 1 mês tendo aula todos os dias ou então ao longo de 6 meses e ter alguns dias na semana sem aula, assim os alunos poderiam aprofundar mais nos temas e tem tempo de fixar melhor os conteúdos. Isso é importante principalmente em disciplinas que envolvem mais programação, cálculo, estatística ou metodologias mais analíticas. Os alunos precisam de tempo para pensar e refletir em cada conteúdo e absorver o que foi ensinado durante a aula.

- Desenvolvimento e gerenciamento de projetos de pesquisa
- Modelagem
- Comunicação científica
- Ecologia de Campo como disciplina obrigatória
- Acho que nos tempos que estamos vivendo, a disponibilidade de disciplinas baseadas em novas tecnologias são importantes: inteligência artificial, modelagem de mudanças climáticas, etc.

QUESTÃO C08

Você acha que a carga horária requerida de disciplinas obrigatórias é adequada?

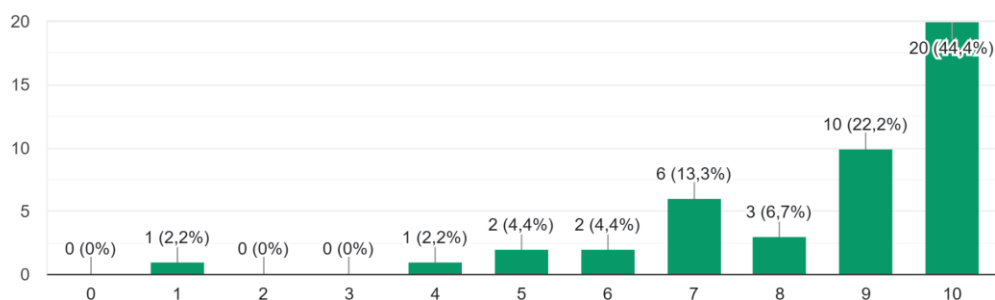
45 respostas



QUESTÃO C09

Você acha que a carga horária requerida de disciplinas optativas é adequada?

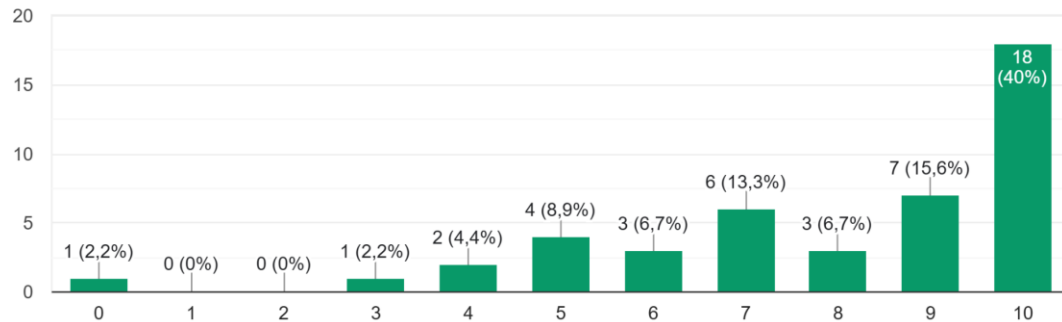
45 respostas



QUESTÃO C10

Quão importante as disciplinas obrigatórias do curso estão sendo para você, neste novo momento de sua vida?

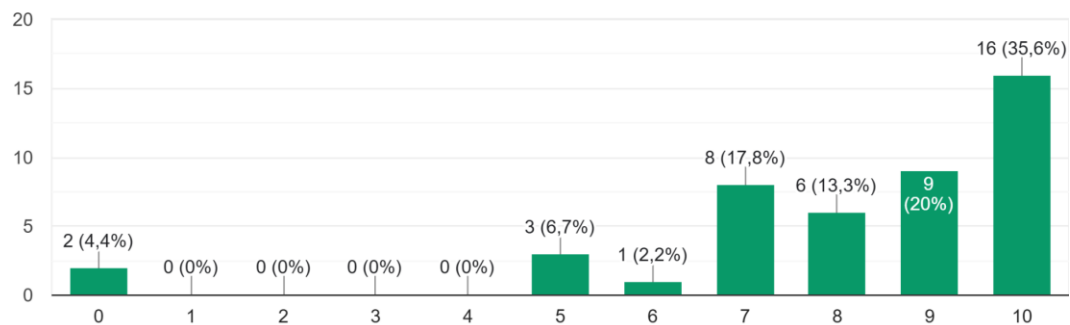
45 respostas



QUESTÃO C11

Quão importante as disciplinas optativas do curso estão sendo para você, neste novo momento de sua vida?

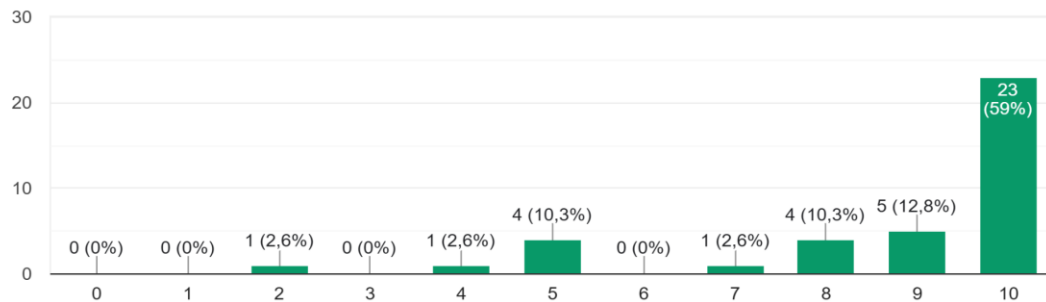
45 respostas



QUESTÃO C12

Caso tenha realização estágio de docência, quão importante foi para a sua experiência profissional?

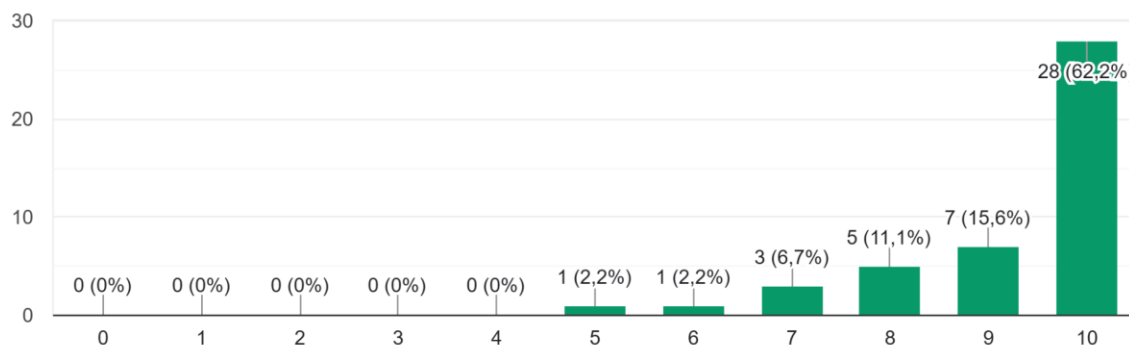
39 respostas



QUESTÃO C13

Como você avalia a contribuição do exame de qualificação para a melhoria de sua Tese/
Dissertação?

45 respostas



QUESTÃO C14

Você tem sugestões para melhorar o exame de qualificação?

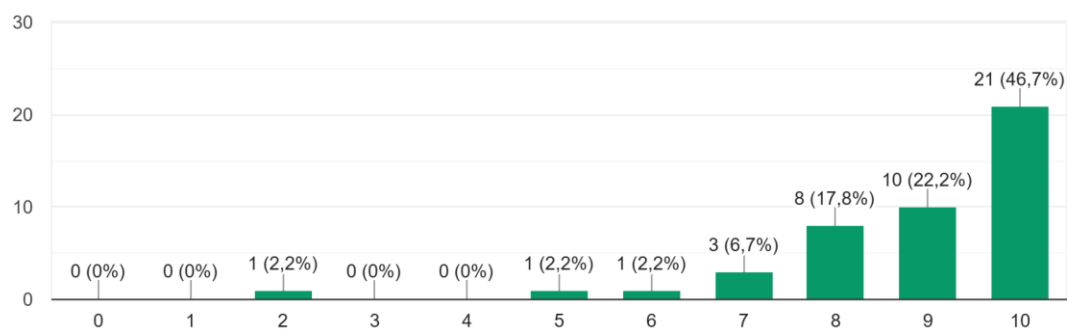
10 respostas

- acredito que o sistema do PPG é adequado, mas os prazos precisam ser melhor divulgados. Acredito que ainda existem muitos discentes perdidos nesse sentido.
- Acredito que o modelo atual é adequado.
- O fornecimento de feedbacks mais detalhados e documentados.
- Intercalar professores da área da pesquisa e fora da área de pesquisa na banca do exame.
- Não
- Nada a declarar.
- Não.
- acho que da forma que é feito como um meio de ajudar a melhorar é o reflexo da pos ser tão boa
- Não me lembro se o regimento especifica exatamente o que é necessário para a qualificação. No geral, questionamos os alunos sobre o que é exigido, e o que sabemos é que é preciso ter pelo menos 40% dos resultados concluídos. Seria interessante se as exigências para a qualificação fossem claramente definidas, para evitar dúvidas.
- Definição melhor do objetivo do exame: manter a mesma banca a cada ano para ter um acompanhamento mais próximo e que de fato contribua com o projeto, ou uma apresentação única no meio do curso (como a maioria dos cursos).

QUESTÃO C15

Como avalia a infraestrutura física utilizada para a realização das disciplinas?

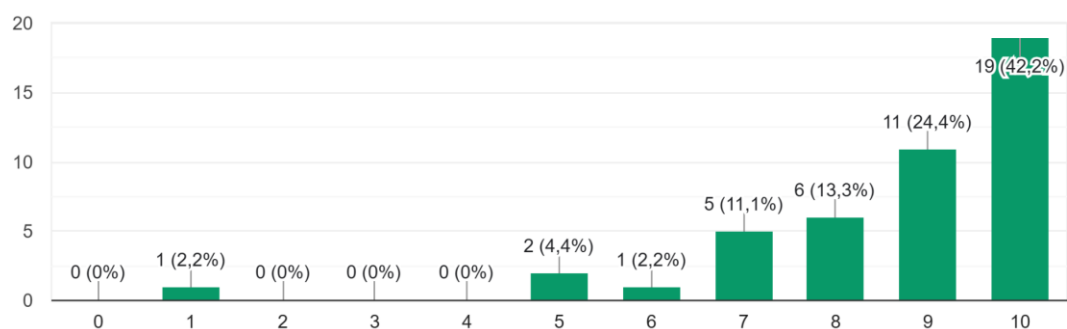
45 respostas



QUESTÃO C16

Como avalia a infraestrutura de informática utilizada para a realização das disciplinas?

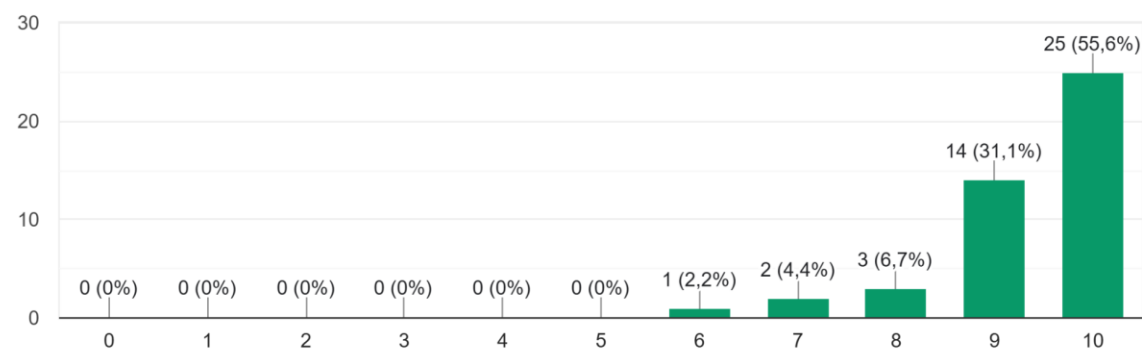
45 respostas



QUESTÃO C17

Como avalia o cumprimento da ementa das disciplinas cursadas?

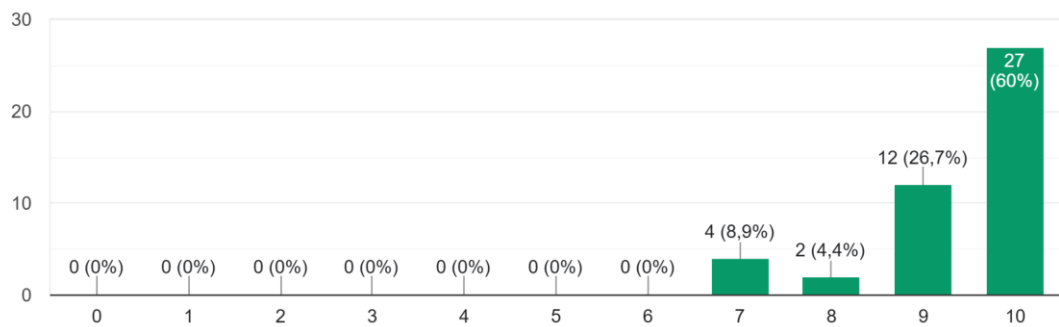
45 respostas



QUESTÃO C18

Como avalia o cumprimento da carga horária pelo(a) docente das disciplinas cursadas?

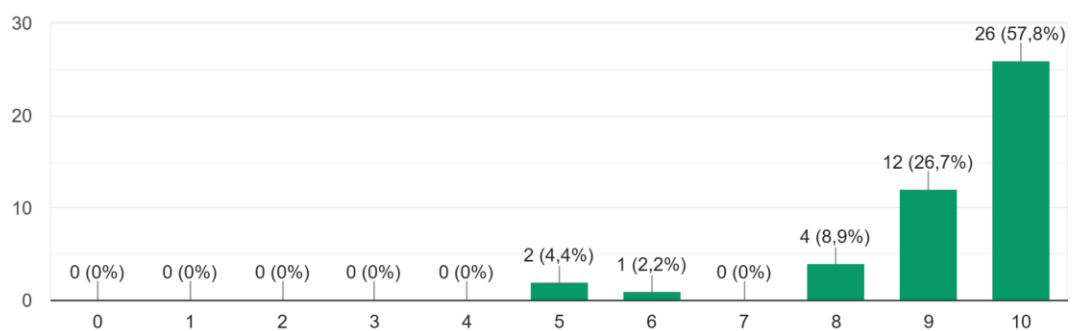
45 respostas



QUESTÃO C19

Como avalia a pontualidade dos horários combinados pelo(a) docente nas disciplinas cursadas?

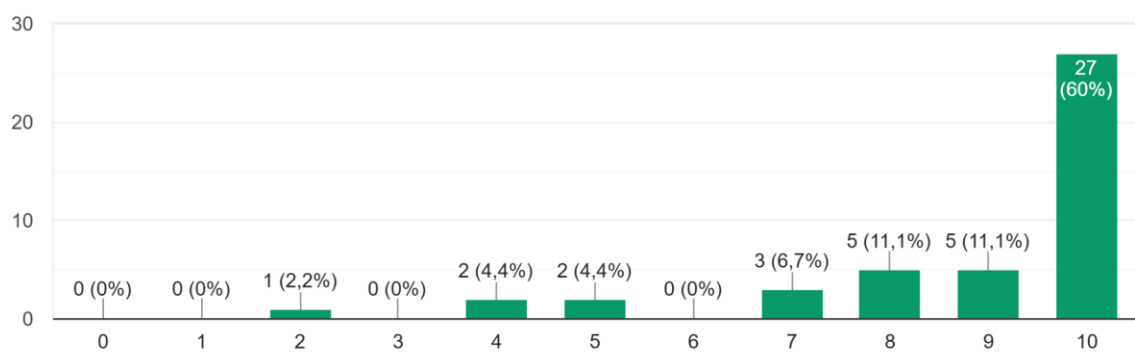
45 respostas



QUESTÃO C20

Como você avalia a qualidade da orientação teórica recebida durante o curso?

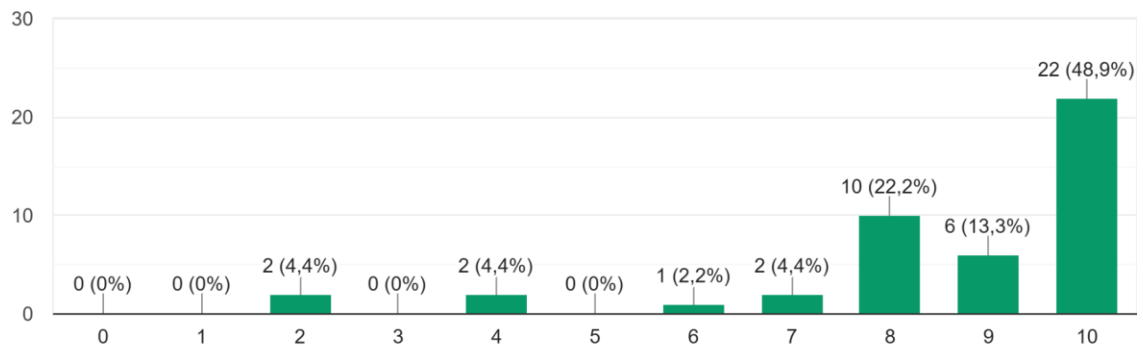
45 respostas



QUESTÃO C21

Como você avalia a qualidade da orientação metodológica recebida durante o curso?

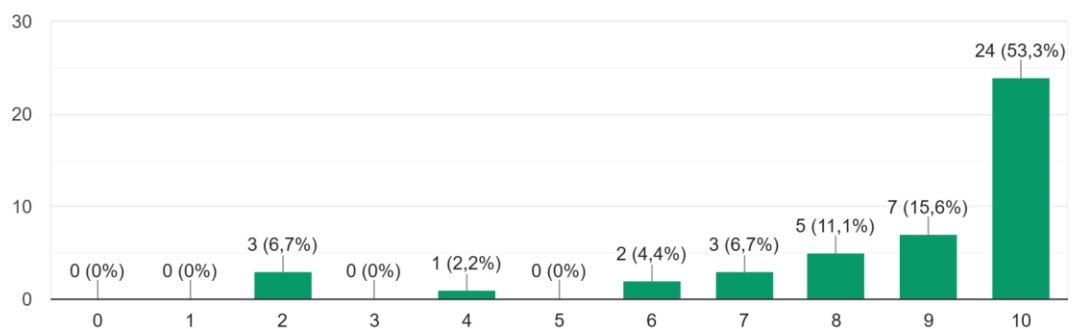
45 respostas



QUESTÃO C22

Como você avalia a qualidade da orientação analítica recebida durante o curso?

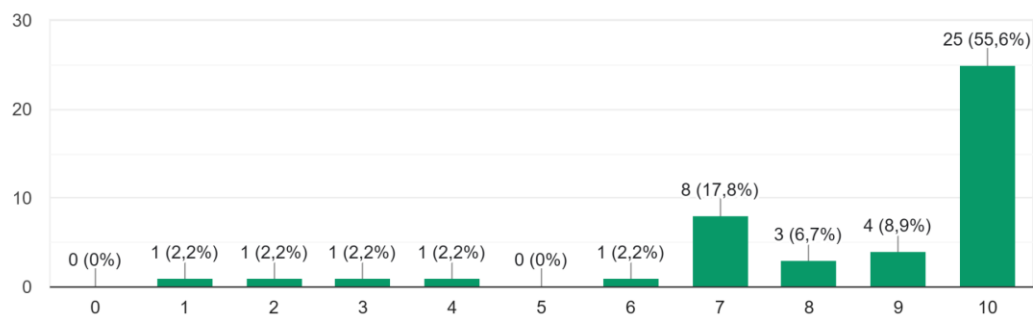
45 respostas



QUESTÃO C23

Como você avalia a qualidade da orientação recebida em relação à escrita de sua tese/dissertação?

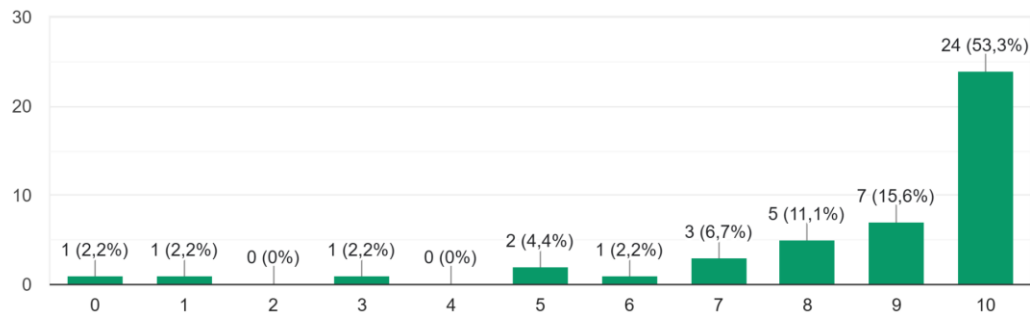
45 respostas



QUESTÃO C24

Como você avalia a disponibilidade de tempo de seu orientador ao longo de sua orientação?

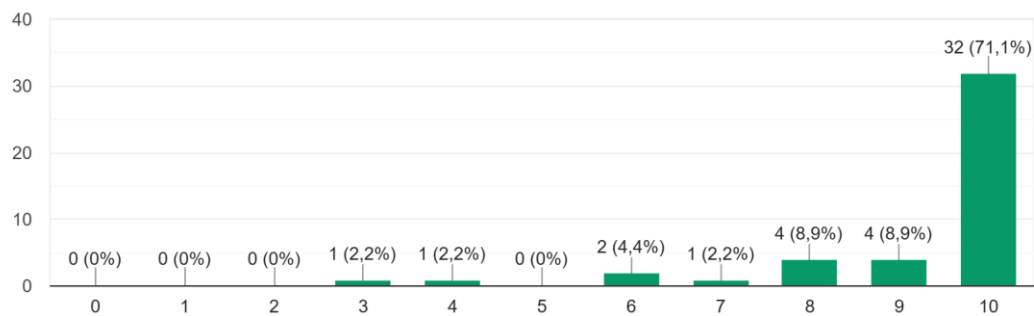
45 respostas



QUESTÃO C25

Como você avalia a qualidade da interação interpessoal discente-docente ao longo de sua orientação?

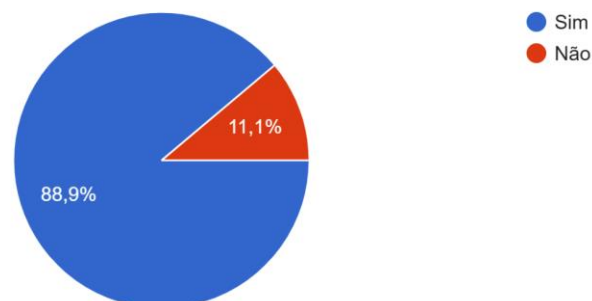
45 respostas



QUESTÃO C26

Você mantém contato com seu(sua) orientador(a) após a defesa?

45 respostas



QUESTÃO C27

Destaque pontos positivos da sua orientação.

31 respostas

- Disponibilidade de tempo para receber e tirar dúvidas, receptividade para novas ideias, apoio e compreensão com relação aos prazos.
- Tive bastante autonomia e apoio para a realização da minha pesquisa de doutorado.
- Suporte e apoio do meu orientador durante o curso e em todos os aspectos foram essenciais para o fechamento do processo de doutorado, principalmente durante as minhas dificuldades na pandemia
- Para o momento da pesquisa (mestrado) foi importante ter um(a) orientador(a) que fosse presente.
- Abertura em falar de temas não vinculados à tese. Orientação na parte burocrática, facilitando assinar documentos e ajudando em contato direto com a reitoria. Flexibilidade e tolerância na hora de entregar os produtos decorrentes da tese.
- Tudo
- Orientador topou meu projeto independente.
- Presteza, disponibilidade, resolução de dúvidas e ótimos conselhos.
- Como ponto positivo eu destaco a liberdade fornecida para meu crescimento de forma autônoma e os insights fornecidos durante todo o tempo.
- Suporte e parceria importantíssima pra minha formação
- Pensamento crítico e um olhar diferente para a natureza
- Minha orientação foi exemplar, com bastante atenção, respeito, técnica e rigor científico e amizade.
- Orientação integrativa com outros projetos de outros discentes.
- Orientação muito responsável e focada no ineditismo.
- Disponibilidade para sanar dúvidas e ajudar.
- sempre disponível, sem pressionar, ótima orientadora e pessoa
- A orientação que recebi foi positiva em diversos aspectos. Se manteve um equilíbrio entre oferecer suporte contínuo e encorajar autonomia, o que contribuiu significativamente para o desenvolvimento da tese, considerando ainda que tivemos de por meio o período da pandemia.
- Muitos contatos, o que permite muitas colaborações e amplia a possibilidade de obtenção de conhecimento.
- Insights ecológicos
- Reconhecimento das necessidades e demandas do mercado de trabalho. Fomento ao desenvolvimento crítico e formação de parcerias sem necessidade obrigatória do orientador. Formação de parcerias de alto nível na área de estudo proporcionando novas oportunidades, publicações paralelas a Tese e desenvolvimento de currículo competitivo. Apoio profissional e pessoal. Desenvolvimento analítico de ponta.

- Relação muito próxima. Incentivo a achar soluções para os problemas. Orientação extremamente positiva e parceira.
- Empatia, paciência para ensinar novas práticas, disponibilidade para reunião pessoal e muita empatia ao entender as condições de trabalho e prazos, boas ideias positivas sempre para resolver os problemas
- Minha orientadora foi muito paciente em me ensinar as habilidades e conhecimentos que eu necessitava, principalmente por estarmos no meio da pandemia
- Minha orientadora estava presente nas decisões importantes do meu projeto e processos analíticos, e fez pontes importantes com colaboradores úteis
- Liberdade, entusiasmo e ampla e profunda visão ecológica
- Uma orientadora excepcional! Sempre atenta e disposta a me guiar, não apenas na produção da tese, mas também na formação de uma profissional com ética e compromisso.
- Muita atenção, e retorno muito rápido. Grande envolvimento com o projeto, em todas as etapas. Muito respeito e compreensão com as dificuldades enfrentadas ao longo do curso.
- A prof. Juliana Deo Dias me guiou com muita paciência, respeito, clareza e suporte.
- Orientador atencioso, adequado, com ideias novas e atualizadas, e aberto à discussão
- Excelente orientadora, recebi orientação de modo completo sobre o assunto do trabalho sobre as ferramentas utilizadas, escrita e organização
- Disponibilidade para troca de ideias; presença constante durante o curso

QUESTÃO C28

Destaque pontos negativos da sua orientação.

20 respostas

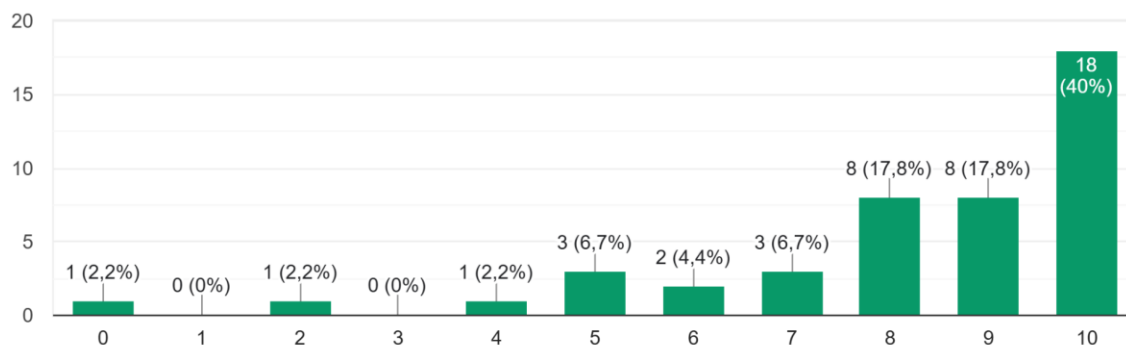
- Em termos de orientação, não tenho pontos negativos para apontar.
- Nada
- Orientador ausente.
- Horário de comunicação
- Não consigo destacar.
- Foi durante a pandemia, mas mesmo assim aprendi muito!
- Não consigo lembrar de nenhum ponto negativo.
- Na minha opinião, houve um pouco de exagero nas intervenções na minha escrita.
- Nada a declarar.
- Disciplinas optativas focadas para áreas específicas que não eram direta ou indiretamente associadas a Tese.
- Falta de infraestrutura/produtos em decorrência da falta de recursos.

- Dificuldade de contato constante ou demora a responder, sendo necessário reportar ao discente de doutorado ou pós doutorado para receber uma assistência mais presente e rápida.
- não consigo pensar em nenhum ponto negativo, as limitações foram em virtude da pandemia
- Minha orientadora não pode me ajudar diretamente com os métodos analíticos
- Um dos pontos negativos da minha orientação foi a dificuldade em manter contato com a orientada. Muitas vezes, não obtive resposta aos e-mails nem às mensagens enviadas por aplicativos de comunicação. As poucas vezes em que a encontrei pessoalmente foram sempre de forma muito rápida e sem uma interação mais profunda. Acredito que isso possa ser consequência da alta demanda de orientação que ela tem, o que pode dificultar a distribuição eficiente do tempo e das tarefas. Devido à ausência de apoio constante e à dificuldade de comunicação com a orientação, desenvolvi sintomas de ansiedade ao longo do curso. A falta de respostas e o contato limitado geraram uma sensação constante de insegurança e incerteza quanto ao andamento do meu trabalho. Frequentemente, experimentei um estado de preocupação excessivo, com pensamentos recorrentes sobre meu desempenho e a qualificação. Além disso, esses sentimentos de isolamento aumentaram meu nível de estresse, o que afetou meu sono, causando insônia, e prejudicado em dificuldades para me concentrar nas tarefas. também se manifestou-se em sintomas físicos, como tensão muscular e palpitações, o que impactou diretamente minha saúde mental e emocional durante o processo.
- Falta de tempo
- Minha orientadora foi extremamente dedicada e sempre disponível para me apoiar em todas as etapas do trabalho, o que certamente contribuiu para o meu desenvolvimento acadêmico. No entanto, em alguns momentos, senti que havia pouca liberdade para explorar minhas próprias ideias e tomar decisões de forma mais independente. Apesar de todo o apoio e orientação, essa sensação de limitação me fez questionar minha autonomia durante o processo. Ainda assim, reconheço que o cuidado e o empenho dela foram fundamentais para o progresso da minha pesquisa.
- Lidar com momentos de ausência porque a prof estava muito ocupada foi um pouco difícil.
- Falta de incentivo à colaborações, co-orientações e participação em bancas de monografia ou dissertações, coisas que são importantes para formação do douror ou da doutora.

QUESTÃO C29

Como você avalia a contribuição da disciplina de Seminários em Ecologia 1 para a formulação de seu projeto de pesquisa.

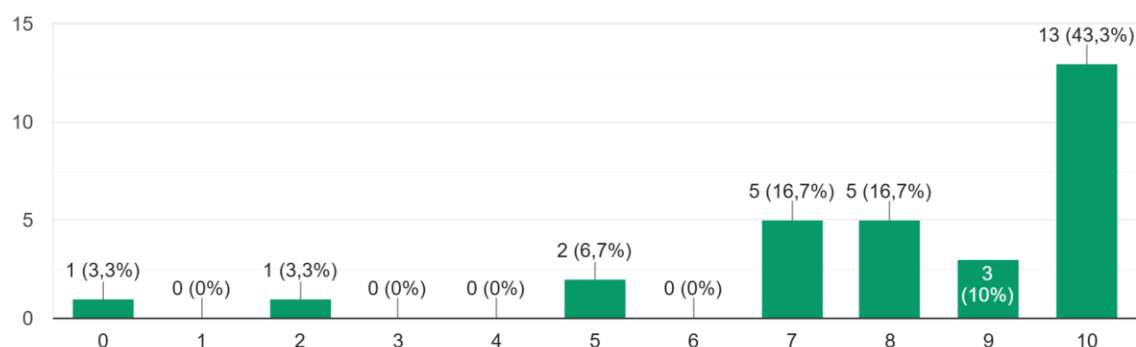
45 respostas



QUESTÃO C30

Como você avalia a contribuição das disciplinas de Seminários em Ecologia 2 e 3 para a qualidade de seu projeto de pesquisa? Somente egressos do curso de doutorado respondem a essa questão.

30 respostas



QUESTÃO C31

Adicione informações e sugestões que julgar pertinente sobre a disciplina de Seminários em Ecologia.

12 respostas

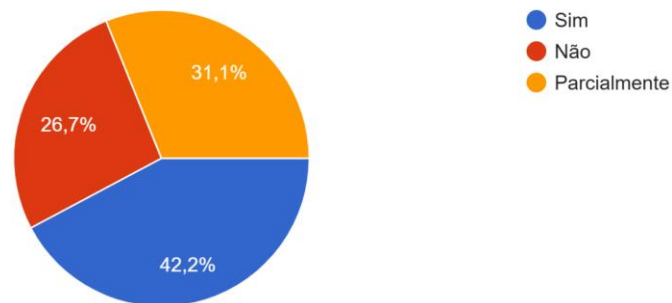
- O prazo da disciplina e datas das apresentações poderia ser divulgado com mais antecedência para que os alunos tenham tempo de convidar algum professor da área pra participar (mesmo que de alguma forma remota), pois algumas sugestões e comentários não faziam muito sentido para o projeto.

- Essa disciplina pode ser considerada um principais fortes do PPG e no que se refere ao acompanhamento dos projetos. Tenho compartilhado esse pontos em outros PPG que não aderiram ainda essa dinâmica.
- No geral, é uma disciplina muito importante para os discentes. No entanto, as bancas de docentes e convidados deveriam ser sempre formadas por pessoas que tem uma noção mais aprofundada sobre o tema de cada projeto, para que o discente possa captar todas as oportunidades possíveis a serem exploradas na pesquisa, principalmente na parte metodológica. Também é interessante trazer mais pesquisadores convidados de outras instituições.
- Acredito que para as disciplinas seminários 2 e 3, os discentes deveriam entregar um resumo expandido de até quatro páginas. Desta forma, poderiam ser incluídas figuras e tabelas no resumo, assim os avaliadores poderiam contribuir de forma mais afetiva na melhoria dos trabalhos em andamento no PPG.
- Os seminários promovem uma espécie de qualificação antecipada e força o progresso da pesquisa.
- Como sugerido anteriormente, intercalar professores (fora e dentro da área do projeto, menos e mais experientes) nas bancas dos seminários pode ajudar na contribuição mais satisfatória para o aluno.
- Maior proatividade
- Não tenho sugestões.
- Os avaliadores deveriam ser mais específicos para as temáticas e os alunos deveriam ter cerca de 25 minutos para apresentar o projeto. Mas do que apresentar o que está fazendo o aluno deveria trazer dúvidas dos projetos para buscar possíveis soluções com a banca avaliadora.
- Ter uma maior diversidade de avaliadores
- Seria ideal que pelo menos um professor não orientador pudesse ler o projeto na forma como ele se encontra naquele momento.
- Gostaria apenas de registrar que a participação dos alunos do ultimo período do doutorado nas avaliações foi algo muito relevante! Tanto para os alunos do ultimo ano do doutorado, quanto para os que recebiam suas contribuições.

QUESTÃO C32

Você já publicou os artigos de sua dissertação ou tese?

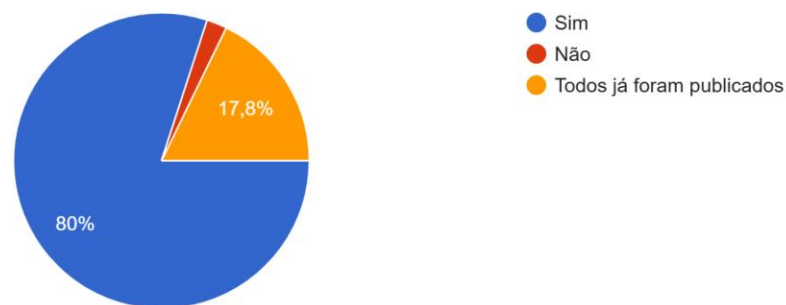
45 respostas



QUESTÃO C33

Você pretende publicar os artigos que ainda não foram publicados?

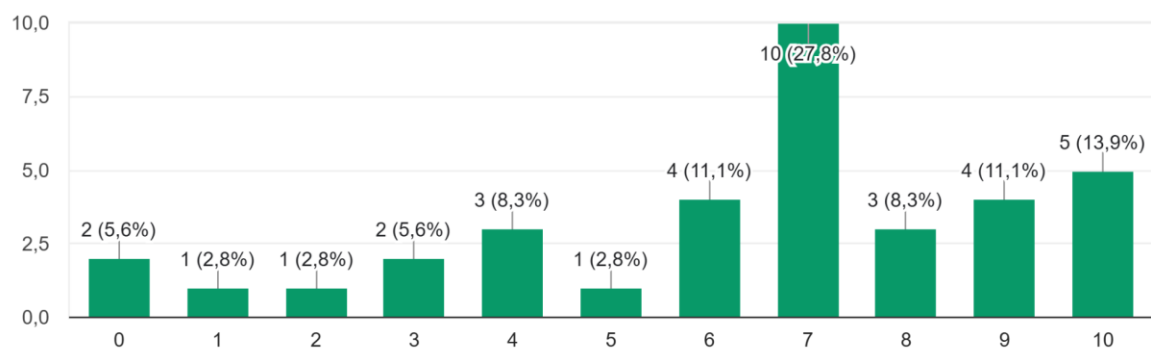
45 respostas



QUESTÃO C34

Em uma escala de 0 a 10, quão adiantado está a preparação dos manuscritos que ainda faltam ser publicados (0 - qualidade insuficiente para submissão, 10 - artigo está pronto para submissão).

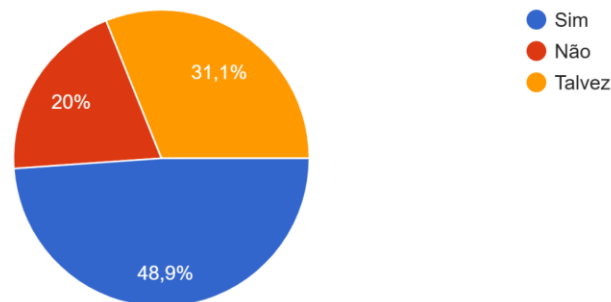
36 respostas



QUESTÃO C35

Tem interesse em participar de uma oficina de produção de artigos para finalizar os artigos que ainda precisam ser publicados?

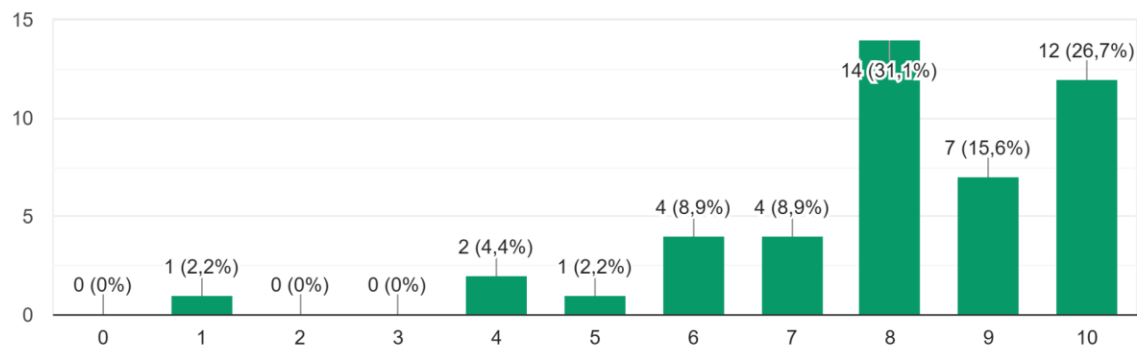
45 respostas



QUESTÃO C36

Como avalia a infraestrutura dos laboratórios de pesquisa associados ao PPGECO

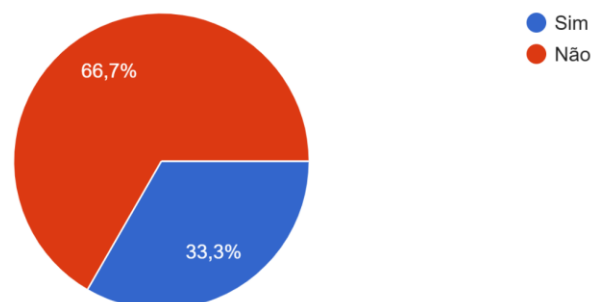
45 respostas



QUESTÃO C37

Você precisou de utilizar a infraestrutura de pesquisa de outra instituição para trabalhar com as suas amostras/dados?

45 respostas



QUESTÃO C38

Caso tenha respondido "sim" à questão anterior, qual o equipamento e em qual instituição utilizou?

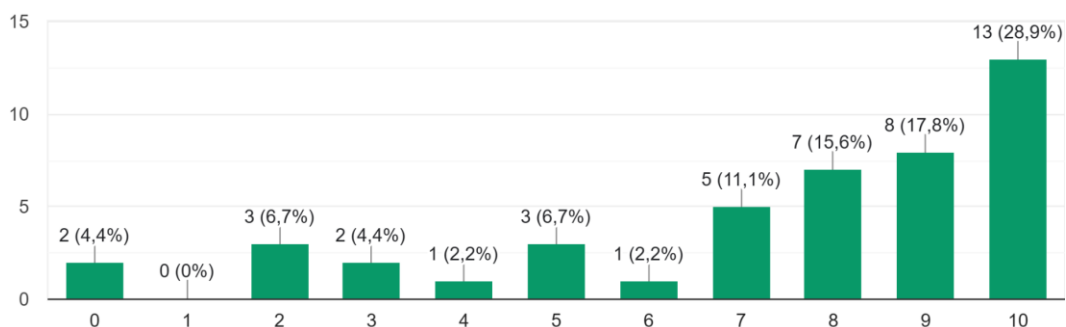
14 respostas

- Meus experimentos e análises foram realizadas com a colaboração de pesquisadoras do Instituto de Pesquisas Ambientais de São Paulo. Também realizei doutorado sanduíche no exterior (Universidade de Rostock, Alemanha) para fazer algumas análises e novos experimentos.
- coleções ornitológicas e UFMT para disciplina/análises de SDM
- Departamento de Doenças Tropicais
- Precisei de câmara de germinação do departamento de Ecologia mas estava quebrada. Precisei de paquímetro, tinha vários paquímetro mas todos sem bateria no departamento de ecologia
- Destilador de água, incubadora/shaker. EMPARN.
- Em razão da pandemia, utilizei a estrutura e os estetoscópios do laboratório de ecologia vegetal da UFPB para identificar os espécimes coletados para um dos capítulos da minha tese.
- USP
- computadores para análises de dados genômicos
- Equipamento para análise estequiométrica e bioquímica para avaliação de deutério em folhas
- Campo e análise de dados
- UNESP - Lupa com sistema de imagem e computador acoplado para morfometria
- Doações de tecidos de coleções zoológicas.
- Balança analítica
- Análise de solos feita por uma equipe da UFPB

QUESTÃO C39

Como avalia a contribuição dos servidores técnicos para a realização da sua pesquisa?

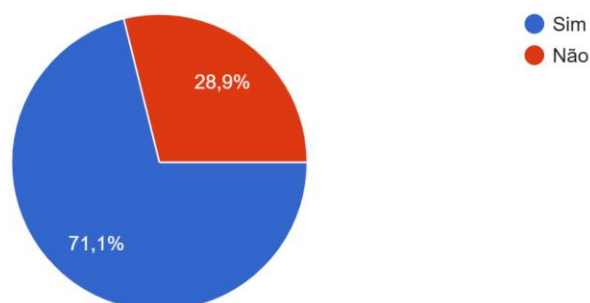
45 respostas



QUESTÃO C40

Você está empregado neste momento?

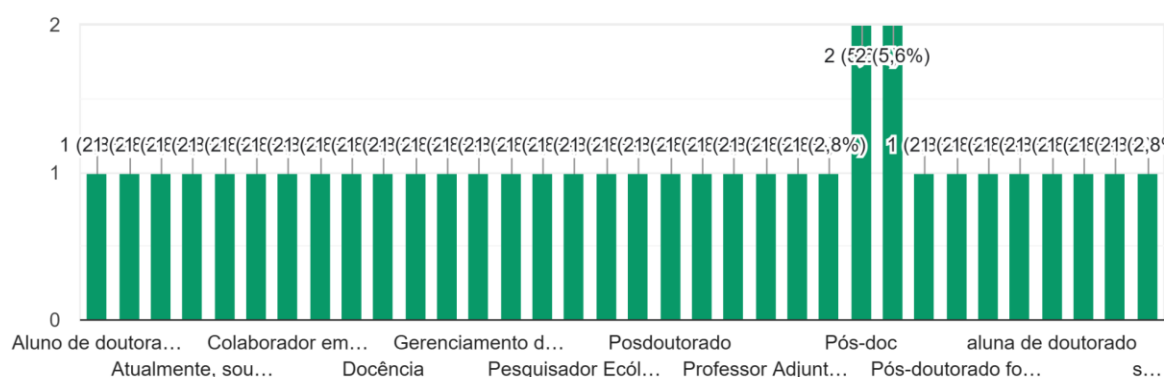
45 respostas



QUESTÃO C41

Qual atividade você exerce?

36 respostas

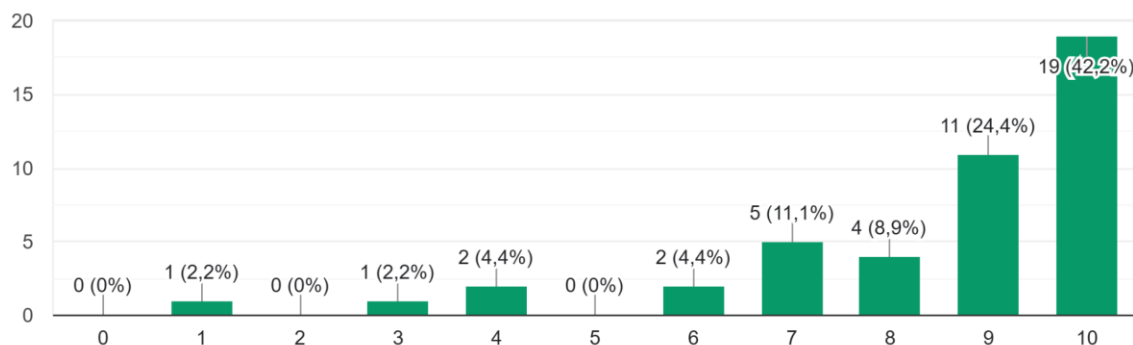


Post doc, Aluno de doutorado, Professora da SEEC-RN e do SESI RN, sou Agente de Combate às Endemias e trabalho com o monitoramento georreferenciado de arboviroses em Parnamirim-RN, Bolsista GEFMAR, Professor do Magistério Superior Substituto na UFRN e bolsista CNPq de Pós-Doutorado, Colaborador em empresa privada, sem vínculo empregatício, Atualmente sou pós-doutorando na UFPE campus Recife, Coordenação de projeto, Pesquisador Ecólogo, Pesquisador de pos doutorado, pós-doutorado, Pós-doutorado fora do país, Pós-doutorado, Pós-doutorado, Pós-doc, Docência, Operadora de Monitoramento Acústico Passivo, Professor Adjunto Efetivo da Universidade Regional do Cariri (URCA), Setor de Zoologia, aluna de doutorado, Pos Doutorando, Professor, Pós-doc, Consultor, Gerenciamento de projetos, Biólogo, Pesquisa, Posdoutorado, Atualmente, sou pesquisador de pós-doutorado na UEMA, estou fazendo o doutorado em psicobiologia na UFRN, Sou professora, Assessor Técnico, Estudante, Pós-doutorado em universidade estrangeira, Doutorado, Sou bolsista de pós-doutorado (O que não é o mesmo de estar empregada com direitos trabalhistas)

QUESTÃO C42

Numa escala de 0 a 10, assinale o quanto você acredita que a pós-graduação contribuiu, ou pode contribuir, para a sua empregabilidade, sendo 0 a menor contribuição e 10 a maior contribuição.

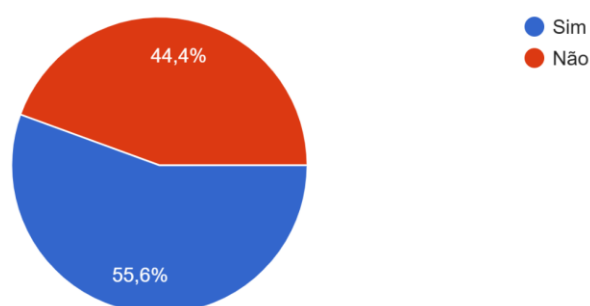
45 respostas



QUESTÃO C43

O fato de ter cursado a pós-graduação no PPGECO/UFRN trouxe alguma resposta/contribuição direta para a sua empregabilidade?

45 respostas



QUESTÃO C44

Caso tenha respondido "Sim" à pergunta anterior, qual resposta/contribuição direta?

20 respostas

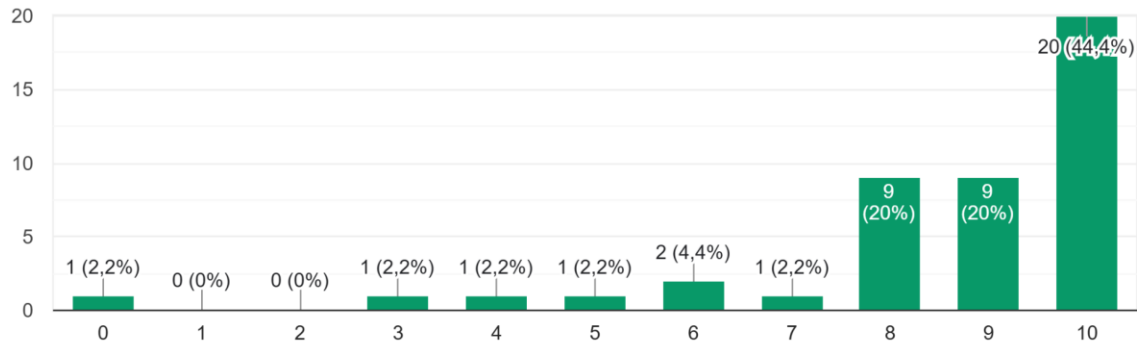
- O PPGECO foi crucial para a minha formação científica. Meu doutorado foi muito bem sucedido, o que me possibilitou ter um currículo competitivo para o atual exercício profissional.
- no contexto academia sim e para inserção em novos grupos de pesquisa. No setor consultoria e empreendimentos, não necessariamente. Acredito que em certo ponto possa ser negativo. As empresas privadas não valorizam muito pesquisadores com níveis de formação mais altos
- O treinamento em ecologia e ecologia aquática mais especificamente

- Poderia ter sido outro PPG. Mas tenho certeza que o PPG /UFRN ajudou melhorar o meu curriculum
- Um professor da banca do doutorado me convidou para trabalhar com ele.
- Seriedade do curso.
- Rede de pesquisadores do orientador
- Me permitiu alcançar pontuações maiores no processo seletivo que fui selecionado.
- Aumento salarial (incentivo à qualificação)
- Maior especialização.
- Atuei após o mestrado em 2023 como professor da educação básica e profissional do estado do Ceará e o mestrado foi determinante na jornada. Desenvolvendo trabalhos de iniciação científica no ensino médio e conseguindo premiações a nível estadual com as orientações feitas.
- Me mantenho pesquisando na mesma área de minha especialização de pós-graduação
- Visao global sobre a atividade do biologo pesquisador e biologo docente universitario. Nocoos de orientacao, supervisao e coordenacao de projetos de pesquisa.
- Consegui o emprego por ter doutorado em um programa com nota alta.
- NA
- Sem um doutorado eu não poderia fazer um pós-doutorado e especificamente sem o doutorado sanduíche eu não teria tido essa oportunidade.
- Consegui o cargo de coordenação no meu trabalho anterior por causa da qualificação do diploma
- Além da formação de qualidade, o título me fez avançar no concurso e melhor minha remuneração
- 20% de aumento no meu salário base
- Nota Capes 7

QUESTÃO C45

Numa escala de 0 a 10, como você avalia a contribuição do PPGECO para o seu desempenho no trabalho, sendo 0 a pior contribuição e 10 a melhor contribuição.

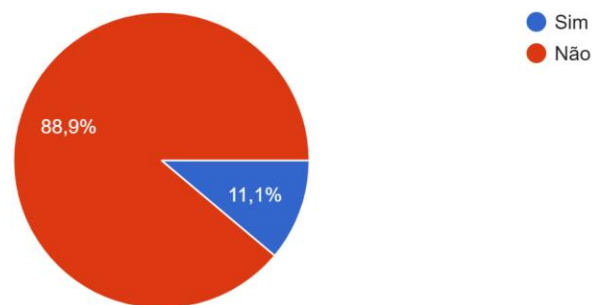
45 respostas



QUESTÃO C46

Você é docente em algum Programa de Pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado)?

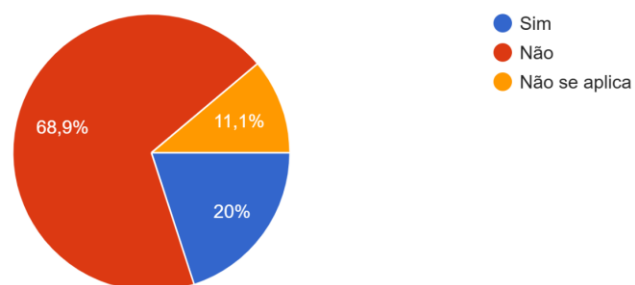
45 respostas



QUESTÃO C47

Você está orientando, ou já orientou, alunos de Mestrado ou de Doutorado?

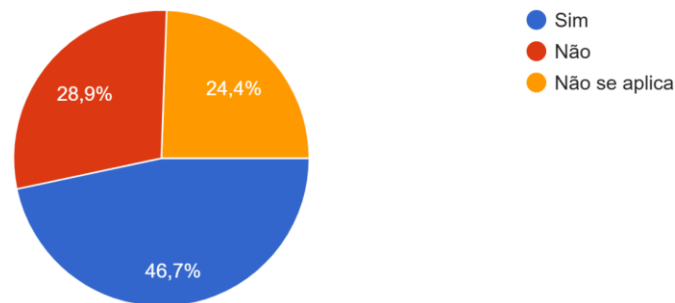
45 respostas



QUESTÃO C48

Você se sentiu preparado(a) para atuar como professor(a) e orientador(a) na Pós-graduação?

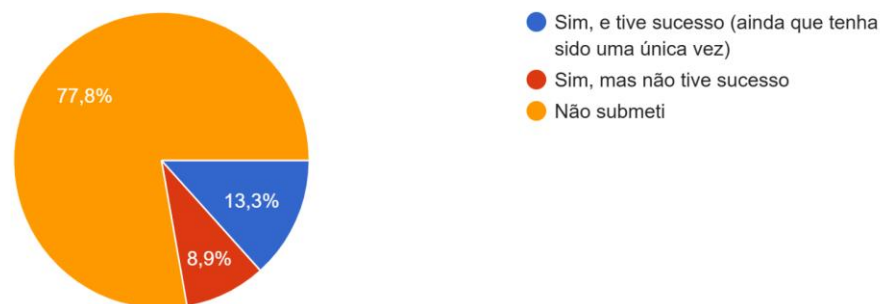
45 respostas



QUESTÃO C49

Você já submeteu Projetos de Pesquisa na condição de coordenador(a) às agências de fomento?

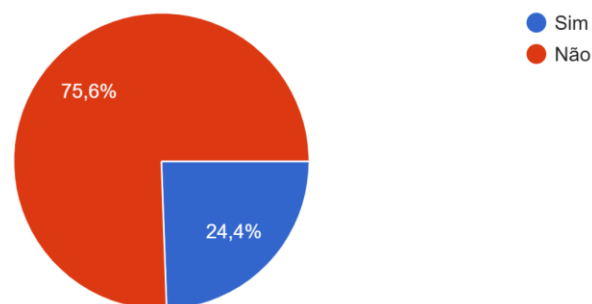
45 respostas



QUESTÃO C50

Você tem atuado em órgãos ambientais nas esferas municipais, estaduais e federais ou unidades de conservação?

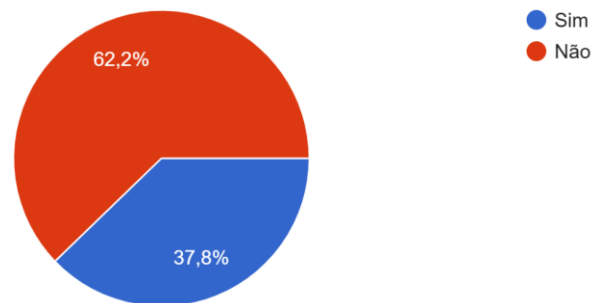
45 respostas



QUESTÃO C51

Você tem atuado com consultorias ambientais ou organizações não governamentais?

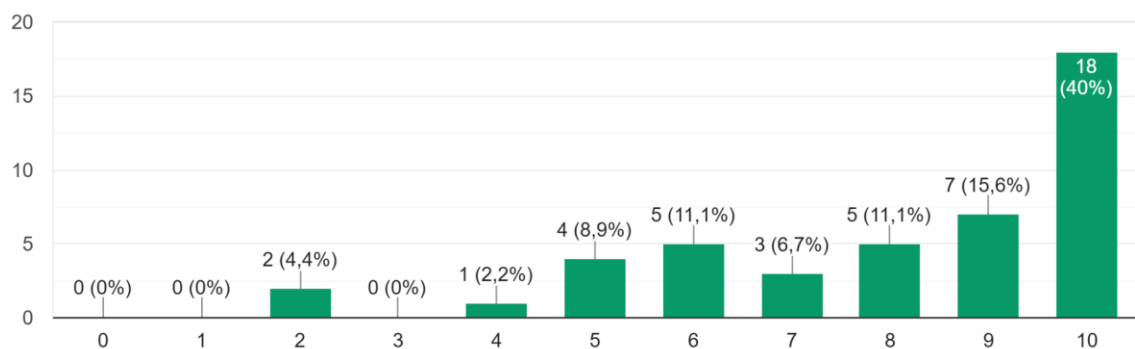
45 respostas



QUESTÃO C52

Como você avalia o potencial de aplicabilidade prática do produto de sua dissertação ou tese.

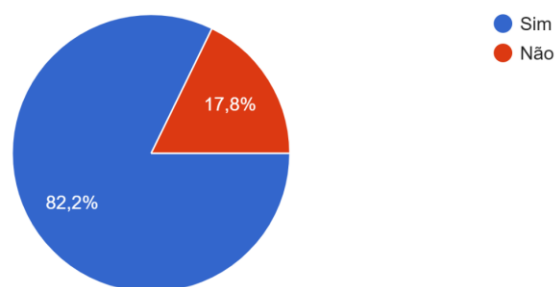
45 respostas



QUESTÃO C53

Você acha que o produto da sua dissertação ou tese pode influenciar em tomadas de decisão estatal ou governamental (seja na esfera municipa...re o impacto e conservação de recursos naturais?

45 respostas



QUESTÃO C54

Adicione um pequeno texto, caso julgue pertinente, sobre o impacto social do seu trabalho, detalhando populações e regiões beneficiadas ou potencialmente beneficiadas.

14 respostas

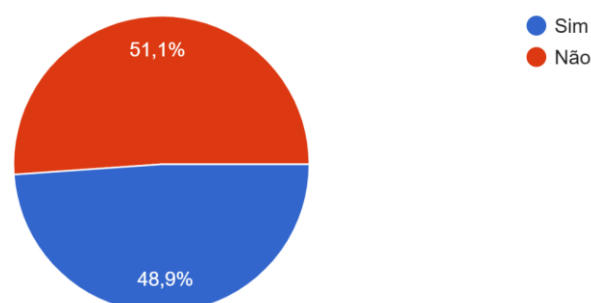
- Minha pesquisa de doutorado demonstrou a necessidade de políticas públicas para a mitigação da mudança climática, como ela pode afetar negativamente espécies chave de macroalgas em manguezais.
- Atualização de conhecimento geográfico e ecológico sobre táxons globalmente ameaçados e pouco conhecidos, identificação de áreas prioritárias.. essas informações têm sido aplicadas em políticas nacionais e estaduais
- Um dos meus capítulos mostra a importância de algumas reservas legais, que não são protegidas, e de terras indígenas para a conservação de um predador de topo na cadeia alimentar. Essas áreas podem ser priorizadas para criação de unidades de conservação e para promover o ecoturismo, como a observação de aves.
- Distribuição geográfica de todos os anfíbios da Caatinga
- Meu trabalho gerou diretrizes para atuações governamentais sobre restauração ecológica frente mudanças climáticas e aproxima quem faz a restauração das previsões futuras por meio de um site interativo hospedado na UFRN.
- Durante o meu mestrado realizei pesquisas voltadas a estrutura populacional da sardinha, um recurso pesqueiro muito importante para a pesca artesanal de Fernando de Noronha. Toda pesquisa voltada a esse recurso, é utilizado para tomada de decisões de gestão, como a validação do termo de compromisso de pesca artesanal da sardinha entre os pescadores e gestores.
- Minha pesquisa durante o mestrado e doutorado foi com comunidades pesqueiras na costa brasileira. Os resultados da análise integrativa dessas comunidades, definidas como sistemas socioecológicos complexos, podem contribuir para um melhor direcionamento das políticas públicas associadas ao bem-estar dessas comunidades. No entanto, a conexão e parceria entre a universidade e as outras esferas do governo, aquelas responsáveis pela elaboração de políticas públicas e gestão de recursos naturais, é inexistente ou ineficiente.
- Como fiz parte de um projeto que tinha como objetivo final propor áreas prioritárias para conservação, este objetivo foi alcançado na última atualização desse produto pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudanças do Clima. Tal produto pode influenciar políticas ambientais mais urgentes nessas localidades em termos de criação de unidades de conservação, disponibilidade de serviços e funções ecossistêmicas cruciais para a sociedade do entorno, bem como a mitigação dos efeitos das mudanças do clima puxante atualmente.
- Melhorar nas tomadas de decisões sobre a preservação e mitigação dos recursos hídricos.

- Populações ribeirinhas de atividade pesqueira de subsistência e artesanal da plataforma continental do Sudeste do Brasil na tomada de decisão sobre áreas potenciais de atividade de pesca e, sobre o gerenciamento costeiro marinho da zona de proteção marinha ao qual está incluída.
- Meu trabalho abordou uma Análise Sistêmica de um reservatório do semiárido tropical, abordando questões de qualidade da água, uso e ocupação do solo e quantificação de cargas poluidoras. Com isso, poderá ter impactos sociais devido a possíveis mudanças da atual conjuntura das atividades que ocorrem na bacia hidrográfica do reservatório, incentivando um ordenamento mais adequado e práticas mais sustentáveis. Como consequência, espera-se melhoria na qualidade da água, a qual poderá ser melhor utilizada pelas comunidades da região.
- No meu trabalho, identificamos o uso do CEL como fator essencial para propiciar maior participação dos pescadores na gestão pesqueira. O modelo de manejo tradicional, baseado apenas no conhecimento científico, possui respostas limitadas a problemas locais e baixa eficácia. O co-manejo, por sua vez, pode proporcionar uma gestão pesqueira mais democrática e eficaz, orientada para o uso sustentável dos recursos. Desse modo, os resultados da minha pesquisa podem contribuir tanto para a gestão de recursos em unidades de conservação quanto para áreas que não são protegidas, mas possuem comunidades tradicionais em seu entorno.
- O meu trabalho foi sobre nicho climático pra uma espécie de primata e ela pode ser usada como base pra criar unidades de conservação
- Meu trabalho tem ajudado na priorização de áreas para criação de UCs e na argumentação de inviabilidade de empreendimentos com impactos socioambientais importantes.

QUESTÃO C55

Você apresentou os resultados da sua pesquisa de mestrado ou doutorado em eventos internacionais durante o curso de pós graduação?

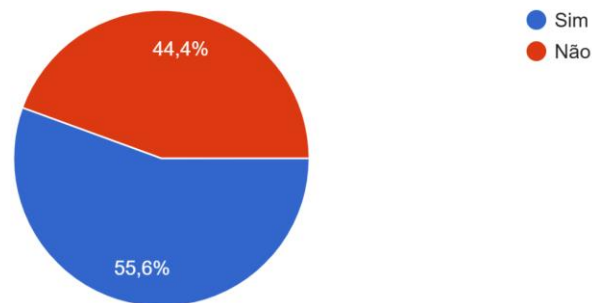
45 respostas



QUESTÃO C56

Você participou de eventos científicos internacionais durante o curso de pós graduação?

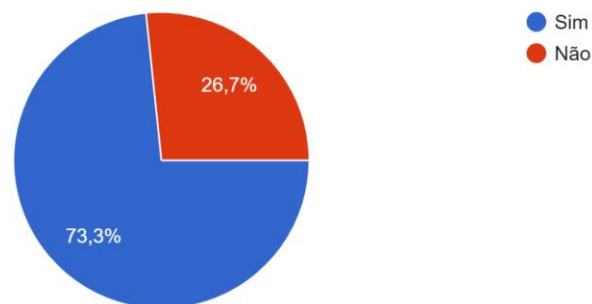
45 respostas



QUESTÃO C57

Você publicou artigos científicos em revistas internacionais?

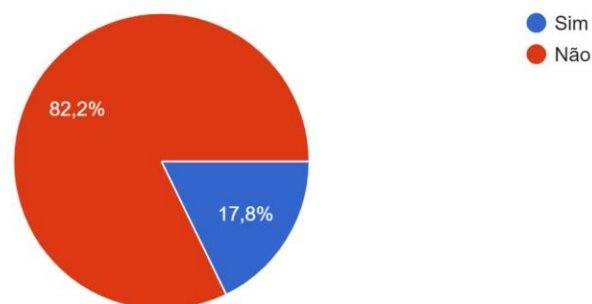
45 respostas



QUESTÃO C58

Você realizou estágio tipo sanduíche durante o curso de pós-graduação?

45 respostas



QUESTÃO C59

Caso tenha respondido "sim" à questão anterior, em qual instituição realizou o estágio tipo sanduíche?

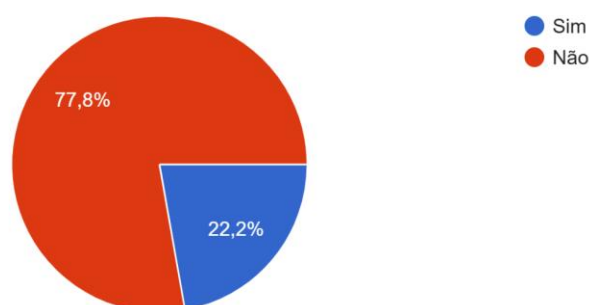
8 respostas

- Universidade de Rostock - Alemanha
- Miami University, Oxford, Ohio
- macquarie university
- Universidade Técnica de Munique - TUM - Alemanha
- École Normale supérieure (ENS-Paris)
- Universidade de Aveiro (Portugal)
- CSIRO - Australia
- Georgia Institute of Technology

QUESTÃO C60

Recebeu alguma bolsa ou auxílio financeiro para realizar o estágio no exterior?

45 respostas



QUESTÃO C61

Caso tenha respondido "sim" à questão anterior, quais as fontes de financiamento e qual o valor utilizado.

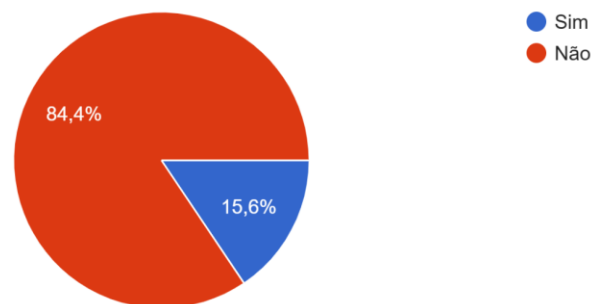
10 respostas

- Programa CAPES-PrInt (EUR 9.940,00)
- Instituto Serrapilheira
- CAPES PrInt. Recebi, mas não fui devido às restrições de viagem.
- Fulbright fellowship
- bolsa do governo australiano e da macquarie university, não sei o valor
- A fonte financeira foi fornecida pela universidade Alemã, TUM com o valor mensal de 700 Euros
- Capes Print (aproximadamente 17.000 euros)
- Edital Santander Mundi
- Governo Australiano - Programa Endeavour
- Capes; US\$1300.00 (mil e trezentos dólares mensais)

QUESTÃO C62

Você buscou recursos financeiros em agências de fomento internacional para realizar a sua pesquisa de mestrado ou doutorado?

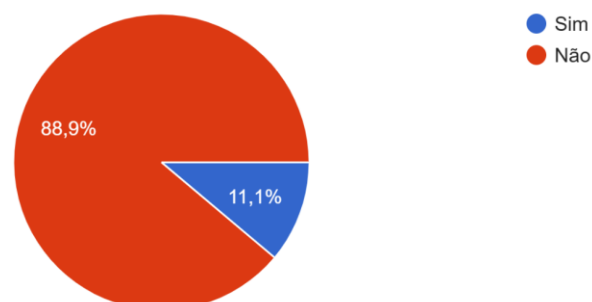
45 respostas



QUESTÃO C63

Você conseguiu recursos financeiros em agências de fomento internacional para realizar a sua pesquisa de mestrado ou doutorado?

45 respostas



QUESTÃO C64

Caso tenha respondido "sim" à questão anterior, quais as agências de fontes de financiamento e qual o valor conseguido.

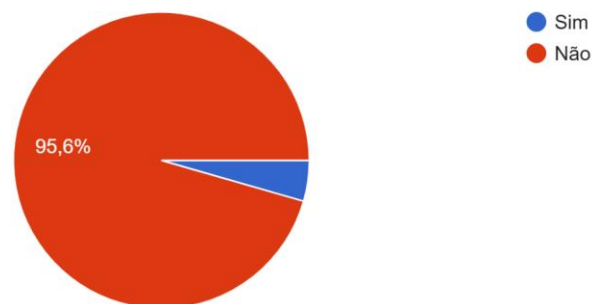
5 respostas

- The Company of Biologists.
- national geographic society (~4000 dólares)
- CNPQ e CAPES.
- The Mohamed bin Zayed Species Conservation Fund
- Rufford / Conservation, Food and Health Foundation.

QUESTÃO C65

Você recebeu algum prêmio de reconhecimento internacional?

45 respostas



QUESTÃO C66

Caso tenha respondido "sim" à questão anterior, dê mais informações sobre essa premiação.

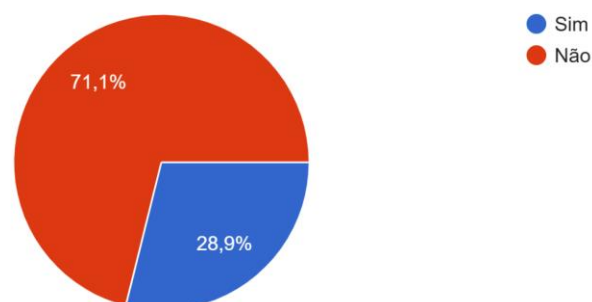
2 respostas

- Trabalhos do meu doutorado foram duas vezes premiados no Redealgas WorkShop (2019 e 2023). Evento científico internacional de relevância na América do Sul.
- Melhor poster na conferência SER 2017; Finalista no prêmio Harper da Journal of Ecology;

QUESTÃO C67

Você teve uma co-orientação ou cotutela internacional?

45 respostas



QUESTÃO C68

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quais as principais dificuldades (Exemplos: financeira, saúde mental, carga excessiva de trabalho, maternidade, assédio etc.) enfrentadas para concluir o curso de pós graduação?

36 respostas

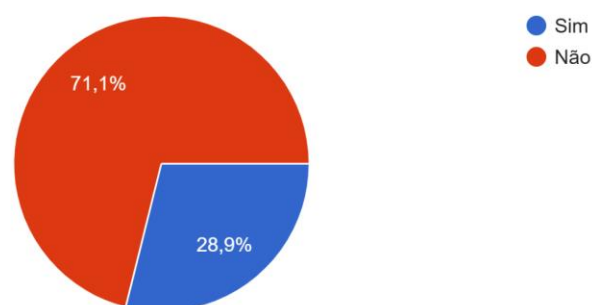
- Saúde mental
- Nenhuma
- O baixo valor da bolsa CAPES de doutorado que não me permitia viver com tranquilidade, precisei da ajuda financeira de meus familiares. A pandemia de COVID-19 que prejudicou a minha saída para o doutorado sanduíche no exterior. Precisei adiar o início da vigência da bolsa duas vezes, foi o pior período da minha vida, pois já tinha resolvido diversas burocracias para a saída (seguro saúde, passagens, moradia na Alemanha, etc.), e se não conseguisse sair ia precisar devolver o recurso à CAPES com correção cambial, mesmo tendo feito uso de parte dos recursos para organizar a minha estadia na Alemanha.
- financeira (passei os primeiros 19 meses sem bolsa e sem vínculo empregatício), saúde mental (crises de ansiedade durante a pandemia e falecimento de pais em 2021 em virtude do COVID)
- Carga excessiva de trabalho
- Nenhuma.
- A principal dificuldade está relacionada a manutenção de rotina e objetivos claro e diretos. A pós-graduação não tem horário formal (8 horas diárias, por exemplo), muitas vezes trabalhamos 10 e até 14 horas por dia, não tem folgas claras e férias. Em conjunto, essas questões tem impactos claros na saúde física e mental.
- Nenhuma dificuldade pois tinha bolsa CAPES e estava com dedicação exclusiva.
- Maternidade, orientador ausente, duvidas sobre o futuro da pesquisa em Ecologia e empregabilidade no Brasil
- Saúde mental, falta de limites nos horas trabalhadas, dificuldade para conciliar o tempo entre atividades devido a problemas de saúde da minha mãe.
- Saúde mental, pois foi durante toda a pandemia.
- Saúde mental e financeira
- Saúde mental
- Saúde mental e adoecimento de mãe com o consequente óbito dela.
- falta de planejamento (meu)
- doença ginecológica, carga excessiva de trabalho
- Financeiro
- Carga excessiva de trabalho junto ao não reajuste dos valores das bolsas
- Pressão natural em concluir um bom trabalho.

- Sem sombra de dúvidas, a maior dificuldade para mim sempre foi a saúde mental. Estava longe de casa e da minha família e já tinha adoecido no decorrer do mestrado, em decorrência de uma péssima experiência com a pessoa que me orientava. Na UFRN, encontrei péssimos colegas de turma e acabei sucumbindo no início da pandemia, após a realização de uma cirurgia traumática. Não me senti acolhida e nem encorajada, mas nem por isso, diminuída.
- Financeira e saúde mental.
- A principal dificuldade foi relacionada à saúde mental. Devido a pandemia, não morei em Natal durante os dois anos de mestrado. Passava alguns meses na cidade e voltava para a cidade em que resido. O período em que morei em Natal foi muito solitário. Além disso, após a defesa, tive alguns problemas familiares que atrasaram o envio da versão final da dissertação para a UFRN.
- Recursos financeiros baixo tanto para salário como para arcar com custos da pesquisa.
- Financeira(mais de 1 ano sem bolsa), saúde mental (pandemia começou após 1 mês de aulas), atraso com prazos devido a pandemia
- saúde mental e a carga pesaram bastante
- As principais dificuldades que enfrentei para concluir o curso de pós-graduação foram relacionadas à saúde mental e à carga excessiva de trabalho. A falta de suporte constante e a dificuldade de comunicação com a orientação geraram inseguranças que, por sua vez, desenvolveram os sintomas de ansiedade, como insônia, dificuldades de concentração e estresse constante.
- Cansaço mental e dificuldade financeira pela baixa remuneração
- maternidade

QUESTÃO C69

Em algum momento, você pensou em abandonar o curso?

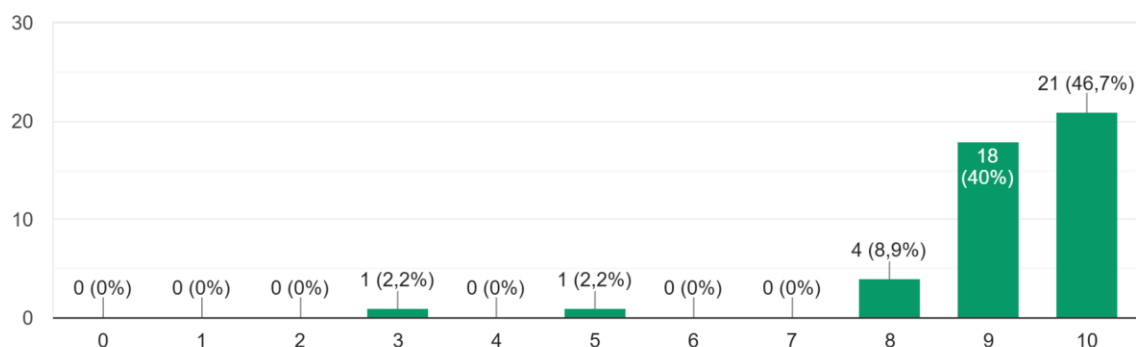
45 respostas



QUESTÃO C70

Numa escala de 0 a 10, como você avalia o PPGEÇO.

45 respostas



QUESTÃO C71

O espaço abaixo é reservado para você fazer quaisquer observações sobre o PPGEÇO.

11 respostas

- Acredito que a gestão do PPG melhorou bastante durante a coordenação da profa. Juliana Dias, principalmente quanto ao suporte aos alunos, em comparação aos anos anteriores.
- Sucesso à todos!!
- Sinto saudades e acho que a pós poderia criar algumas disciplinas para egressos como oficinas para concluir os artigos.
- O curso desde que me tornei egresso teve um aumento exponencial de qualidade e eficiência no que se propõe em termos de formação acadêmica. Apesar disso, acredito que seria de grande proveito para o programa também investir em outros caminhos, que não o acadêmico para os discentes. Investir em formações de cunho político, social e mercadológicos visando uma melhor formação de profissionais de agentes públicos que podem atuar nos diferentes âmbitos de governança, bem como futuros executivos de empresas, ou mesmo representantes do terceiro setor. Em resumo, ampliar a formação dos egressos para diferentes áreas que não só a acadêmica.
- Nada a declarar.
- No geral acredito que o PPGEÇO é um programa excelente. No meu caso por exemplo, passei em dois processos seletivos de doutorado e optei por permanecer no PPGEÇO, uma decisão da qual não me arrependo e que acredito firmemente ter sido a melhor. Durante o complexo período que nos tocou de pandemia, o programa funcionou muito bem, demonstrando que além de excelência em pesquisa também tem um corpo humanamente preparado para os novos desafios.
- Parabéns PPGEÇO UFRN

- Uma observação importante é a necessidade de manter o site do programa atualizado com os regimentos, manuais e formulários, pois muitos dos documentos disponíveis estão desatualizados e, ao serem baixados, apresentam configurações incorretas. Além disso, embora não seja necessário utilizar materiais fora dos arquivos instituição, em algumas situações precisas, compartilhei espaço com outros pesquisadores, como no caso da estufa, houve situações em que materiais foram esquecidos por vários meses, e só depois de bastante tempo o responsável apareceu para retirar o material. É fundamental haver um controle mais eficiente nesse sentido, para evitar esses contratempos. Gostaria de agradecer em especial ao secretário, que sempre foi gentil e respondeu prontamente às minhas mensagens, mesmo em períodos de alta demanda, demonstrando compromisso e dedicação com os alunos.
- Obrigado pela formação!
- Sinto falta da participação de alguns docentes em momentos como Seminários ou a construção de disciplinas (ex.: Ecologia de Campo). Parece que são sempre os mesmos professores que organizam, e isso pode gerar uma sobrecarga a eles; enquanto outros professores não participam da organização e estruturação das disciplinas.